



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Gabinete da Reitoria

RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 939, DE 24 DE NOVEMBRO DE 2025

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária, Concomitante, do Colégio Técnico de Bom Jesus - CTBJ, da Universidade Federal do Piauí.

A REITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI e PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CEPEX, no uso da atribuição que lhe confere o art. 15, *caput*, inciso XXI, do Regimento Geral da UFPI, de acordo com o que consta do processo nº 23111.052638/2025-66 da UFPI, e tendo em vista decisão do mesmo Conselho em reunião de 10 de novembro de 2025,

RESOLVE:

Art. 1º Fica aprovado o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária, Concomitante, do Colégio Técnico de Bom Jesus - CTBJ, da Universidade Federal do Piauí, conforme documento anexo.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Teresina, 24 de novembro de 2025


NADIR DO NASCIMENTO NOGUEIRA
Reitora



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA CONCOMITANTE

BOM JESUS, SETEMBRO DE 2025

DADOS DA INSTITUIÇÃO

Instituição: Universidade Federal do Piauí-UFPI

CNPJ: 06.517.387/0001-34

Reitor: Prof^º. Dra. Nadir do Nascimento Nogueira

Vice-Reitor: Prof^º. Dr. Edmilson Miranda de Moura

Superintendente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico:

Prof^º. Dr. Ricardo de Castro Ribeiro Santos

Estabelecimento de Ensino: COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS - CTBJ

Diretor: Prof^º. Dr. Maurício Ribeiro da Silva

Esfera Administrativa: Federal

Localização: Avenida Manoel Gracindo Km 01 / Planalto Horizonte

CEP: 64.900-000 Cidade: Bom Jesus Estado: PI

E-mail de contato: cabjdiretoria@ufpi.edu.br Site da unidade: www.ufpi.br/ctbj

EQUIPE DIRETIVA – CTBJ

Diretor: Maurício Ribeiro da Silva

Coordenador Administrativo e Financeiro: Nilmar Dias de Araújo

Assistente de Direção: Prof^ª Carla Danielle Araújo Feitosa

Chefe da Unidade de Apoio Pedagógico: Pedagogo Gonçalo Resende Santos

Coordenador do Ensino Médio: Prof^º Ademir Martins de Oliveira

Coordenador do Curso Técnico em Informática: Prof^º Klendson Medeiros Da Silva

Coordenador do Curso Técnico em Agropecuária: Prof^º Kleverton Ribeiro da Silva

Coordenador do Curso Técnico em Enfermagem: Prof^º Magno Batista Lima

Coordenador do Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde: Prof^ª Sayonnara Ferreira Maia

Serviço de Orientação Pedagógica do CTBJ: Pedagogo Gonçalo Resende Santos

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PPC

Comissão Responsável pela elaboração do Projeto Pedagógico (**PORTARIA CTJ-UFPI - Nº 62 de 12 de dezembro de 2024 e PORTARIA CTBJ/UFPI Nº 35, DE 03 DE SETEMBRO DE 2025**)

Profª Gessielma Aparecida de Sousa Santos

Profº Klendson Medeiros Da Silva

Profª Fabiana Costa de Sousa

Profº José Mailson Ramos Feitosa

Profº Fernando Gomes De Andrade

Profº Ademir Martins De Oliveira

Profª João Marcos Rosal

Profª Romilda Rodrigues do Nascimento

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	5
2. APRESENTAÇÃO	5
3. JUSTIFICATIVA.....	9
4. OBJETIVOS.....	10
4.1 Objetivo Geral	10
4.2 Objetivos Específicos.....	11
5. REQUISITOS DE ACESSO	13
6. PERFIL DE EGRESSOS	14
7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	20
7.1 Matriz Curricular da Formação Geral Básica (Ensino Médio)	24
7.2 Matriz Curricular do 5º Itinerário Formativo (Curso Técnico em Agropecuária)	25
7.3 -Orientações Metodológicas.....	26
7.4- Prática Profissional Intrínseca ao Currículo	27
8. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	28
9. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM APLICADOS AOS ALUNOS DO CURSO	29
10. DO REGIME DE DEPENDÊNCIA (PROGRESSÃO PARCIAL PARA OS CURSOS TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO).....	35
11. DAS FALTAS JUSTIFICADAS	35
12. DA AVALIAÇÃO DE SEGUNDA CHAMADA	36
13. REVISÃO DA AVALIAÇÃO	36
14. DO CONSELHO DE CLASSE.....	37
15. DO DESLIGAMENTO.....	39
16. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO	39
17. AVALIAÇÃO DO CURSO	41
18. – INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	43
18.1 Infraestrutura Física.....	43
18.2 Ambientes disponíveis no colégio.....	43
18.3 Infraestrutura e Laboratórios Específicos à Área do Curso Técnico em Agropecuária.	44
19. BIBLIOTECA	45

20. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO	46
21. PRAZO MÁXIMO PARA A INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO	48
22. EXPEDIÇÃO DE DIPLOMA E CERTIFICADOS.....	48
23. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	50
ANEXO I - EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES DA FORMAÇÃO GERAL BÁSICA.	53
ANEXO II - EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA CONCOMITANTE.....	103

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO
Denominação do curso: Técnico em Agropecuária
Forma de oferta do curso: Concomitante
Modalidade: Presencial
Turno de Oferta: Tempo Integral (Manhã e Tarde)
Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
Habilitação: Técnico em Agropecuária
Local de oferta: Colégio Técnico de Bom Jesus - CTBJ/UFPI
Número de vagas: 60 vagas
Periodicidade de oferta: Anual
Carga Horaria da Formação Geral Básica: 2430 horas.
Carga horária do 5º Itinerário Formativo: 1.200 horas.
Estágio curricular obrigatório: 180 horas.
Carga horária total do curso: 3.810 horas

2. APRESENTAÇÃO

O presente documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária, ofertado de forma concomitante e desenvolvido em tempo integral, atendendo à Formação Geral Básica (Ensino Médio) e ao 5º Itinerário Formativo (Educação Profissional). O mesmo está de acordo com a lei 9.394/96, a lei 13.415/2017 norma que institui o “Novo Ensino Médio”, o Decreto nº 5.154/2004, a Resolução CNP/CP nº 3/2018, a Resolução CNP/CP nº 4/2018 que institui a BNCC-EM, a lei 14.945 de 31 de julho de 2024, a Resolução CNE/CEP Nº 2 de novembro de 2024, bem como, outras normas que regem essa modalidade de ensino. Este curso pertence ao eixo tecnológico de Recursos Naturais do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Este projeto pedagógico de curso se propõe a contextualizar e definir as diretrizes pedagógicas para o curso Técnico de Nível Médio ofertado no Colégio Técnico de Bom Jesus - CTBJ/UFPI. Instituição de

Ensino pertencente à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica sendo vinculada à Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI (2015-2019), o credenciamento da Universidade Federal do Piauí (UFPI) ocorreu em 1945 (Decreto nº 17.551 de 09.01.1945) como Faculdade isolada. Foi credenciada em 1968 como Universidade (Lei 5528, de 12.11.68) e reconhecida em 2012, através da Portaria MEC nº 645 de 18/05/2012, pelo prazo de dez anos. Seu primeiro Estatuto foi aprovado pelo Decreto 72.140, de 26 de abril de 1973, publicado no DOU de 27/04/73 e sofreu anteriores alterações (Portaria MEC nº 453, de 30/05/78, publicado no DOU de 02/06/78, Portaria MEC nº 180, de 05/02/93, publicada no DOU nº 26, de 08/02/1993). A reformulação, objetivando a adaptação à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN/1996 foi autorizada pela Resolução CONSUN nº 15/99, de 25/03/99 e Parecer nº 665/95, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CNE), aprovado pela Portaria MEC nº 1.225, de 30/07/99, publicada no DOU nº 147-E, de 03/08/99.

A Universidade Federal do Piauí possui três colégios técnicos vinculados: em Teresina, em Floriano e em Bom Jesus, os mesmos pertencentes à Rede Federal de Ensino, que foi criada por meio da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, essa tinha como objetivo instituir a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, constituída por 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (Institutos Federais), dois Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET), 24 escolas técnicas vinculadas às Universidades Federais (ETV), a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) e o Colégio Pedro II.

Feito a contextualização inicial apresentaremos alguns dados históricos sobre o Colégio Técnico de Bom Jesus – CTBJ, que inicia suas atividades nos anos de 1980, quando por meio do Ato da Reitoria n. 02/81, a Universidade Federal do Piauí instituiu o então Colégio Agrícola de Bom Jesus, para atender aos anseios da comunidade residente no município de mesmo nome, Bom Jesus, localizado no extremo sul piauiense, distante 636 km da capital do estado do Piauí. Na oportunidade, a criação de uma escola federal representou uma grande conquista para uma região ainda muito desassistida em relação à Educação Básica e, principalmente, em relação à Educação Profissional de nível Médio.

Da sua fundação até o ano de 2007 o Colégio oferecia apenas o curso Técnico em Agropecuária em nível de segundo grau. A partir dessa data, a escola passa gradativamente a oferecer os cursos técnicos em informática e em enfermagem, o que ensejou na mudança do nome

de Colégio Agrícola para Colégio Técnico de Bom Jesus - CTBJ (Resolução n. 003/13/UFPI/CONSUN).

Ao longo de sua história o CTBJ sempre manteve o compromisso com uma educação de qualidade desenvolvendo seu trabalho baseado em projetos que estão de acordo com os anseios da sociedade, portanto, a estruturação deste projeto pedagógico de curso se propõe a contextualização e definição das diretrizes pedagógicas para o respectivo curso Técnico na forma concomitante a ser ofertado no Colégio Técnico de Bom Jesus (CTBJ/UFPI) Campus Professora Cinobelina Elvas, compartilhando o conjunto formado pela missão, visão e valores que compõe a identidade da Universidade Federal do Piauí, explicitando assim, os propósitos e a razão da existência do Colégio Técnico de Bom Jesus (CTBJ) no que cabe a Legislação Nacional para integração do Ensino Médio a Educação Profissional desenvolvida na Rede Federal.

Dessa forma a oferta da Formação Geral com o Ensino Técnico no CTBJ é vista como estratégica para o desenvolvimento educacional dessa região, considerando a pouca ocorrência de instituições de ensino público que ofertem esse nível educacional. A excelente infraestrutura, aliada ao alto nível de formação do seu corpo docente fazem do CTBJ uma escola de referência, elevando o nome dessa instituição de ensino e conquistando prestígio que vem ultrapassando, a cada dia as fronteiras geográficas no qual está inserido.

Assim os cursos Técnicos do CTBJ optam também pela implantação de práticas sustentáveis na escola, desenvolvendo atitudes que priorizem a vivência da sustentabilidade, atuando como centro de ensino, pesquisa e extensão, colaborando para o crescimento local e regional, adequando os fundamentos científicos e tecnológicos, relacionando a teoria com a prática, nos eixos tecnológicos (Recursos Naturais, Ambiente e Saúde, e Informação e comunicação), respectivamente, Técnico em Agropecuária, Enfermagem, Agente Comunitário de Saúde e Informática.

Por isso, as experiências extraclasse são planejadas, vinculando a educação ao mundo do trabalho e à prática social, dando condições para o aluno desenvolver sua autonomia intelectual e pensamento crítico através de um ensino que priorize a interdisciplinaridade e a contextualização, atendendo às orientações da legislação, quanto às competências esperadas.

Portanto, a proposta de reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Concomitante oferecido pelo CTBJ, representa mais uma oportunidade de ajustar-se às novas demandas que o processo ensino-aprendizagem desenvolvido nesta instituição de

ensino requer. Representa mais um passo em direção à construção da escola que queremos e que podemos construir coletivamente.

Buscando aprimorar o seu processo de gestão e ensino em consonância com as demandas do mundo contemporâneo, O CTBJ tem investido na modernização de seus processos administrativos e pedagógicos almejando sempre a eficiência na sua missão de “formar, o educando no âmbito da educação básica e profissional, através de um processo de geração e transmissão de conhecimentos científicos e tecnológicos, visando a preparação para o trabalho e para o exercício consciente da cidadania”. Tendo como “visão ser reconhecido como centro de excelência na educação básica, técnica e tecnológica, bem como no desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão e na formação empreendedora.”

Por fim, apresentamos os valores que são norteadores do trabalho didático pedagógico do CTBJ os mesmos priorizam o fortalecimento da relação e articulação entre a formação desenvolvida no Ensino Médio e a preparação para o exercício das profissões técnicas, visando à formação integral do estudante, bem como o respeito aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, na perspectiva do desenvolvimento para a vida social e profissional. Dessa forma, o CTBJ assume o trabalho como princípio educativo, tendo sua integração com a ciência, a tecnologia e a cultura.

Os estudantes do Colégio Técnico de Bom Jesus, desde o Processo Seletivo realizado pela Coordenadoria Permanente de Seleção (COPESE) da UFPI, etapa inicial de inclusão dos discentes serão selecionados, considerando suas possíveis vulnerabilidades sociais. Caracteriza-se como contexto social dos candidatos cabíveis a reserva de vagas, conforme a lei nº 12.711/2012, alterada pelas leis nº 13.409, de 28/12/2016 e pela Lei nº 14.723, de 13/11/2023.

A Política de Assistência Estudantil dos Colégios Técnicos vinculados à Universidade Federal do Piauí, regulamentada pela Resolução Nº 548/23 - CEPEX/UFPI do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, é desenvolvida no Colégio Técnico de Bom Jesus por meio de Comitê da Assistência Estudantil do CTBJ, operacionalizando os programas e auxílios não pecuniários e pecuniários por meio de uma equipe, preferencialmente multiprofissional constituída pelos seguintes profissionais: Assistente Social, Psicólogo(a), Pedagogo(a), Técnico(a) em Assuntos Educacionais, Nutricionista, Técnico(a) em Nutrição, Enfermeiro(a), Técnico(a) em Enfermagem, Médico(a), Odontólogo(a), Técnico(a) em Saúde Bucal, Docente, Outros(as) profissionais de áreas afins.

3. JUSTIFICATIVA

O Colégio Técnico de Bom Jesus - CTBJ, uma escola vinculada à Universidade Federal do Piauí, vem há 44 anos desempenhando importante papel no extremo Sul piauiense. Oferta educação profissional técnica de nível médio a milhares de jovens, preparando-os para atuarem como difusores de novos conhecimentos e tecnologias necessários à inserção no mundo do trabalho e ao exercício pleno da sua cidadania. O CTBJ propõe uma formação que integra educação e trabalho, rompendo com a lógica que marcou historicamente a educação profissional, em que as pretensões eram simplesmente formar mão de obra para o mercado de trabalho.

O CTBJ, ao oferecer o Curso Técnico em Agropecuária Concomitante fundamenta-se nas potencialidades agrícolas da região, tais como: produção vegetal, produção animal, engenharia rural, gestão empreendedora de negócios rurais, utilização dos recursos naturais de forma racional e sustentável, ecoturismo, dentre outros. Neste cenário, a exploração do cerrado torna-se o carro chefe do desenvolvimento da região, devendo-se em parte à vinda de imigrantes do Sul e Centro Oeste do país, pessoas com experiências na produção de grãos em escala comercial. A fixação de potenciais produtores de grãos nesta microrregião, por sua vez, incrementa uma cadeia de empreendimentos ligados ao agronegócio o que vem a cada dia solicitar uma maior oferta de técnicos em agropecuária para atender a demanda exigida pelo mercado agrotecnológico da região.

Destacamos também, que mesmo sendo considerada uma área com grandes potencialidades econômicas, dentre estas se destaca a abundância de águas e terras férteis, esta região ainda aparece como uma das mais pobres do país. Neste contexto, o CTBJ atende, preferencialmente, a filhos de agricultores que veem na profissionalização a possibilidade de permanência no campo com melhor qualidade de vida, quer seja trabalhando no sistema de agricultura familiar quer seja trabalhando para as médias e grandes empresas que descobriram “a nova fronteira agrícola” e começam a se estabelecer por aqui, sendo, Bom Jesus o município polo, para onde convergem empregadores e trabalhadores agrícolas.

Aliado à constatação de ampliação de mercado para o técnico agropecuário, acresce o fato de ser, essa escola, a única na região a ofertar o curso Técnico em Agropecuária na forma concomitante e subsequente de forma presencial. Atendendo onze cidades circunvizinhas (Redenção, Currais, Cristino Castro, Santa Luz, Curimatá, Avelino Lopes, Parnaguá, Palmeira do Piauí, Colônia do Gurguéia, Alvorada, Júlio Borges e Elizeu Martins) além de outras mais distantes.

Por estas e outras razões, em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Nº 9.394/96 e com a regulamentação da Educação Profissional mediante o Decreto Nº 5.154/04; a Resolução CNE/CEB Nº 2/2024, que constituem a Base Legal para a organização de currículos dos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio. O Colégio Técnico de Bom Jesus – CTBJ propõe o Curso Técnico em Agropecuária Concomitante pretendendo atender as necessidades detectadas na comunidade em que a escola está inserida com a perspectiva de desenvolvimento de uma política de acesso à formação integral e as tecnologias, especificamente na área do Agronegócio que satisfaça as reais necessidades do ensino, priorizando uma visão atual sobre o mundo do trabalho.

O Curso Técnico em Agropecuária Concomitante – TAC está estruturado para atender à formação geral do aluno no que se refere à aquisição de conhecimentos básicos, à preparação científica, à capacidade de utilizar as diferentes tecnologias relativas às áreas de atuação e ao exercício de seus direitos e deveres de cidadão. Quanto à formação específica, o objetivo é qualificá-lo e habilitá-lo ao exercício de uma atividade profissional em consonância com as leis vigentes, estabelecendo assim, o processo de constituição do 5º itinerário formativo de Educação Profissional.

O Projeto Pedagógico do curso Técnico em Agropecuária Concomitante - TAC apresenta-se com o desafio da articulação da Educação Básica com a Educação Profissional, objetivando romper com a dicotomia entre Formação Geral Básica (Ensino Médio) e formação técnica (5º Formativo), possibilitando o resgate do princípio da formação humana em sua totalidade, superando a visão dicotômica entre o pensar e o fazer, assim como superar o dualismo entre cultura geral e cultura técnica, historicamente vivenciada na educação brasileira.

4. OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral

Formação Geral Básica (Ensino Médio)

Desenvolver competências e habilidades nas áreas de Linguagem, Códigos e suas Tecnologias, Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias, proporcionando ao educando o aprofundamento e consolidação das aprendizagens essenciais do ensino fundamental, a compreensão de problemas complexos e a reflexão sobre soluções para eles, bem como o desenvolvimento e seu preparo para o exercício da cidadania e sua

qualificação para o trabalho. Além de oportunizar o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de Componente Curricular.

5º Itinerário Formativo (Educação Profissional).

Formar profissionais Técnicos em Agropecuária com pleno domínio dos saberes técnico-profissionais habilitando-os nas competências necessárias ao desempenho eficaz na cadeia produtiva do agronegócio com sustentabilidade, utilizando novas tecnologias que o mercado requer, visando a inovação e diferenciação, com propósito de adicionar valor e gerar renda para suas atividades, produtos e serviços, assumindo com criticidade ocupações no mercado de trabalho, a fim de superar e transformar os desafios colocados pela contemporaneidade, priorizando uma nova ética nas relações trabalhistas e humanas.

4.2 Objetivos Específicos

Formação Geral Básica (Ensino Médio)

Os objetivos específicos da Formação Geral desenvolvida no Colégio Técnico de Bom Jesus estão de acordo com a LDB e a BNCC - EM os mesmos consiste em:

- Analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização e estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção;
- Possibilitar a articulação da teoria à prática, buscando a significação de conceitos necessários à formação ampla e diversificada dos estudantes na integração de conhecimentos gerais e técnico-profissionais realizada na perspectiva da interdisciplinaridade e da contextualização;
- Entender os princípios das tecnologias da comunicação e da informação, associá-lo aos conhecimentos científicos, às linguagens que lhes dão suporte e aos problemas que se propõem solucionar;

- Compreender as ciências como construções humanas, entendendo como elas se desenvolvem por acumulação, continuidade ou ruptura de paradigmas, relacionando o desenvolvimento científico com a transformação da sociedade;
- Entender e aplicar métodos e procedimentos próprios das Ciências Naturais;
- Identificar variáveis relevantes e selecionar os procedimentos necessários para produção, análise e interpretação de resultados de processos ou experimentos científicos e tecnológicos;
- Compreender os elementos cognitivos, afetivos, sociais e culturais que constituem a identidade própria e a dos outros;
- Compreender a sociedade, sua gênese e transformação, e os múltiplos fatores que nela intervêm, como produtos da ação humana; a si mesmo como agente social; e os processos sociais como orientadores da dinâmica dos diferentes grupos de indivíduos;
- Compreender o desenvolvimento da sociedade como processo de ocupação de espaços físicos e as relações da vida humana com a paisagem, em seus desdobramentos político-sociais, culturais, econômicos e humanos;
- Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as às práticas dos diferentes grupos e atores sociais, aos princípios que regulam a convivência em sociedade, aos direitos e deveres da cidadania, à justiça e à distribuição dos benefícios econômicos;
- Conhecer e interpretar fatos importantes da humanidade salientando as suas contribuições para o desenvolvimento do mundo contemporâneo;
- Ser capaz de compreender e aprofundar as explicações atualizadas de processos e de conceitos biológicos.
- Possibilitar no processo educativo a inclusão de estudantes com necessidades educativas especiais, articulando o Projeto pedagógico formação geral (Ensino Médio) com as orientações presentes nas legislações vigentes a respeito da inclusão escolar, voltada ao mundo do trabalho;
- Proporcionar oportunidades para a participação em projetos de pesquisas e extensão onde o educando possa aprimorar e aplicar conhecimentos, articulando a educação profissional de Nível Médio.

5º Itinerário Formativo (Educação Profissional).

Os objetivos específicos do 5º Itinerário Formativo (Curso Técnico em Agropecuária) desenvolvida no Colégio Técnico de Bom Jesus estão de acordo com a LDB, a Portaria Nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018, o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, bem como outras normas que tratam da educação técnica de nível médio, os mesmos consiste em:

- Contribuir para a formação de um profissional que assuma seu papel na sociedade de forma consciente e crítica, a partir do domínio de competências e habilidades pertinentes à área de agropecuária, buscando a qualidade e a sustentabilidade econômica, ambiental e social.
- Formar profissionais para atuarem em diversos setores da agropecuária com habilidades para diagnosticar, analisar e propor alternativas para produção agropecuária, visando contribuir para o desenvolvimento sustentável nos níveis locais, regionais e nacionais.
- Formar profissionais capazes de planejar, acompanhar e fiscalizar todas as fases dos projetos agropecuários possibilitando a articulação da teoria à prática visando à significação de conceitos necessários à formação ampla e diversificada do Técnico em Agropecuária.
- Viabilizar conhecimentos e projetos que desenvolvam a capacidade crítica e promovam atitudes de iniciativa, liderança, responsabilidade e empreendedorismo.
- Formar técnicos em agropecuária em sintonia com as novas tecnologias, voltadas para a área da agropecuária, que esteja em um constante “aprender a aprender”.
- Propiciar reflexões e discussões acerca das exigências atuais, buscando formas de superar a problemática que envolve a inserção e ação do egresso no mundo do trabalho.
- Formar profissionais capacitados para atender às necessidades de produção, bem como, de organização do agronegócio.

5. REQUISITOS DE ACESSO

Os Colégios Técnicos vinculados à UFPI desenvolvem estratégias diversificadas, como disponibilização de variados materiais de divulgação nas mídias sociais, Guia com as Orientações Gerais referentes aos arranjos curriculares, Feira de Profissões, Mesas redondas, entre outros,

objetivando a orientação preliminar aos discentes interessados em ingressar por meio de teste seletivo no Curso Técnico em Agropecuária Concomitante.

Os Colégios Técnicos vinculados à UFPI garantem aos discentes ingressantes a oferta de, no mínimo, dois cursos técnicos ofertados na forma concomitante pertencentes a eixos tecnológicos distintos, em cada Colégio da UFPI, permitindo-lhes a escolha, entre diferentes arranjos curriculares, atendendo assim a heterogeneidade e pluralidade de condições, interesses e aspirações. Ressalta-se que para o ingresso nos cursos concomitantes o estudante deverá ter concluído o Ensino Fundamental.

A seleção dos candidatos é realizada mediante submissão e aprovação em processo seletivo público, que é realizado anualmente pela COPESE (comissão permanente de seleção da UFPI), obedecendo ao edital que determinará o número de vagas, prazos de inscrição, documentação exigida, conteúdos a serem estudados, critérios de classificação e demais informações úteis na forma da legislação vigente.

O ingresso dos discentes no curso também pode ocorrer mediante edital próprio de:

- I – Reintegração;
- II – Transferência externa;
- III – transferência interna;
- IV – Transferência ex-offício;
- V – Portador de diploma;
- VI- Chamada pública.

As regras para cada situação levarão em consideração o regimento interno do CTBJ e organização didático-pedagógica dos cursos de educação profissional técnica dos Colégios Técnicos Vinculados à UFPI.

6. PERFIL DE EGRESSOS

Formação Geral Básica (Ensino Médio)

Com a conclusão do Curso Técnico em Agropecuária Concomitante com a Formação Geral Básica (Ensino Médio), última etapa da Educação Básica os alunos estão aptos a prosseguirem seus estudos, participarem de seleção para ingresso em qualquer instituição de

ensino superior no Brasil, além da possibilidade de participarem de cursos técnicos subsequentes, desenvolver atividades profissionais que exija qualificação de nível médio. Dessa forma, ao concluir sua formação, o aluno do Concomitante do CTBJ deverá demonstrar um perfil que lhe possibilite:

- Compreender as relações sociais e culturais, agir quando necessário para solucionar problemas de ordem socioculturais;
- Compreender e desenvolver consciência plena de suas responsabilidades e direitos, juntamente com o aprendizado disciplinar;
- Aceitar as diferenças socioculturais e étnicas, convivendo em harmonia com o próximo;
- Participar de discussões que envolva a comunidade na qual está inserido, de forma crítica analítica e construtiva;
- Desenvolver projetos de conscientização, nas áreas sociais, como: meio ambiente, saúde, educação;

5º Itinerário Formativo (Educação Profissional).

Define-se o perfil profissional de conclusão do Técnico em Agropecuária Concomitante do CTBJ, considerando todos os princípios da educação profissional, com ênfase no respeito aos valores políticos, sociais, ambientais e éticos e no desenvolvimento de competências para a laboralidade, por entender-se que, num universo globalizado, de frequentes mudanças científicas e tecnológicas, a preocupação dos organismos educadores, deve voltar-se para a preparação de profissionais que valorizam o saber, o saber fazer, e o saber ser.

O que traduz o comprometimento com a profissão e o trabalho, seja na prestação de serviços, na produção de bens ou de conhecimentos, de forma universal. Não só porque é um direito de todos à educação para o trabalho, mas também porque todos têm direito a uma educação competente, que permita ganhar sua própria subsistência e com isso alcançar dignidade, autorrespeito e reconhecimento social como ser produtivo.

O Técnico em Agropecuária, a ser formado pelo CTBJ, deverá apresentar um perfil de egresso que o habilite a desempenhar atividades voltadas para a produção de alimentos de qualidade, valorizando o homem e seu trabalho sem agredir o meio ambiente. E de acordo com o estabelecido na 4ª edição do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos o egresso terá por competências e habilidades

- Analisar as características econômicas, sociais e ambientais da região e dos imóveis rurais identificando as peculiaridades do setor;
- Planejar, organizar, dirigir e controlar a produção agropecuária de forma sustentável, analisando as características econômicas, sociais e ambientais.
- Elaborar, projetar e executar projetos de produção agropecuária, aplicando as Boas Práticas de Produção Agropecuária (BPA).
- Prestar assistência técnica e assessoria ao estudo e ao desenvolvimento de projetos e pesquisas tecnológicas, ou aos trabalhos de vistoria, perícia, arbitramento e consultoria.
- Elaborar orçamentos, laudos, pareceres, relatórios e projetos, inclusive de incorporação de novas tecnologias.
- Prestar assistência técnica às áreas de crédito rural e agroindustrial, de topografia na área rural, de impacto ambiental, de construção de benfeitorias rurais, de drenagem e irrigação.
- Planejar, organizar e monitorar atividades de exploração e manejo do solo, matas e florestas de acordo com suas características, alternativas de otimização dos fatores climáticos e seus efeitos no crescimento e desenvolvimento das plantas e dos animais.
- Realizar a produção de mudas e sementes, em propagação em cultivos abertos ou protegidos, em viveiros e em casas de vegetação.
- Planejar, organizar e monitorar programas de nutrição e manejo alimentar em projetos zootécnicos.
- Planejar, organizar e monitorar o processo de aquisição, preparo, conservação e armazenamento da matéria-prima e dos produtos agroindustriais.
- Orientar projetos de recomposição florestal em propriedades rurais.
- Aplicar métodos e programas de melhoramento genético.
- Prestar assistência técnica na aplicação, na comercialização, no manejo de produtos especializados e insumos (sementes, fertilizantes, defensivos, pastagens, concentrados, sal mineral, medicamentos e vacinas).
- Interpretar a análise de solos e aplicar fertilizantes e corretivos nos tratos culturais.

- Selecionar e aplicar métodos de erradicação e controle de vetores e pragas, doenças e plantas daninhas.
- Planejar e acompanhar a colheita e a pós-colheita.
- Supervisionar o armazenamento, a conservação, a comercialização e a industrialização dos produtos agropecuários.
- Elaborar, aplicar e monitorar programas profiláticos, higiênicos e sanitários na produção animal, vegetal e agroindustrial.
- Emitir laudos e documentos de classificação e exercer a fiscalização de produtos de origem vegetal, animal e agroindustrial.
- Implantar e gerenciar sistemas de controle de qualidade na produção agropecuária.
- Manejar animais por categoria e finalidade (criação, reprodução, alimentação e sanidade).
- Aplicar técnicas de bem-estar animal na produção agropecuária.
- Treinar e conduzir equipes nas suas modalidades de atuação profissional.
- Aplicar as legislações pertinentes ao processo produtivo e ao meio ambiente.
- Aplicar práticas sustentáveis no manejo de conservação do solo e da água.
- Identificar e aplicar técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos agropecuários e animais.
- Executar a gestão econômica e financeira da produção agropecuária.
- Administrar e gerenciar propriedades rurais.
- Realizar procedimentos de desmembramento, parcelamento e incorporação de imóveis rurais.
- Operar, manejar e regular máquinas, implementos e equipamentos agrícolas.
- Operar veículos aéreos remotamente pilotados e equipamentos de precisão para monitoramento remoto da produção agropecuária.
- Para a atuação como Técnico em Agropecuária, são fundamentais:
- Conhecimentos e saberes relacionados à produção agropecuária, à produção ao processamento de alimentos, à fitossanidade e à proteção ambiental.

- Atualização em relação às inovações tecnológicas.
- Cooperação de forma construtiva e colaborativa nos trabalhos em equipe e tomada de decisões.
- Adoção de senso investigativo, visão sistêmica das atividades e processos, capacidade de comunicação e argumentação, autonomia, proatividade, liderança, respeito às diversidades nos grupos de trabalho, resiliência frente aos problemas, organização, responsabilidade, visão crítica, humanística, ética e consciência em relação ao impacto de sua atuação profissional na sociedade e no ambiente. Proporcionando assim, condições ao egresso de desenvolver com habilidade as seguintes competências profissionais gerais exigidas para o técnico da área:
- Análise das características econômicas, sociais e ambientais, identificando as atividades peculiares da área a serem implementadas;
- Planejamento, organização e monitoramento para que aconteça;
- Exploração e manejo do solo de acordo com suas características;
- Alternativas de otimização dos fatores climáticos e seus efeitos no crescimento e desenvolvimento das plantas e dos animais;
- Propagação em cultivos abertos ou protegidos, em viveiros e em casas de vegetação;
- Obtenção e o preparo da produção animal;
- Processo de aquisição, preparo, conservação e armazenamento da matéria prima e dos produtos agroindustriais;
- Programas de nutrição e manejo alimentar em projetos zootécnicos;
- Produção de mudas (viveiros) e sementes.
- Identificação dos processos simbióticos, de absorção, de translocação e os efeitos alelopáticos entre solo e planta, planejando ações referentes aos tratos das culturas;
- Aplicar métodos de erradicação e controle de pragas, doenças e plantas daninhas;
- Planejamento e acompanhamento da colheita e a pós-colheita;
- Concepção e execução de projetos paisagísticos, identificando estilos, modelos, elementos vegetais, materiais e acessórios a serem empregados;

- Identificação das famílias de organismos e microrganismos, diferenciando os benéficos ou maléficos;
- Aplicação dos métodos e programas de reprodução animal e de melhoramento genético;
- Elaboração, aplicação E monitoramento dos programas profiláticos, higiênicos e sanitários na produção animal e agroindustrial;
- Implantação e gerenciamento dos sistemas de controle de qualidade na produção agropecuária;
- Identificação e aplicação das técnicas de gestão para empreendimentos agropecuários na distribuição e comercialização de produtos;
- Planejamento e aplicação de inovações nos processos de montagem, monitoramento e gestão de empreendimentos agropecuários;
- Elaboração de relatórios e projetos topográficos e de impacto ambiental;
- Elaboração de laudos, perícias, pareceres, relatórios e projetos, inclusive de incorporação de novas tecnologias. Além das competências Gerais estabelecidas, a área requer competências específicas para a qualificação técnica previstas na organização curricular, contemplando as necessidades do setor primário nas áreas agrícolas e pecuárias.

O Curso Técnico em Agropecuária Concomitante – TAC proporciona condições ao egresso de desenvolver seu trabalho nos seguintes espaços de atuação: órgãos governamentais e não governamentais nas esferas Federais, Estaduais e Municipais. Especificamente, como detalhado na 4ª edição do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (Brasil, 2020), sendo Campo de atuação e Locais e ambientes de trabalho:

- Empresas públicas e privadas que atuam no desenvolvimento de soluções tecnológicas para o setor agropecuário;
- Instituições de assistência técnica, extensão rural e pesquisa, análise, experimentação, ensaio e divulgação técnica;
- Agências de defesa sanitária;
- Propriedades rurais;
- Empresas de consultoria agropecuária;

- Empresas de comércio e de representação comercial de produtos agropecuários;
- Indústrias de insumos agropecuários;
- Empresas de máquinas, de equipamentos e implementos agrícolas;
- Indústrias de processamento de produtos de origem animal e vegetal;
- Agroindústrias;
- Cooperativas e associações rurais.

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Os arranjos curriculares oferecidos pelo CTBJ/UFPI proporcionam aos estudantes a oportunidade de aprofundar e expandir seus conhecimentos, preparando-os tanto para dar continuidade aos estudos quanto para ingressar no mercado de trabalho, por meio de uma Matriz Curricular desenvolvida de forma concomitante.

O desenvolvimento da Formação Geral (Ensino Médio) no Colégio Técnico de Bom Jesus está de acordo com a lei nº 9.394/96, a lei 13.415/2017 norma que institui o Novo Ensino Médio, bem como, o Decreto nº 5.154/2004, a lei nº 14.945 de 31 de julho de 2024 e a Resolução CNE/CEB nº 2, de 20 de novembro de 2024, constituindo-se como etapa final da Educação Básica, com duração de três anos e no mínimo 200 dias letivos a cada ano.

Para uma melhor compreensão e aproveitamento dos objetivos de aprendizagem, o Itinerário de Formação Técnica e Profissional está organizado de forma modular e reúne as competências e objetivos da educação profissional, estabelecidas na LDB e na Resolução CNE/CP Nº 1/2021 do Conselho Nacional de Educação, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, assim como as normas contidas no Decreto Federal nº 5.154/2004.

O Colégio Técnico de Bom Jesus ao oferecer o Curso Técnico em Agropecuária Concomitante, proporciona ao estudante o aprofundamento de seus conhecimentos no mundo do trabalho. O currículo está estruturado em cinco módulos. Cada módulo apresenta um conjunto de competências necessárias para o desempenho das tarefas de um Técnico em Agropecuária. A carga horária total a ser cursada é constituída por 1.200h dos Componentes Curriculares Obrigatórios do Itinerário de Formação Técnica e Profissional, Atividade de Estágio Curricular Obrigatório de

180h. Os discentes iniciarão as disciplinas do 5º itinerário formativo a partir do segundo semestre do primeiro ano da Formação Geral Básica.

A organização do Novo Ensino Médio requer a oferta pelas escolas brasileiras de forma obrigatória da BNCC e um Itinerário Formativo, dessa forma, no CTBJ os itinerários se organizam a partir da integração dos diferentes eixos estruturantes de acordo com a Portaria 1.432, de 28 de Dezembro de 2018, ainda que as habilidades a eles associadas somem-se a outras habilidades básicas requeridas indistintamente pelo mundo do trabalho e as habilidades específicas requeridas pelas distintas ocupações, conforme previsto no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) e na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO). Os eixos estruturantes a seguir direcionam o desenvolvimento da Formação Técnica e Profissional de nível médio voltada para a articulação da Formação para o mundo do trabalho:

a) Investigação Científica: tem como ênfase ampliar a capacidade dos estudantes de investigar a realidade, compreendendo, valorizando e aplicando o conhecimento sistematizado, por meio da realização de práticas e produções científicas relativas a uma ou mais Áreas de Conhecimento, à Formação Técnica e Profissional, bem como as temáticas de seu interesse.

b) Processos Criativos: tem como ênfase expandir a capacidade dos estudantes de idealizar e realizar projetos criativos associados a uma ou mais Áreas de Conhecimento, à Formação Técnica e Profissional, bem como as temáticas de seu interesse.

c) Mediação e Intervenção Sociocultural: tem como ênfase ampliar a capacidade dos estudantes de utilizar conhecimentos relacionados a uma ou mais Áreas de Conhecimento, à Formação Técnica e Profissional, bem como a temas de seu interesse para realizar projetos que contribuam com a sociedade e o meio ambiente.

d) Empreendedorismo: tem como ênfase expandir a capacidade dos estudantes de mobilizar conhecimentos de diferentes áreas para empreender projetos pessoais ou produtivos articulados ao seu projeto de vida.

As habilidades específicas de cada eixo estão dispostas no quadro a seguir:

EIXO ESTRUTURANTE	HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS NA FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL
Investigação Científica	(EMIFFTP01) Investigar, analisar e resolver problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, planejando, desenvolvendo e avaliando as atividades realizadas, compreendendo a proposição de soluções para o problema identificado, a descrição de proposições lógicas por meio de fluxogramas, a aplicação de variáveis e constantes, a aplicação de operadores lógicos, de operadores aritméticos, de laços de repetição, de decisão e de condição.
	(EMIFFTP02) Levantar e testar hipóteses para resolver problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.
	(EMIFFTP03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.
Processos Criativos	(EMIFFTP04) Reconhecer produtos, serviços e/ ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre as funcionalidades de ferramentas de produtividade, colaboração e/ou comunicação.
	(EMIFFTP05) Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos para resolver problemas reais relacionados à produtividade, à colaboração e/ou à comunicação.
	(EMIFFTP06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais relacionados à produtividade, à colaboração e/ ou à comunicação, observando a necessidade de seguir as boas práticas de segurança da informação no uso das ferramentas.
Mediação e Intervenção Sociocultural	(EMIFFTP07) Identificar e explicar normas e valores sociais relevantes à convivência cidadã no trabalho, considerando os seus próprios valores e crenças, suas aspirações profissionais, avaliando o próprio comportamento frente ao meio em que está inserido, a importância do respeito às diferenças individuais e a preservação do meio ambiente.
	(EMIFFTP08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos sobre o mundo do trabalho, demonstrando comprometimento em suas atividades pessoais e profissionais, realizando as atividades dentro dos prazos estabelecidos, o cumprimento de suas atribuições na equipe de forma colaborativa,

	valorizando as diferenças socioculturais e a conservação ambiental.
	(EMIFFTP09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para atuar em equipes de forma colaborativa, respeitando as diferenças individuais e socioculturais, níveis hierárquicos, as ideias propostas para a discussão e a contribuição necessária para o alcance dos objetivos da equipe, desenvolvendo uma avaliação crítica dos desempenhos individuais de acordo com critérios estabelecidos e o feedback aos seus pares, tendo em vista a melhoria de desempenhos e a conservação ambiental.
Empreendedorismo	(EMIFFTP10) Avaliar as relações entre a formação escolar, geral e profissional, e a construção da carreira profissional, analisando as características do estágio, do programa de aprendizagem profissional, do programa de trainee, para identificar os programas alinhados a cada objetivo profissional.
	(EMIFFTP11) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos sobre o mundo do trabalho para desenvolver um projeto pessoal, profissional ou um empreendimento produtivo, estabelecendo objetivos e metas, avaliando as condições e recursos necessários para seu alcance e definindo um modelo de negócios.
	(EMIFFTP12) Empreender projetos pessoais ou produtivos, considerando o contexto local, regional, nacional e/ou global, o próprio potencial, as características dos cursos de qualificação e dos cursos técnicos, do domínio de idiomas relevantes para o mundo do trabalho, identificando as oportunidades de formação profissional existentes no mundo do trabalho e o alinhamento das oportunidades ao projeto de vida.

As concepções pedagógicas desenvolvida no Curso Técnico em Agropecuária Concomitante pressupõem a construção do conhecimento por meio da articulação dos componentes curriculares e de atividades interdisciplinares, partindo da compreensão da educação tecnológica ou profissional sem a limitação do objetivo de recrutamento para o mercado de trabalho, mas numa ampliação da perspectiva dos indivíduos acerca do mundo do trabalho, perante o desenvolvimento de Projetos Pedagógicos no CTBJ/UFPI.

O estudante adquire a habilitação Técnica em Agropecuária Concomitante neste arranjo curricular escolhido para o aprofundamento no mundo do trabalho, concluindo com êxito as Diretrizes da Formação Geral do Itinerário de Formação Técnica e Profissional, e o Estágio Obrigatório que compõem a Matriz Curricular.

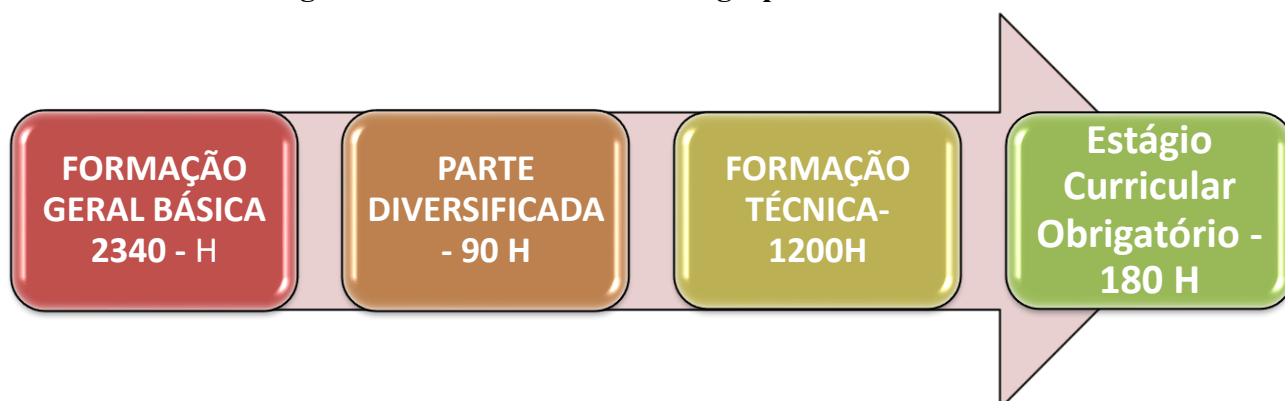
7.1 Matriz Curricular da Formação Geral Básica (Ensino Médio)

ÁREA DO CONHECIMENTO	COMPONENTE CURRICULAR DA FORMAÇÃO GERAL BÁSICA		CARGA HORÁRIA ANUAL (H)			
			1º ANO	2º ANO	3º ANO	Total
Linguagem e suas Tecnologias	Língua Portuguesa	CH	90	90	90	270
	Redação	CH	30	60	60	150
	Língua Inglesa	CH	60	60	60	180
	Língua Espanhola	CH	60	30	60	150
	Artes	CH	30			30
	Educação Digital	CH	60			60
	Ed. Física	CH	60	30	30	120
Matemática e suas Tecnologias	Matemática	CH	120	120	120	360
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Química	CH	60	60	60	180
	Física	CH	60	60	60	180
	Biologia	CH	60	60	60	180
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	História	CH	60	60	60	180
	Geografia	CH	60	60	60	180
	Filosofia	CH		60		60
	Sociologia	CH			60	60
Parte Diversificada	Projeto de Vida	CH	30	30	30	90
TOTAL DE CH DO 1º, 2º E 3º			840	780	810	2430

7.2 Matriz Curricular do 5º Itinerário Formativo (Curso Técnico em Agropecuaria)

COMPONENTES CURRICULARES DA FORMAÇÃO TÉCNICA			
MÓDULOS	DISCIPLINA/COMPONENTE CURRICULAR	CH	QUANT. AULAS SEMANAL
MÓDULO I TRABALHADOR AGROPECUÁRIO GERAL (CBO 6210-05)	Fundamentos em Zootecnia	45	3
	Fundamentos da Agricultura	45	3
	Topografia e Geoprocessamento	60	4
	Construções Rurais	45	3
	Educação Ambiental	30	2
	Nutrição e Propagação de Plantas	30	2
	Alimentação e Nutrição Animal	30	2
	Carga Horária das Disciplinas	285	19
MÓDULO II Agricultor Polivalente (CBO 6120-05)	Grandes Culturas	60	4
	Fruticultura	60	4
	Irrigação e Drenagem	60	4
	Forragicultura	30	2
	Olericultura	60	4
	Defesa Sanitária Vegetal	30	2
	Carga Horária das Disciplinas	300	20
MÓDULO III PRODUTOR EM PECUÁRIA POLIVALENTE (CBO 6130-05)	Caprino-ovino cultura	45	3
	Suinocultura	45	3
	Avicultura	45	3
	Apicultura	45	3
	Bovino cultura	60	4
	Piscicultura	45	3
	Defesa Sanitária Animal	30	2
	Carga Horária das Disciplinas	315	21
MÓDULO IV PRODUTOR AGROPECUÁRIO (CBO 6110-05)	Administração Rural e Empreendedorismo	60	4
	Mecanização Agrícola	60	4
	Extensão Rural, Associativismo e Cooperativismo	60	4
	Fundamentos da Agroindústria	45	3
	Planejamento e Projetos Agropecuários	45	3
	Agroecologia	30	2
	Carga Horária das Disciplinas	300	20
MÓDULO V	Estágio Curricular Obrigatório	180	
Carga Horária Total das Disciplinas		1.200 H/A	
Carga Horária Total do Estágio Curricular Obrigatório		180 H/A	
Carga Horária Total do Curso		1.380 H/A	

Fluxograma do Curso Técnico em Agropecuária Concomitante



Fonte: Autoria Própria

A carga horária de uma disciplina de 30 horas corresponde a 30 horas-relógio. Para o cumprimento dessa carga horaria, a disciplina será ministrada em um tempo de aula semanal de 50 minutos. O somatório desses tempos, distribuídos ao longo do período letivo, assegura o integral cumprimento das 30 horas-relógio previstas.

7.3 -Orientações Metodológicas

As orientações metodológicas compreendem o conjunto de ações pelas quais os docentes organizam as atividades didático-pedagógicas com o objetivo de promover o desenvolvimento das habilidades, conhecimentos e atitudes relacionadas às relações sociais, humanas, científicas e tecnológicas e instrumentais. Tendo como eixo principal a aprendizagem discente, o PPC do curso apresenta abaixo a síntese do conjunto dos princípios pedagógicos a ser adotado pelo curso:

- Envolvimento do estudante na avaliação de seu processo educativo visando uma tomada de consciência sobre o que sabe e o que precisam e/ou deseja aprender.
- Planejamento e desenvolvimento de projetos envolvendo os estudantes e a equipe docente, visando não apenas simular o ambiente profissional, mas também estimular a criatividade e o trabalho em grupo, em que os resultados dependem do comprometimento e dedicação de todos, buscando transformar os erros em oportunidade de aprendizagem;
- Problemática do conhecimento e incentivando a pesquisar em diferentes fontes.
- Poderão ser desenvolvidos projetos integradores como estratégia de ensino e aprendizagem, permitindo o protagonismo dos estudantes na identificação de questões e

problemas do mundo real, na determinação de como estudá-los e de como se organizarão para juntos, buscarem ou proporem soluções;

- Desenvolvimento das Metodologias ativas, incentivando os discentes a aprenderem de forma autônoma e participativa, partindo de problemas e situações reais, portanto participando ativamente do processo de aprendizagem, sendo responsáveis pela construção do conhecimento;
- Cultura do respeito aos discentes, referente a seu pertencimento social, etnicorracial, de gênero, etário, religioso e de origem (urbano ou rural).
- Adoção de diferentes estratégias didático-metodológicas (seminários, debates, atividades em grupo, atividades individuais, projetos de trabalho, grupos de estudos, estudos dirigidos, atividades práticas e outras) como atividades avaliativas.
- Adoção de atitude interdisciplinar e transdisciplinar nas práticas educativas envolvendo habilidades e conhecimentos requeridos em mais de uma Unidade curricular por meio de trabalho integrado entre professores de diferentes Unidades Curriculares.
- Estabelecimento da articulação entre teoria e prática por meio de aulas em laboratórios, visitas técnicas e interação com profissionais.
- Utilização de recursos tecnológicos adequados ao público envolvido para subsidiar as atividades pedagógicas.
- Adoção de técnicas flexíveis de planejamento, prevendo mudanças e rearranjos futuros, em função da melhoria no processo de aprendizagem.

7.4- Prática Profissional Intrínseca ao Currículo

A prática profissional, prevista na organização curricular do curso, está continuamente relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilita ao estudante enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente. No Curso Técnico em Agropecuária Concomitante - TAC, a prática profissional acontece em diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, como: atividades específicas em laboratórios, investigações sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa, visitas técnicas, simulações, observações, aulas práticas, estágio Obrigatório, etc.

8. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Os itinerários formativos profissionais devem possibilitar um contínuo e articulado aproveitamento de estudos e de experiências profissionais devidamente avaliadas, reconhecidas e certificadas por instituições e redes de Educação Profissional e Tecnológica, criadas nos termos da legislação vigente. Internamente o CTBJ/UFPI estrutura o Aproveitamento de Estudos de acordo com a Resolução do CEPEX/UFPI Nº 859/2025 que trata da organização didático-pedagógica dos cursos de Educação Profissional Técnica dos colégios Técnicos vinculados à UFPI.

O aproveitamento de conhecimentos e experiências é regido de acordo com as diretrizes nacionais do Ministério da Educação, que regulamenta os Cursos da Educação Profissional Técnica dos Colégios Técnicos Vinculados à Universidade Federal do Piauí e Regimento Interno do CTBJ sintetizados a seguir:

- a) Considera-se aproveitamento de estudos os conhecimentos e experiências anteriores em processos formativos formais e não-formais.
- b) Os saberes e experiências anteriores devem estar diretamente relacionados ao perfil profissional de conclusão do respectivo curso técnico.
- c) Para o aproveitamento de conhecimentos e experiências obtidas em componentes curriculares deve haver similaridade de conteúdo, 100% (cem) carga horária no componente curricular pleiteado e cursada dentro do período de cinco anos.
- d) Podem ser aproveitados os conhecimentos e experiências com formação comprovada em outros cursos, inclusive os obtidos em curso superior, em até 50% (cinquenta por cento) da carga horária total do curso técnico.
- e) A solicitação de aproveitamento de estudos e conhecimentos será analisada por um docente da área, indicado pela coordenação de curso, e convalidada pelo Colegiado de Curso para verificação da compatibilidade curricular.
- f) O discente poderá entrar com recurso contra a decisão em até dois dias úteis após a publicação do resultado.
- g) O Colegiado de Curso tem até cinco dias úteis para responder ao recurso do discente.
- h) Não cabe recurso à decisão final do Colegiado de Curso.

9. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM APLICADOS AOS ALUNOS DO CURSO

Uma avaliação de qualidade compromete professor e estudante e, para o estudante, estimula o seu desenvolvimento, desperta-o para as suas possibilidades, cria expectativas positivas, aguça a curiosidade e eleva a autoestima, que são condições essenciais para alcançar o sucesso escolar.

A avaliação como processo deve servir para alterar a prática tanto de estudantes, como do professor.

Ao professor destina-se:

- Avaliar o processo educativo a fim de confirmar ou redimensionar a sua programação;
- Viabilizar estratégias pedagógicas adequadas à promoção do sucesso escolar;
- Repensar, readaptar e reconstruir o processo de ensino;

Ao aluno serve para:

- Constatar suas dificuldades e seus avanços, levando-o a redimensionar a sua ação;
- Rever a sua metodologia de estudo e seu tempo dedicado aos estudos extraclasse;
- Melhorar sua concentração em sala, caso seu aproveitamento tenha sido insatisfatório.

Os processos avaliativos desenvolvidos no curso técnico em Agropecuária Concomitante seguem as orientações da legislação vigente e estão principalmente de acordo com as DCNEM do novo ensino médio,

Os processos de avaliação educacional e da aprendizagem no Ensino Médio deverão contemplar:

I - Processos de avaliação formativa da aprendizagem e do desenvolvimento, conduzidos por professores e professoras como estratégia de verificação dos avanços e das necessidades de cada estudante ao longo do ano letivo, oferecendo subsídios para a tomada de decisão sobre o planejamento das práticas pedagógicas;

II - Processos de avaliação somativa da aprendizagem dos estudantes, conduzidos por professores e professoras para a tomada de decisões a respeito da progressão dos estudantes e da

necessidade ou não de estratégias específicas de apoio complementar para assegurar trajetórias de sucesso escolar no Ensino Médio;

Os processos de avaliação formativa e somativa deverão ser planejados de modo a contemplar diferentes instrumentos e métodos de avaliação, assegurando a observância das características, singularidades e necessidades dos estudantes do Ensino Médio. As evidências coletadas nos processos de avaliação formativa e somativa devem ser registradas de forma a garantir a documentação pedagógica do processo de ensino e aprendizagem e permitir o adequado acompanhamento dos estudantes ao longo de todo o Ensino Médio.

Os instrumentos de avaliação de rendimento devem ser planejados e elaborados de acordo com os seguintes critérios:

I – Os instrumentos de avaliação devem contemplar os conteúdos ministrados e estabelecidos no plano de ensino;

II – Os instrumentos de avaliação de cada componente curricular devem estar previstos no plano de ensino e serem divulgados aos discentes no início de cada período letivo;

A verificação do rendimento acadêmico será feita de forma diversificada e mais variada possível, de acordo com a peculiaridade de cada processo educativo, podendo conter entre outros:

I – Atividades individuais ou em grupos, tais como: pesquisa bibliográfica, demonstração prática, seminários, resolução de situações-problema, visitas técnicas e estudos de caso;

II – Pesquisa de campo, oficinas de integração com temáticas diversificadas, elaboração e execução de projetos e relatórios;

III – provas escritas ou orais, individuais ou em grupos;

IV – Produção científica, artística ou cultural;

V – Autoavaliação.

Nesse processo, o professor deve sempre repensar a sua prática, alterando não apenas a forma de avaliação, mas as suas concepções dos métodos avaliativos. É importante ressaltar que os aspectos qualitativos têm predominância sobre os quantitativos, em conformidade com o previsto no artigo 41 da LDB 9394/96.

Se concebermos a avaliação como um instrumento que ajuda a garantir o processo de ensino aprendizagem é natural e conveniente que o professor preveja momentos de diagnóstico e momentos formativos. Nesse sentido, é importante que o professor tenha em mente um repertório variado de estratégias.

Por fim, a escola não pode deixar de repensar a questão das individualidades. As pessoas são diferentes e têm ritmos distintos de aprendizagem, cabendo à unidade escolar e todos os

inseridos no processo encontrarem caminhos para garantir a todos os alunos a aprendizagem. Neste sentido, a avaliação não pode se restringir apenas aos aspectos quantitativos, mas considerar igualmente, os aspectos qualitativos como interesse, participação, assiduidade, dentre outros.

Nunca é demais ressaltar que toda mudança nos processos de avaliação é gradativa e deve refletir a mudança da prática pedagógica. Transformar as práticas avaliativas exige uma mudança de concepção e de atitude frente ao conhecimento, um redimensionamento das responsabilidades dos sujeitos que aprendem e dos sujeitos que ensinam o que requer um longo caminho de trabalho sistemático de reflexão individual e coletiva.

A avaliação do rendimento escolar será desenvolvida de forma contínua e cumulativa a partir do acompanhamento das competências e habilidades a serem construídas pelos estudantes, conforme previsão nos planos de ensino.

Para obtenção da média do componente curricular poderão ser aplicados quantos instrumentos de avaliação forem necessários ao processo de aprendizagem, para compor as notas que obrigatoriamente serão, após a computação dos resultados do rendimento do discente em cada etapa, disponibilizadas no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas - SIGAA.

No CTBJ, a verificação da aprendizagem é realizada considerando os seguintes pontos:

Formação Geral Básica

- As avaliações valem de 0 a 10 e a média para efeito de aprovação em todas as disciplinas é 6,0 (seis), ou seja, 60% do valor da nota máxima estabelecida. O sistema de notas consiste de avaliações mensais e bimestrais, sendo considerada a média a soma das avaliações mensais mais a soma das avaliações bimestrais, dividido por dois. Este processo é realizado nos quatros bimestres letivos.
- O aluno será considerado aprovado se obtiver no somatório de suas 4 (quatro) médias um valor igual ou superior a 24 pontos, ou seja, as 4 médias bimestrais devem somar 24 ou mais pontos, que divididos por 4 (média) é igual ou superior a 6,0 (média). Assim o aluno deve obter em cada semestre o mínimo de 12 (doze) pontos para ter sua aprovação por média e não necessitar de recuperação. A média em cada bimestre será obtida através da média aritmética simples da avaliação mensal (AM) e da avaliação bimestral (AB) realizada no bimestre, dada pela fórmula: $MB = \frac{AM+AB}{2}$.

- A recuperação bimestral será realizada com o objetivo de garantir aos alunos novas oportunidades de aprendizagem e superação das dificuldades identificadas ao longo do bimestre letivo. O aluno que, ao final de cada bimestre, não alcançar a média mínima de 6,0 (seis) pontos, deverá realizar a atividade de recuperação bimestral.
- Após a última recuperação bimestral, caso o aluno não tenha atingido 24,0 (vinte e quatro pontos), será encaminhado para a Prova Final, podendo ficar e até 3 (três) disciplinas. O aluno que deixar mais de até 3 (três) disciplinas para recuperação final, ou obtiver média final menor do que 3,0(três) pontos será considerado reprovado.
- O aluno que for para a Prova Final, deverá obter nota igual ou superior a 6,0 (seis) para ser aprovado. Caso contrário, será reprovado.
- O aluno que ultrapassar o percentual de 25% de faltas em quaisquer das disciplinas do curso, será considerado reprovado por falta, de acordo com o inciso VI, Art. 24 da Lei de Diretrizes e Base da Educação.
- Após aplicação de cada avaliação o professor terá o prazo máximo de 10 (dez) dias úteis para inserir no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmica - SIGAA. Caso o professor não cumpra este prazo, a este será aplicada as penalizações previstas no Regimento Interno do CTBJ.

Resumo da sistemática avaliativa na Formação Geral Básica

- Média Bimestral (MB): 02 (duas) avaliações de verificações de aprendizagem.
- Média Semestral (MS): 04 (quatro) avaliações de verificações de aprendizagem.
- Média Anual (MA): 08 (oito) avaliações de verificações de aprendizagem.
- MB1: média do 1º bimestre $(1^a \text{ AVA} + 2^a \text{ AVA}) / 2$.
- MB2: média do 2º bimestre $(3^a \text{ AVA} + 4^a \text{ AVA}) / 2$.
- MB3: média do 3º bimestre $(5^a \text{ AVA} + 6^a \text{ AVA}) / 2$.
- MB4: média do 4º bimestre $(7^a \text{ AVA} + 8^a \text{ AVA}) / 2$.
- MS1 = $(MB1 + MB2) / 2$.
- MS2 = $(MB3 + MB4) / 2$.
- MA = $(MS1 + MS2) / 2$.
- Legenda:
- MB1: Média Bimestral 1;

- MB2: Média Bimestral 2;
- MB3: Média Bimestral 3;
- MB4: Média Bimestral 4;
- MS1: Média Semestral do 1º semestre;
- MS2: Média Semestral do 2º semestre.

Itinerário Formativo (Educação Profissional)

A avaliação do rendimento escolar desenvolvida no Curso Técnico em Agropecuária Concomitante– TAC levará em consideração as seguintes situações.

Considerando a natureza e os procedimentos didáticos e pedagógicos da avaliação do desempenho dos alunos, será aplicada uma avaliação a cada 15h/A ministradas dos componentes curriculares de cada Módulo, com registro de notas (0 a 10). Far-se-á necessário o registro de um procedimento de avaliação, tendo em vista uma avaliação progressiva ao longo do semestre, considerando ainda a apuração da assiduidade do discente. Ademais, é essencial a estimulação do discente ao hábito da pesquisa, à criatividade, ao autodesenvolvimento, à atitude crítico-reflexiva, predominando os aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

O resultado da avaliação do desempenho do aluno em cada componente curricular será expresso no término de cada disciplina bem como o resultado geral no final do módulo/semestre, por meio de notas registradas de 0 (zero) a 10 (dez), sendo admitido apenas uma casa decimal. A nota mínima para aprovação em cada componente curricular será igual ou superior a 6,0 (seis), devendo ser calculada conforme a carga horária do componente e com instrumentos avaliativos diferentes entre si, destacando que:

O aluno será considerado aprovado se atingir a média mínima 6,0 (seis) e frequência maior ou igual a 75% da carga horária em cada componente curricular do módulo em estudo. Vale destacar, que os componentes curriculares pertencentes a cada módulo, para efeitos de notas, são independentes.

Estará de recuperação o aluno com frequência maior ou igual a 75% da carga horária em cada componente curricular e não atingir a média mínima de 6,0 (seis) em um ou mais componentes curriculares do módulo. Se após a recuperação do componente curricular o aluno alcançar nota igual ou superior a 6,0 (seis) em cada um dos componentes do módulo, ele será aprovado.

Caso obtenha a média inferior a 6,0 (seis) em algum componente curricular durante a recuperação, o aluno estará reprovado somente naquele componente. Os discentes poderão dar continuidade aos módulos seguintes, desde que não haja coincidência de horários, matriculando-se nas disciplinas da sequência recomendada, e nas disciplinas em que foi reprovado, quando ofertadas em período especial ou no Regime de Progressão Parcial de acordo com as orientações da Portaria Normativa CTBJ/UFPI Nº 2/2025.

Classificação do aluno

No curso técnico em Agropecuária Concomitante entende-se por:

I – Nota Final (NF): média aritmética das notas obtidas nas Avaliações ao longo do período letivo no componente curricular;

II – Recuperação (REC): a recuperação funcionará da seguinte forma:

- Caso a nota do discente na recuperação seja maior que uma das duas médias bimestrais, esta substituirá a menor média. Dessa forma, a nova média semestral será o resultado da média aritmética entre a nota da recuperação e a maior média bimestral obtida.
- O discente que obtiver média inferior a 6,0 (seis) após a recuperação será submetido à prova final.
- Após a recuperação, os discentes que não obtiverem média igual ou superior a 6,0 (seis) em mais de três disciplinas, estarão reprovados, sem direito a realizar a prova final;

III – Nota da Prova Final (PF): pontuação obtida na Prova Final;

- Para ser considerado aprovado, o discente deverá ter uma nota igual ou superior a 6,0 (seis) na prova final.

No curso TAC estará REPROVADO, sem direito à Recuperação, o aluno que tiver menos de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência, independente da média alcançada no componente curricular de acordo com o artigo 24, alínea e), inciso VI da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

Ainda estará REPROVADO, sem direito à Recuperação e Prova Final, o estudante que apresentar frequência menor ou igual 75% (setenta e cinco por cento), e obtiver Média Parcial (MP) menor que 3,0 (três) no componente curricular.

Portanto, ao término do período letivo, o estudante deve obter média igual ou superior a 6,0 e frequência igual ou superior a 75% em cada componente curricular para ter aprovação em cada componente curricular cursado.

10. DO REGIME DE DEPENDÊNCIA (PROGRESSÃO PARCIAL PARA OS CURSOS TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO)

Considera-se Progressão Parcial a possibilidade, assegurada por lei, de o(a) discente ser promovido(a) para a(o) próxima(o) série/módulo, mesmo que não tenha atingido aproveitamento satisfatório em até 2 (duas) disciplinas/componentes curriculares da(o) série/módulo anterior, na forma de dependência realizada, obrigatoriamente, no período letivo subsequente à sua ocorrência, concomitantemente à(ao) série/módulo para a(o) qual o(a) discente foi promovido(a) parcialmente, objetivando possibilitar condições favoráveis à superação das defasagens e dificuldades na aprendizagem. Terá direito à Progressão Parcial o(a) discente que, após submeter-se:

1. Às Avaliações Finais e ao Conselho de Classe, permanecer em situação de reprovação em até, no máximo, 02 (duas) disciplinas, desde que preservada a sequência do currículo ou,

II. Ao final do ano/período letivo, o(a) aluno(a) que não atingiu a média necessária para realização da Prova Final e não alcançou a apreciação do Conselho de Classe, desde que esteja retido(a) em até, no máximo, 02 (duas) disciplinas.

As demais orientações sobre o regime de progressão parcial estão expostas na Portaria Normativa CTBJ/UFPI nº 02, de 20 de março de 2025.

11. DAS FALTAS JUSTIFICADAS

Consideram-se faltas justificadas as ausências do discente com a devida comprovação legal, aceita nos termos da legislação vigente. Os documentos comprobatórios da ausência das atividades acadêmicas devem ser entregues, no máximo, em até 72h, após o regresso, diretamente na Coordenação do Curso ou equivalente. A justificativa da ausência não abona as faltas dos discentes, no entanto, a justificativa poderá ser contabilizada no percentual máximo de faltas permitidas na unidade curricular.

12. DA AVALIAÇÃO DE SEGUNDA CHAMADA

O discente impedido de participar de qualquer avaliação, deverá requerer junto à Secretaria Acadêmica do Colégio Técnico de Bom Jesus ou Coordenação de curso, uma avaliação de segunda chamada, em prazo máximo de 3 (três) dias úteis letivos, a contar da data de retorno às atividades acadêmicas.

O discente terá o direito de realizar a avaliação de segunda chamada, desde que comprove, por documento legal, um dos seguintes motivos:

- I – Convocação pela Justiça Comum, Militar, Trabalhista ou Eleitoral;
- II – Luto, por parte de cônjuge ou parente de primeiro grau;
- III – Serviço militar;
- IV – Estar em regime de exercícios domiciliares;
- V – Doença pela comprovação de atestado médico, prevista no Decreto-Lei nº 1.044/69;
- VI – Acompanhamento de pai, mãe, filho(s) ou cônjuge, sendo essa necessidade comprovada por atestado médico;
- VII – contrair núpcias;
- VIII – participação em atividades extracurriculares, organizadas por seu Colégio Técnico vinculado à UFPI;
- IX – Participação em eventos oficiais que representam o seu Colégio Técnico vinculado à UFPI;
- X – Outros motivos que, apresentados, possam ser julgados procedentes.

A segunda chamada será realizada em data definida pelo docente do componente curricular e notificada ao discente, em prazo de 3 (três) dias úteis, devendo ser realizada em horário livre do discente. As avaliações de segunda chamada serão norteadas pelos mesmos critérios da(s) avaliação(ões) que o discente deixou de fazer.

13. REVISÃO DA AVALIAÇÃO

Entende-se por revisão de avaliações, o recurso do discente ao resultado da verificação da aprendizagem do CTBJ. A revisão da avaliação no Curso Técnico em Agropecuária Concomitante seguirá a organização didática-pedagógica (ODP) dos cursos de educação profissional técnica dos Colégios Técnicos Vinculados à UFPI, conforme descrito abaixo:

- a) A revisão de avaliações aplicadas no decorrer do período letivo deverá ser solicitada junto ao docente do componente curricular que responderá à solicitação do discente no prazo máximo de 2 (dois) dias letivos.
- b) Caso a solicitação não seja atendida, o discente poderá recorrer junto à coordenação de curso. Para isso, preencherá formulário, na Secretaria Acadêmica, com a devida justificativa e o pedido deverá ser analisado em até 5 (cinco) dias úteis.
- c) O pedido será indeferido pela coordenação do curso se, na exposição de motivos, faltar a especificação, devidamente fundamentada, do conteúdo em que se julga prejudicado, decisão esta que não caberá recurso.

14. DO CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de Classe é o órgão consultivo e deliberativo, constitui instância essencialmente de cunho pedagógico, cuja responsabilidade é de acompanhamento tanto do processo pedagógico como da avaliação do desempenho acadêmico dos discentes dos Cursos Técnicos e do Ensino Médio.

O Conselho de Classe é uma instância de reflexão, discussão, decisão e ação viabilizadora da revisão da prática educativa. Portanto, deve funcionar como estratégia institucional que visa a melhoria do processo de ensino e aprendizagem e, por conseguinte, a redução da retenção acadêmica e da evasão por curso.

O conselho de classe no Curso Técnico em Agropecuária Concomitante – TAC seguirá as organizações didática-pedagógicas (ODP) dos cursos de educação profissional técnica dos Colégios Técnicos Vinculados à UFPI, e será constituído pelos seguintes membros:

- I – Coordenador de Curso;
- II – Docentes da Classe/Curso;
- III – Chefe da Unidade de Apoio Pedagógico;
- IV – Discente representante de turma escolhido por seus pares;
- V – Pedagogo;
- VI – Psicólogo.

O Conselho de Classe será presidido pelo(a) Coordenador(a) de Curso, ou, em sua ausência por um membro docente designado pela Direção. A participação da Direção do Colégio no Conselho de Classe está condicionada às necessidades ocasionais.

O Conselho de Classe reunir-se-á, ordinariamente, ao final de cada semestre/ano letivo para analisar os resultados do desempenho acadêmico dos discentes ou extraordinariamente, quando se fizer necessário e terá por objetivos:

I – Analisar as ocorrências da vida acadêmica do discente que interessam ao processo educativo;

II – Motivar o discente a refletir e avaliar seu desempenho individual e coletivo, levando em consideração todos os fatores que influenciam a aprendizagem;

III – Colaborar com Chefe da Unidade de Apoio Pedagógico, fornecendo e recebendo informações e apreciações dos discentes sobre aspectos psicopedagógicos;

IV – Analisar os processos disciplinares do corpo discente, sugerindo e aprovando medidas necessárias à reabilitação do discente;

V – Estimular o diálogo, a confiança e a parceria entre os atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, de forma que oportunize o fortalecimento do senso crítico e da autoavaliação;

VI – Analisar, discutir e deliberar a respeito da situação dos discentes em situação de recuperação, provas finais e ou Progressão Parcial, quando previsto e em conformidade com o Regimento Interno do CTBJ e da PORTARIA NORMATIVA CTBJ/UFPI Nº 02, DE 20 DE MARÇO DE 2025

VII – Acompanhar criteriosamente o progresso dos discentes.

VIII – Estimular o docente a refletir e avaliar seu próprio trabalho no âmbito do processo de ensino e aprendizagem.

A deliberação de que trata o item VI, pautar-se-á em critérios baseados no desempenho escolar do discente, quais sejam:

I – Evolução do desempenho do discente no período letivo;

II – Envolvimento e interesse com o curso e com as atividades educativas desenvolvidas pelo Colégio;

III – participação do discente nas diversas atividades de recuperação promovidas pela escola e pelo docente da disciplina;

IV – Assiduidade;

V – Outros critérios que venham a ser sugeridos e aprovados pelo Conselho de Classe.

O Conselho de Classe é soberano para elaborar parecer promovendo ou retendo o discente na(s) disciplina(s), à(s) qual(is) foi submetido a suas decisões, sendo responsável pela homologação de resultado, o docente da disciplina ou coordenador do curso.

15. DO DESLIGAMENTO

Serão desligados do Colégio Técnico de Bom Jesus os alunos que se enquadrarem nos seguintes casos:

I – Por iniciativa própria do discente, mediante requerimento protocolado junto à Secretaria Acadêmica ou equivalente, em qualquer momento do período letivo;

II – Por iniciativa do Colégio Técnico de Bom Jesus, quando o discente:

a) não comparecer às aulas nos primeiros 15 (quinze) dias letivos, sem justificativa plausível;

b) ausentar-se de todas as disciplinas/componentes curriculares do Curso Técnico por mais de 30 (trinta) dias consecutivos, sem justificativa plausível;

c) descumprir o regime de matrícula ou exceder o tempo máximo de integralização estabelecido no PPC de cada curso.

No caso de desligamento previsto nos itens anteriores, será considerado o termo de ciência do desligamento, registrado pela Secretaria Acadêmica.

No caso de desligamento por iniciativa dos Colégios Técnicos, o discente poderá apresentar recurso à Direção Geral do Colégio Técnico.

Será desligado do curso técnico o discente cuja matrícula no Ensino Médio/Formação Geral Básica ou no Curso Técnico for cancelada.

Será desligado do Colégio Técnico o discente que não apresentar rendimento acadêmico satisfatório, conforme critérios estabelecidos no Regimento dos Colégios Técnicos da UFPI, desde que assegurado o direito à ampla defesa e ao contraditório, junto ao Conselho Superior do Colégio Técnico.

16. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

O Estágio Obrigatório, compreendido como atividade afinada com o perfil profissional definido pelo curso, constitui-se em etapa obrigatória, fundamental na formação do aluno e para a obtenção do diploma de Técnico em Agropecuária. Apresenta carga horária de 180 horas que deverá ser desenvolvido de acordo com a Lei 11.788, de 25/09/2008. O estágio tem por objetivo

fundamental a aplicação prática do conhecimento teórico adquirido pelo aluno em sua formação técnica. Os critérios estabelecidos para a realização do Estágio Obrigatório são:

- O aluno poderá iniciar o Estágio Obrigatório após ter concluído, totalmente, os componentes curriculares referentes aos Módulos I, II, III e IV.
- O estágio poderá ser realizado em Instituições e Empresas Públicas ou Privadas, incluindo o próprio CTBJ, conveniadas para tal fim com esta IES.

De acordo com a Legislação vigente, que dispõe sobre o Estágio Obrigatório de estudantes dos cursos Técnicos, são três as partes envolvidas nos Estágios: a Instituição de Ensino, que em regra, apresenta um coordenador de curso e um orientador, este sendo o professor que acompanha o Estágio; a Concedente, a qual é representada por um Supervisor, que orienta e supervisiona o estagiário no campo de estágio, e por fim, o Estagiário, o aluno que se encontra apto para desenvolver atividades tais como: estudo de caso, pesquisas individuais e em equipes, prestação de serviços, desenvolvimento de instrumentos, equipamentos, estágio curricular, desenvolvimento de projetos ou similares e efetivo exercício profissional. As atribuições das partes envolvidas são as seguintes:

Coordenador do curso:

- Indicar um membro do corpo docente como Professor Responsável pela Atividade de Estágio;
- Criar instrumentos de avaliação do Estágio;
- Estimular a celebração de convênios, acordos, protocolos de intenção, dentre outros com a Concedente;
- Identificar locais e organizações para realização das atividades de Estágio.

Orientador (Professor):

- Divulgar este regulamento junto aos estudantes;
- Fazer visitas sistemáticas, ou periódicas, na Empresa Concedente, a fim de acompanhar o Estágio;
- Manter contato com o Supervisor do Estágio Obrigatório na Instituição;
- Estar atento à postura ética que o trabalho requer;
- Avaliar e emitir o resultado final dos Estágios;
- Analisar o Relatório Final entregue pelos estagiários.

Concedente

- Celebrar termo de compromisso com a Instituição de Ensino e o estagiário;
- Nomear um Supervisor de Estágio da própria empresa;
- Oferecer os meios necessários à realização de trabalhos dos estagiários;
- Orientar o estagiário durante o período de estágio;
- Manter-se em contato com o Professor Orientador de Estágio;

Estagiário

- Cumprir a carga horária destinada ao Estágio;
- Assumir e desenvolver, com responsabilidade, as atividades no campo de estágio;
- Observar o horário da Instituição e o cumprimento da programação estabelecida para o estágio;
- Comparecer aos encontros com seu orientador de estágio;
- Cumprir as normas estabelecidas pela Coordenadoria de estágio.

O ingresso dos alunos nos campos de estágio se dará de acordo com a Lei n. 11.788/08 e o Regulamento de Estágio do CTBJ, mediante documentação, abaixo, exigida:

1. Ofício de encaminhamento do estagiário;
2. Convênio firmado entre a escola e o estabelecimento que recebe o estagiário;
3. Termo de compromisso para realização do estágio;
4. Ficha de avaliação do estagiário pela Empresa;
5. Ficha de Avaliação Final;
6. Ficha de frequência.

Portanto, ao concluir integralmente o Estágio Obrigatório, o aluno deverá apresentar um relatório das atividades realizadas, e, após avaliação deste pelo Professor Orientador do Estágio do CTBJ, será emitido o diploma com validade nacional, quando então estará habilitado a exercer a profissão de Técnico em Agropecuária.

17. AVALIAÇÃO DO CURSO

Conforme a Resolução CNE/CP Nº 1/2021 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, no Art. 59. Na formulação e no desenvolvimento de política pública para a Educação Profissional e Tecnológica, o Ministério da Educação, em regime de colaboração com os órgãos próprios dos respectivos sistemas de ensino, promoverá, periodicamente, a avaliação da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, garantida a divulgação dos resultados, com a finalidade de:

I - Promover maior articulação entre as demandas socioeconômicas ambientais e a oferta de cursos, do ponto de vista qualitativo e quantitativo;

II - Promover a expansão de sua oferta, em cada eixo tecnológico, identificando as ofertas educacionais pelas áreas tecnológicas;

III - promover a melhoria da qualidade pedagógica e efetividade social, com ênfase no acesso, na permanência e no êxito no percurso formativo e na inserção socioprofissional;

IV - Subsidiar políticas e ações de acesso, permanência e êxito com vista à efetiva inserção socioprofissional; e

V - Zelar pelo cumprimento das responsabilidades sociais das instituições e redes de ensino mediante valorização de sua missão, afirmação da autonomia e da identidade institucional, atendimento às demandas socioeconômico ambientais, promoção dos valores democráticos e respeito à diferença e à diversidade.

No Colégio Técnico de Bom Jesus estão previstas ações de avaliação do Curso Técnico em Agropecuária previstas no Projeto Político e Pedagógico (PPP) e Plano Estratégico Institucional para Permanência e Êxito dos estudantes, envolvendo a comunidade escolar do referido curso técnico.

São previstas estratégias de avaliação, tais como:

- Aplicação de Formulários Diagnósticos do Curso Técnico com: professores, estudantes e familiares para avaliação das ações empreendidas no curso, traçando metas e objetivos a serem buscados quando se fizer necessário;
- Verificação das demandas e exigências requeridas no perfil do Técnico em agropecuária, articulando troca de experiências com empresas e profissionais do setor agrícola para avaliação do impacto das mesmas no redimensionamento do curso quando necessário;
- Acompanhamento das ações de estágios supervisionado, fortalecendo a articulação escola-empresa como importante componente curricular para o redimensionamento do curso;
- Formação continuada dos professores em serviço, atualizando-os dentro das novas tendências da educação profissional e capacitando-os com as novas tecnologias necessárias ao melhor desempenho das suas funções;

18. – INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

18.1 Infraestrutura Física

ÁREA DO CAMPUS: 50 ha

ÁREA CONSTRUÍDA: 15.036 m²

18.2 Ambientes disponíveis no colégio

Laboratórios, salas de aula, biblioteca, circulação, sanitários, salas administrativas, salas ambientes, salas de professores: 7.880 m²

INSTALAÇÕES	DESCRIÇÃO
Administração	01 unidade com salas destinadas a diretoria, secretaria, coordenação de cursos.
Complexo de esporte	01 ginásio poliesportivo com 500 m ² de área coberta, arquibancadas laterais e quadra ao centro, 02 banheiros e dois vestiários.
Refeitório	01 unidade; capacidade para atender os alunos do CTBJ e da UFPI.
Cantina	01 unidade com depósitos de mantimentos e banheiro
Lanchonete	Espaço destinado à exploração de serviço de lanchonete/cantina
Pavilhão de aulas	11 salas de aulas equipadas com 40 carteiras de material PVC/metal na cor amarela; 01 quadro branco para pincel e um conjunto de mesa para professor; climatizadas; <i>kit</i> de multimídia.
Laboratório de Informática	02 laboratórios equipados com 22 computadores cada.
Laboratório de manutenção de informática	01 unidade equipada com bancadas e ferramentas adequadas à respectiva finalidade.
Laboratório de solos	Estrutura equipada com instrumentos diversificados e adequados para análises químicas e físicas de solos
Laboratório de Biologia	Contém microscópio estudar gmodo, microscópio monocular Microscópio monocular, bivolt e estereomicroscópio completo (lupa)
Núcleo de Tecnologia de Informação	Contém equipamentos de informática diversos, incluindo computador, monitor, teclado, Mouse, caixa de som, mesa de som, webcam, microfone; impressora, dispositivos de armazenamento, etc.
Laboratório de Robótica	01 laboratório equipado com 15 computadores

Alojamento de motoristas	02 camas beliches, 01 ar condicionado, 01 banheiro.
Arquivo morto	01 unidade
Laboratório de Enfermagem	Instalado em uma área de 43,5m ² . Contempla os procedimentos que são realizados nas áreas do cuidado clínico, tanto ambulatorial como hospitalar.
Auditório	01 unidade, equipado com 120 poltronas em tecido cinza de material estofado/metal.
Biblioteca	01 unidade
Secretaria Acadêmica	01 unidade
Sala de Apoio Pedagógico	01 unidade
Banheiros	05 Banheiros femininos 05 Banheiros masculinos
Sala de professores	25 Salas individuais e/ou com até 03 professores por sala

18.3 Infraestrutura e Laboratórios Específicos à Área do Curso Técnico em Agropecuária.

Atividade agropecuária: Pocilgas, aviários, estábulos, estufas, galpões, depósitos, fábrica de ração, abatedouro de animais, outros: 7.156 m²

Setor de Produção Vegetal

- Laboratório Olericultura
- Laboratório Fruticultura
- Laboratório Culturas Anuais
- Setor de Produção Animal
- Laboratório Avicultura de Corte
- Laboratório Ovinocaprinocultura
- Laboratório Suinocultura

Todos os setores específicos da área do curso Técnico em Agropecuária estão equipados com o maquinário e utensílios necessários para sua manutenção e funcionamento com qualidade.

ÁREA NÃO CONSTRUÍDA: 472,5 m²

Produção agropecuária: 249 ha

Demais áreas (reservas, urbanizadas, etc.): 223,5 ha

ÁREA EXTERNA AO CAMPUS

Fazenda Escola Alvorada do Gurgueia: 412 ha

Localizada no Município de Alvorada do Gurgueia – PI a 100 km da cidade de Bom Jesus – PI.

Setor de Produção Vegetal

- Laboratório de Forragicultura
- Setor de Produção Animal
- Laboratório Bovinocultura de Corte

Fazenda Escola Vila Estela (Fazendinha): 22,5 ha

Localizado a 3 km do centro da cidade de Bom Jesus – PI, na saída do município em direção a Redenção – PI.

Setor de Produção Vegetal

- Laboratório de Forragicultura
- Galpão de Máquinas
- Viveiro de mudas

Setor de Produção Animal

- Laboratório de Apicultura/Casa do mel
- Laboratório de Bovinocultura Leiteira

Galpão de máquinas e outros

19. BIBLIOTECA

A Biblioteca do Colégio Técnico de Bom Jesus - CTBJ disponibiliza aos usuários infraestrutura física e acervo bibliográfico adequado. Atualmente possui uma sala de estudos com capacidade para cerca de 50 usuários, além de cabines para 12 microcomputadores com acesso à internet.

Mantendo expediente externo de segunda à sexta-feira, das 07 horas às 17 horas ininterruptamente. Este setor conta com 1 funcionário terceirizado (Operador de micro) que desenvolve paralelamente às rotinas do setor, ações que visam a manutenção básica de demais serviços oferecidos. O acervo é organizado conforme Classificação Decimal - CDU - e atualmente conta com aproximadamente 3.000 volumes.

20. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

O Colégio Técnico de Bom Jesus - CTBJ especificamente, na Formação Geral (Ensino Médio) possui atualmente em seu quadro de pessoal os seguintes Docentes:

QUADRO DOCENTE DA FORMAÇÃO GERAL BÁSICA (ENSINO MÉDIO) - CTBJ/2025

DOCENTE	ÁREA DE ATUAÇÃO	FORMAÇÃO ACADÊMICA	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Ademir Martins de Oliveira	Professor EBTT	Licenciatura Plena em História	Mestre	DE
Alessandra Maria Magalhães	Professor EBTT	Licenciatura Plena em Letras Espanhol	Mestre	DE
João Victor Alves Amorim	Professor EBTT	Licenciatura Plena Geografia	Mestre	DE
Gessielma Aparecida de Sousa Santos	Professor EBTT	Licenciatura Plena Em Letras	Mestre	DE
Carmélia Maria Prado de Oliveira	Professor EBTT	Licenciatura Plena em Educação Física	Especialista	DE
Rebeca Natanaely de Paiva Alcantâra	Professor EBTT	Licenciatura plena em Letras Inglês	Especialista	DE
Egnilson Miranda de Moura	Professor EBTT	Licenciatura Plena em Matemática	Doutor	DE
Jose Mailson Ramos Feitosa	Professor EBTT	Graduação em Física	Mestre	DE
Fabiana Costa de Sousa	Professor EBTT	Licenciatura Plena em Letras- Português	Mestre	DE
Káthia Raquel Piaulino dos Santos	Professor EBTT	Licenciatura Plena Em Letras Português	Mestre	DE
Maurício Ribeiro da Silva	Professor EBTT	Licenciatura Plena em Computação	Doutor	DE
Louhana Moreira Rebouças	Professor EBTT	Licenciatura em Química	Doutora	DE
Dalvan Batista Araújo	Professor EBTT	Licenciatura Plena em Educação do Campo	Especialista	40H

O Colégio Técnico de Bom Jesus especificamente no 5º Itinerário formativo, curso Técnico em Agropecuária possui atualmente em seu quadro de pessoal os seguintes Docentes:

DOCENTE DO 5º ITINERÁRIO FORMATIVO ÁREA DE AGROPECUÁRIA CTBJ/2025

DOCENTE	ÁREA DE ATUAÇÃO	FORMAÇÃO ACADÊMICA	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Darklê Luíza de Souza Jácome	Professor EBTT	Bacharel em Zootecnia	Doutora	DE
Jacira Neves da Costa Torreão	Professor EBTT	Bacharel em Medicina Veterinária	Doutora	DE
José Luíz da Silva	Professor EBTT	Bacharel em Engenharia Agrônômica	Mestre	DE
Raimundo Falcão Neto	Professor EBTT	Bacharel em Engenharia Agrônômica	Mestre	DE
Kleverton Ribeiro da Silva	Professor EBTT	Bacharel em Medicina Veterinária	Doutor	DE
Romilda Rodrigues do Nascimento	Professor EBTT	Bacharel em Zootecnia	Doutora	DE
Weverson Lima Fonseca	Professor EBTT	Bacharel em Engenharia Agrônômica	Doutor	DE

QUADRO DO CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO – CTBJ/2025

SERVIDOR	CATEGORIA / CARREIRA
Fábio Henrique Pahé Lima Pinheiro	Assistente em Administração
Edmilson Coelho Rosal Júnior	Assistente em Administração
Antônio Júnior Marques Do Nascimento	Assistente em Administração
Gonçalo Resende Santos	Pedagogo
Isaias Ferreira dos Santos	Auxiliar em Agropecuária
Francisco Botelho Costa	Assistente em Administração
Francinalva de Moraes Sousa	Técnico em Agropecuária
José Pereira Falcão	Servente de Limpeza
Moisés Barjud Filho	Médico Veterinário
Lucas Henrique da Silva Cordeiro	Assistente em Administração
Francielle Xavier Dias	Psicóloga

21. PRAZO MÁXIMO PARA A INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO

A integralização dos componentes curriculares do Curso Técnico em Agropecuária Concomitante ao Ensino Médio no Colégio Técnico de Bom Jesus - CTBJ refere-se ao cumprimento:

- Dos componentes curriculares mínimos exigidos;
- Do trabalho de curso, quando previsto no PPC;
- Das atividades complementares, quando previstas no PPC;
- Do estágio curricular, quando previsto no PPC; e
- De quaisquer outras atividades previstas no PPC como componente obrigatório.

Para o Curso Técnico em Agropecuária fica estabelecido neste (PPC) como limites de integralização curricular, o mínimo de 03 (três) anos e máximo de 05 (cinco) anos. O discente cuja integralização curricular não ocorrer no limite máximo estabelecido pelo PPC a que esteja vinculado terá a sua matrícula automaticamente cancelada.

No período letivo regular correspondente ao limite máximo para integralização curricular, o Colegiado do curso poderá conceder, ao discente com necessidades especiais, prorrogação deste limite, para conclusão do curso, na proporção de:

I – Até 50% (cinquenta por cento) do limite máximo fixado para a conclusão do curso, para os discentes com necessidades especiais, afecção congênita ou adquirida que importem em redução da capacidade de aprendizagem, mediante avaliação da Junta Médica da UFPI;

II – Até dois períodos letivos, nos demais casos, desde que o cronograma, elaborado pela coordenação do curso, preveja a integralização curricular em, no máximo, dois períodos letivos.

A apreciação do pedido de prorrogação de prazo se fará mediante processo formalizado com requerimento do discente, justificativa, histórico escolar e cronograma dos componentes curriculares a serem cumpridos.

22. EXPEDIÇÃO DE DIPLOMA E CERTIFICADOS

O CTBJ deve emitir a certificação de conclusão do Ensino Médio que evidencie os saberes da Formação Geral Básica e do 5º itinerário formativo (Curso Técnico em Agropecuária), conforme a legislação vigente.

O Diploma de conclusão de curso será expedido conforme orientações estabelecidas pela Legislação Educacional Vigente, sendo concedido ao estudante que concluiu o curso. Este documento será expedido, pela Secretaria Escolar do CTBJ/UFPI, no prazo máximo de até 15 (quinze) dias a contar da data do pedido.

O Diploma será confeccionado e registrado pela Secretaria Escolar do CTBJ/UFPI, atendendo assim o Artigo 48 da Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Além da menção do eixo tecnológico do curso, conforme artigo 49, § 4º desta Resolução. Destaca-se que o Diploma receberá o número de cadastro do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica-SISTEC.

O Colégio Técnico de Bom Jesus poderá emitir certificações intermediárias de acordo com a Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021, o Art. 49, § 2º Ao estudante que concluir a unidade curricular, etapa ou módulo de curso técnico ou de superior de tecnologia, com terminalidade que caracterize efetiva qualificação profissional técnica ou tecnológica, para o exercício no mundo do trabalho, será conferido certificado de qualificação profissional correspondente, no qual deve ser explicitado o título obtido e a carga horária da formação.

23. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, ano 134, n. 248, p. 27833, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 14.945, de 31 de julho de 2024. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), a fim de definir diretrizes para o ensino médio, e as Leis nºs 14.818, de 16 de janeiro de 2024, 12.711, de 29 de agosto de 2012, 11.096, de 13 de janeiro de 2005, e 14.640, de 31 de julho de 2023. *Diário Oficial da União: Seção 1*, Brasília, DF, n. 147, p. 5, 1 ago. 2024.

_____. Lei nº 14.952, de 6 de agosto de 2024. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), a fim de estabelecer regime escolar especial para atendimento a educandos nas situações que especifica. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 7 ago. 2024.

_____. Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, ano 135, n. 74, p. 7760, 18 abr. 1997.

_____. Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, 2004.

_____. Ministério da Educação, CNE/CEB:Lei Nº 11.788/2008, (Dispõe sobre o estágio de estudantes). Brasília, 2008.

_____. Lei nº 11.892/2008, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: 29 de dezembro de 2008.

_____. Portaria Normativa nº 18, de 11 de outubro de 2012. Dispõe sobre a implementação das reservas de vagas em instituições federais de ensino. Brasília, DF: 11 de outubro de 2012.

_____. Portaria MEC nº 907/2013, de 20 de setembro de 2013. Estabelece as diretrizes e normas gerais para o funcionamento das Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais. Brasília, DF, 2013.

_____. Referenciais Curriculares para a Elaboração de itinerários Formativos. Brasília, DF, 2018.

_____. Resolução CNE/ CEB nº 01, de 05 de dezembro de 2014. 3ª Edição, 2016. Dispõe sobre alteração na Resolução CNE/CEB nº 3/2008, definindo a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.

_____. Resolução CNE/CEB nº 2, de 13 de novembro de 2024. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – DCNEM. *Diário Oficial da União: Seção 1*, Brasília, DF, 14 nov. 2024.

_____. Resolução CNP/CP Nº 3, de 21 de novembro de 2018, (Atualiza Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio). Brasília, 2018.

_____. Resolução CNP/CP Nº 4, de 17 de dezembro de 2018, (Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM). Brasília, 2018.

_____. Portaria MEC Nº 1.432/2018, de 28 de dezembro de 2018. Estabelece os referenciais para a elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio. Brasília, 2018.

_____. Resolução CNE/CP Nº 1/2021, (Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica). Brasília, 2021.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo da Educação Básica 2020: notas estatísticas. Brasília, DF: INEP, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (UFPI). Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2020-2024/ Universidade Federal do Piauí. - Teresina: EDUFPI, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (UFPI). Resolução CEPEX/UFPI nº 859, de 16 de julho de 2025. Dispõe sobre a organização didática-pedagógica dos cursos de Educação Profissional Técnica dos Colégios. *Teresina*, 16 jul. 2025

_____. Plano de Desenvolvimento de Unidade (PDU) 2020-2022/ Universidade Federal do Piauí. - Teresina: EDUFPI, 2020.

_____. Resolução Nº 548/2023. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX), regulamenta a Política de Assistência Estudantil dos Colégios Técnicos vinculados à Universidade Federal do Piauí / Universidade Federal do Piauí - Teresina: CEPEX, 2023.

_____. Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. *Diário Oficial da União: Seção 1*, Brasília, DF, ano 145, n. 136, p. 5, 17 jul. 2008.

_____. Ministério de Educação e Cultura. Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio. Brasília, DF: Ministério de Educação e Cultura, 2000.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução n. 4, de 8 de dezembro de 1999. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. *Diário Oficial da União: Seção 1*, Brasília, DF, ano 137, n. 244, p. 229, 22 dez. 1999.

_____. Ministério da Educação e Cultura. Câmara Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 1, de 21 de janeiro de 2004. - Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e educação de Jovens e Adultos. Diário Oficial da União: Brasília, DF: Seção 1, ano 141, n. 24, p. 21, 04 fev. 2004.

_____. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008: Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, ano 145, n. 187, p. 3. 08 jul. 2014. 26 set. 2008.

_____. Resolução CNP/CP Nº 4, de 17 de dezembro de 2018, (Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM). Brasília, 2018.

_____. Resolução CNE/CEB Nº 2, DE 15 DE DEZEMBRO DE 2020. Aprova a quarta edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Brasília, 2020.

_____. Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, 2004.

ANEXO I - EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES DA FORMAÇÃO GERAL BÁSICA.

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA		
Série:	Carga Horária Anual:	Pré-requisito(s): (não se aplica a formação geral)
1ºANO	90h	---
<p>EMENTA: O Componente Curricular de Língua Portuguesa, na 1ª Série do Ensino Médio, tem por intuito desenvolver Habilidades que permeiam os 06 (seis) Campos de Atuação Social, definidos na BNCC para a Etapa do Ensino Médio, a saber: o Campo de Atuação Jornalístico-Midiático; o Campo de Atuação da Vida Pessoal; o Campo de Atuação da Vida Pública; Campo de Atuação das Práticas de Estudo e Pesquisa, Campo de Atuação Artístico-Literário e o Campo de Atuação Todos os Campos. Os objetos de conhecimento que compõem o Componente Curricular de Língua Portuguesa englobam a textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição. Se não bastasse, preocupam-se com a Morfossintaxe e com os elementos notacionais da escrita; com a Variação linguística; com questões pertinentes ao Léxico/morfologia, à semântica e ao estilo e com a Curadoria de informação. Outros pontos que merecem destaque dizem respeito aos efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos; à produção de textos orais; à relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais. Vale destacar, também, que as estratégias de leitura (apreensão dos sentidos globais do texto) e as estratégias de escrita (textualização, revisão e edição) também são objetos de conhecimento importantes deste Componente Curricular.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>1. ABAURRE, Maria Luíza. Português: língua, literatura, produção de texto: ensino médio. 1ed. São Paulo, Moderna, 2011. 2. BECHARA, Evanildo. Gramática Escolar da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.</p> <p>3.BOSI, A. História concisa da literatura brasileira. 48. ed. São Paulo: Cultrix, 2012. 4. CEREJA, W. R.; COCHAR, T. Gramática Reflexiva: texto, semântica e interação. Volume Único. 4 ed. São Paulo: Atual, 2013.</p>		

5. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. 1ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. 295p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro e interação. 1ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. 181p. 2. BORTONI-RICARDO. S. M. [et al.]. Por que a escola não ensina gramática assim? 1ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. 3. DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A.R.; BEZERRA, M.A. (orgs) Gêneros Textuais e Ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. 4. FARACO, Carlos Alberto. Norma culta brasileira: desatando alguns nós. 2ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. 207p. 5. KOCH, I. V.; ELIAS. V. M. Ler e Escrever estratégias de produção textual. 2ed. São Paulo: Contexto, 2015. 6. _____. Ler e compreender: os sentidos do texto. 3ed. São Paulo: Contexto. 7. MACHADO, A.R. (Coordenação), LOUSADA, E. e ABREU-TARDELLI, L. S. Resumo. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. 8. VAL, Maria da Graça Costa. Redação e textualidade. 3ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006, 133p.

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA

Série:	Carga Horária Anual:	Pré-requisito(s): (não se aplica a formação geral)
2ºANO	90h	---

EMENTA:

Estudos linguísticos:

Aspectos morfológicos e semânticos em estruturas textuais. Contexto de produção. Escolha vocabular e efeitos de sentido. Recursos estilísticos e morfossintáticos. Regularidades de gêneros textuais: aspectos composicionais e estilísticos. Regras, normas e regularidades das gramáticas (normativas descritivas, prescritivas, "de uso"). Contextos de produção, circulação e recepção de textos. Variação linguística: variedades de prestígio, norma culta e variedades estigmatizadas. Usos do português brasileiro. Relações lógico-discursivas. Coesão e coerência. Aspectos sintáticos e semânticos da coordenação e da subordinação. Regras gerais específicas de concordância verbal, nominal, regência verbal e regência nominal e efeitos de sentido.

Estudos de leitura e produção textual:

Marcadores discursivos. Gêneros textuais: textos argumentativos. Tipos de argumentos. Estratégias argumentativas. Gêneros textuais orais: debate, seminário, júri simulado etc. Relações entre textos e discursos. Recursos expressivos e efeitos de sentido. Tipos de argumentos. Estratégias argumentativas. Tipos de argumentos. Leitura e produção dos gêneros textuais: resumo, resenha, relato de experiência, entre outros, considerando aspectos linguístico textuais e discursivos. Estratégias de Leitura. Informações implícitas (pressupostos e subentendidos). Planejamento, produção, revisão e edição de textos orais, escritos e multimodais. Processos de produção textual multimídia e transmídia. Usos expressivos de recursos linguísticos, paralinguísticos ou cinésicos. Gêneros digitais: estrutura e especificidades como podcast, vlog, blog, e-zines, fanzines etc. Relação entre os gêneros em circulação no campo jornalístico-midiático (notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens multimidiáticas, documentários, podcast noticioso etc.) mídias e práticas da cultura digital; usos de recursos linguísticos e multissemióticos e seus efeitos de sentido; processos e produção de textos do campo jornalístico-midiático.

Estudos literários:

Estudo do Romantismo, do Realismo, do Naturalismo, do Parnasianismo, do Simbolismo e da Literatura Contemporânea, articulando texto e contexto sociopolítico-cultural e mobilizando diferentes semioses. Repertórios de leitura: literatura brasileira, indígena, africana, a afro-brasileira e latino-americana. Condições de produção, circulação e recepção de textos da literatura brasileira e ocidental. Literatura de denúncia, marginal ou periférica: apreciação de aspectos éticos, estéticos e políticos em gêneros artístico literários de várias linguagens e semioses.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARRETO, R.G. (org.) Português; ensino médio. São Paulo: Edições SM, 2010. (Coleção Ser protagonista).

CEREJA, W.R.; MAGALHÃES, T.C.; CLETO, C. Interpretação de textos; construindo competências e habilidades em leitura. São Paulo: Atual, 2009.

TERRA, E. Curso Prático de Gramática. 6 ed. São Paulo: Scipione, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAGNO, M. Preconceito linguístico: o que é, como se faz. 43 ed. São Paulo: Loyola, 2006.

CEREJA, W.R.; MAGALHÃES, T.C. Gramática Reflexiva; texto, semântica e interação. 2 ed. São Paulo: Atual, 2005.

FIORIN, J.L.; PLATÃO SAVIOLI, F. Para entender o texto; leitura e redação. 16 ed. São Paulo: Ática, 2003.

TERRA, E. ; De NICOLA, J. Português de olho no mundo do trabalho. São Paulo: Scipione, 2004.

BOSI, A. História concisa da literatura brasileira. 48. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

DISCIPLINA: PORTUGUÊS		
Série	Carga Horária Anual:	Pré-requisito(s): (não se aplica a formação geral)
3º ANO	90h	---
EMENTA: Os objetos de conhecimento que compõem o Componente Curricular de Língua Portuguesa na última etapa do Ensino Médio englobam a reconstrução das condições de produção de textos, a forma de composição do texto, coesão e articuladores e progressão temática; a estratégia de produção, planejamento de textos de diversos gêneros argumentativos e apreciativos; o estilo, os efeitos de sentido; o léxico e a morfologia; estudo sobre a estrutura da Língua Portuguesa; as estratégias de leitura e curadoria de informação; a fono-ortografia; a exploração da multissemiose na discussão oral. Outros pontos que merecem destaque dizem respeito aos recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários dos textos literários das origens à contemporaneidade; ao estilo dos textos literários das origens à contemporaneidade; aos efeitos de sentido dos textos literários das origens à contemporaneidade; à apreensão do sentido geral dos textos; à apreciação e réplica dos textos literários das origens à contemporaneidade e, por fim, e não menos importante, ao estudo das manifestações literárias (Do Pré-modernismo aos dias atuais).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		

ABAURRE, Maria Luiza M. Maria Bernardete, BOTTASSO, Vanessa: Moderna Plus: Português: Contexto, interlocução e sentido. Volume III, 1ª. Ed. São Paulo: Moderna, 2024.

BERGAMINNI, Cláudia, MARQUES, Lígia Maria, WESTIN, Marília, Língua Portuguesa por Toda a Parte, volume III, 1ª. Ed. São Paulo: FTD, 2024.

CEREJA, William ...[et al] , Língua Portuguesa , volume 3: Ensino médio / 1. ed. -- São Paulo : Saraiva Educação, 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. Literatura Brasileira. São Paulo: Atual, 2011.

DELMANTO, D. & CASTRO, M. da C. Português , Ideias & Linguagens, São Paulo, Saraiva, 2007. 368p

FIORIN, José L. e Savioli, Francisco Platão- Para Entender o Texto, São Paulo, Ática, 1991. 390p

DE NICOLA, José. Gramática: palavra, frase e texto. São Paulo: Scipione, 2009. 320p.

NEVES. Maria Helena de Moura. Texto e gramática. São Paulo: Contexto, 2011. 370p

DISCIPLINA: REDAÇÃO

Série:	Carga Horária Anual:	Pré-requisito(s): (não se aplica a formação geral)
1º ANO	30h	---

EMENTA: Ler, compreender e interpretar textos de diferentes gêneros, com o estabelecimento de relações entre diversos segmentos do texto e entre o texto e outros diretamente implicados por ele, articulando informações textuais e conhecimentos prévios. Escrever textos coerentes e coesos, considerando as condições de produção textual (interlocutor, objetivo, situação, gênero e suporte), empregando mecanismos coesivos adequados e recursos relativos à paragrafação, pontuação e outros sinais gráficos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Português: Linguagens – Volume 1. São Paulo: Atual, 2020.

FARIA, Francisco Platão. A arte de argumentar: gerenciando razão e emoção. São Paulo: Atlas, 2012.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Ensino Médio – Área de Linguagens. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Escrever e argumentar: práticas de produção textual. São Paulo: Contexto, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KOCH, Ingedore Villaça. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2021.

ABREU, Antônio Suárez. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Ática, 2011.

GERALDI, João Wanderley. O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 1997.

ANTUNES, Irandé. Lutar com palavras: coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

POSSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

FIAD, Raquel Salek; MAYRINK-SABINSON, Maria Lúcia. A escrita e o outro: os modos de participação na construção do escrito. Campinas: Mercado de Letras, 1991.

PERELMAN, Chaïm; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. Tratado da Argumentação: a nova retórica. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

DISCIPLINA: REDAÇÃO

Série:	Carga Horária Anual:	Pré-requisito(s): (não se aplica a formação geral)
2ºANO	60h	---

EMENTA:

Marcadores discursivos. Gêneros textuais: textos argumentativos. Tipos de argumentos. Estratégias argumentativas. Gêneros textuais orais: debate, seminário, júri simulado etc. Relações entre textos e discursos. Recursos expressivos e efeitos de sentido. Tipos de argumentos. Estratégias argumentativas. Tipos de argumentos. Leitura e produção dos gêneros textuais: resumo, resenha, relato de experiência, entre outros, considerando aspectos linguístico textuais e discursivos. Estratégias de Leitura. Informações implícitas (pressupostos e subentendidos). Planejamento, produção, revisão e edição de textos orais, escritos e multimodais. Processos de produção textual multimídia e transmídia. Usos

expressivos de recursos linguísticos, paralinguísticos ou cinésicos. Gêneros digitais: estrutura e especificidades como podcast, vlog, blog, e-zines, fanzines etc. Relação entre os gêneros em circulação no campo jornalístico-midiático (notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens multimidiáticas, documentários, podcast noticioso etc.) mídias e práticas da cultura digital; usos de recursos linguísticos e multissemióticos e seus efeitos de sentido; processos e produção de textos do campo jornalístico-midiático.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARRETO, R.G. (org.) *Português; ensino médio*. São Paulo: Edições SM, 2010. (Coleção Ser protagonista).

CEREJA, W.R.; MAGALHÃES, T.C.; CLETO, C. *Interpretação de textos; construindo competências e habilidades em leitura*. São Paulo: Atual, 2009.

TERRA, E. *Curso Prático de Gramática*. 6 ed. São Paulo: Scipione, 2011.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Escrever e argumentar: práticas de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAGNO, M. *Preconceito linguístico: o que é, como se faz*. 43 ed. São Paulo: Loyola, 2006.

CEREJA, W.R.; MAGALHÃES, T.C. *Gramática Reflexiva; texto, semântica e interação*. 2 ed. São Paulo: Atual, 2005.

FIORIN, J.L.; PLATÃO SAVIOLI, F. *Para entender o texto; leitura e redação*. 16 ed. São Paulo: Ática, 2003.

TERRA, E. ; De NICOLA, J. *Português de olho no mundo do trabalho*. São Paulo: Scipione, 2004.

BOSI, A. *História concisa da literatura brasileira*. 48. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

DISCIPLINA: REDAÇÃO

Série:	Carga Horária	Pré-requisito(s): (não se aplica a formação geral)
	Anual:	
3ºANO	60h	---

EMENTA:

Estudo do texto argumentativo, sobretudo em contextos avaliativos (compreender o significado do escrever para ser avaliado); A produção do texto dissertativo-argumentativo com foco nas competências na redação do ENEM; argumentar e persuadir; A estrutura da argumentação e tipos de argumentos; Argumentação retórica: Mecanismos de coesão Textual; Coerência: Estudo da pontuação como elemento de construção de sentidos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABAURRE, Maria Luiza M. Maria Bernardete, BOTTASSO, Vanessa: Moderna Plus: Redação. Volume único, 1ª. Ed. São Paulo: Moderna, 2024.

BERGAMINNI, Cláudia, MARQUES, Lígia Maria, WESTIN, Marília, Redação por Toda a Parte, volume único, 1ª. Ed. São Paulo: FTD, 2024.

CEREJA, William ...[et al] , Redação : Linguagens e suas tecnologias 1 : volume único : Ensino médio / 1. ed. -- São Paulo : Saraiva Educação, 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

DIONISO, Ângela Paiva. Gêneros textuais e ensino KOCH, Ingedore G.V. Ler e compreender os sentidos do texto 2006.

KOCH, Ingedore G.V. Ler e compreender os sentidos dos textos. São Paulo: Contexto, 2006.

MARCUSCHI, Luis A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. São Paulo: Contexto,

MARCUSCHI, Luis A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo:

DISCIPLINA: Língua inglesa		
Série:	Carga Horária Anual:	Pré-requisito(s): (não se aplica a formação geral)
1º ano	60h	---
EMENTÁRIO <ul style="list-style-type: none"> ➤ Estudo do vocabulário e das estruturas gramaticais da Língua Inglesa, visando o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas: reading, writing, listening comprehension e speaking. ➤ Imperative form. Personal Pronouns. Possessive Adjective and Pronouns. Simple Present tense. Articles. Present Continuous. Simple Past and Past Continuous. Prepositions of place. Prepositions of time. Question Words .Adjective Formation. Comparative and Superlatives. Simple Future/ Going to future .Indefinite Pronouns. 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
CUNHA, Maria Antonieta; BARRETO, Fabiana. High Up 1: Inglês para o Ensino Médio.		

São Paulo: Ática, 2022.

DIAS, Rejane de Oliveira; MARTINS, Ana Cecília. Time to Share 1: Inglês Ensino Médio. São Paulo: Moderna, 2021.

FRANCO, Claudio de Paiva; TAVARES, Kátia Cristina do Amaral. *Ways: English for Life: ensino médio: volume único*. 1. ed. São Paulo: FTD, 2024.

FTD. *Em Movimento: Linguagens e suas Tecnologias*. 1. ed. São Paulo: FTD, 2024.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e outros. Alive High 1: Inglês Ensino Médio. São Paulo: Macmillan, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMERON, Lynne. Teaching Languages to Young Learners. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

HARMER, Jeremy. The Practice of English Language Teaching. 5. ed. London: Pearson Longman, 2015.

RICHARDS, Jack C.; RODGERS, Theodore. Approaches and Methods in Language Teaching. 3. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2014.

OXFORD, Rebecca. Language Learning Strategies: What Every Teacher Should Know. Boston: Heinle & Heinle, 1990.

MCARTHUR, Tom. The Oxford Companion to the English Language. Oxford: Oxford University Press, 2018.

DISCIPLINA: Língua inglesa

Série:	Carga Horária Anual:	Pré-requisito(s): (não se aplica a formação geral)
2º ano	60h	---

EMENTÁRIO

Estudo do vocabulário e das estruturas gramaticais da Língua Inglesa, visando o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas: reading, writing, listening comprehension e speaking.

Present Perfect. Present Perfect X Simple Past. Present Perfect Continuous Tense. Gerund / Infinitive. Quantifying nouns. Past Perfect / Past Perfect Continuous. Modal Verbs. Tag Questions. Links. Double Links. Conditionals. Passive Voice. Reported Speech. Wishes vs Regrets. Phrasal Verbs.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CUNHA, Maria Antonieta; BARRETO, Fabiana. High Up 1: Inglês para o Ensino Médio. São Paulo: Ática, 2022.

DIAS, Rejane de Oliveira; MARTINS, Ana Cecília. Time to Share 1: Inglês Ensino Médio. São Paulo: Moderna, 2021.

FRANCO, Claudio de Paiva; TAVARES, Kátia Cristina do Amaral. *Ways: English for Life: ensino médio: volume único*. 1. ed. São Paulo: FTD, 2024.

FTD. *Em Movimento: Linguagens e suas Tecnologias*. 1. ed. São Paulo: FTD, 2024.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e outros. Alive High 1: Inglês Ensino Médio. São Paulo: Macmillan, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMERON, Lynne. Teaching Languages to Young Learners. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

HARMER, Jeremy. The Practice of English Language Teaching. 5. ed. London: Pearson Longman, 2015.

RICHARDS, Jack C.; RODGERS, Theodore. Approaches and Methods in Language Teaching. 3. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2014.

OXFORD, Rebecca. Language Learning Strategies: What Every Teacher Should Know. Boston: Heinle & Heinle, 1990.

MCARTHUR, Tom. The Oxford Companion to the English Language. Oxford: Oxford University Press, 2018.

DISCIPLINA: Língua inglesa		
Série:	Carga Horária Anual:	Pré-requisito(s): (não se aplica a formação geral)
3º ANO	60h	---
<p>MENTA:</p> <p>Estudo do vocabulário e das estruturas gramaticais da Língua Inglesa, visando o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas: reading, writing, listening comprehension e speaking.</p> <p>Text Comprehension. Personal Pronouns. Present continuous. Simple present. Whquestions. Modal verbs: can/ could. Simple past – Regular and Irregular verbs. Possessive– adjectives and pronouns. Genitive case. Sentence connectors – Addition. Future tenses. Quantifying nouns. Modal Auxiliary Verbs: May, Might. Question Tags. Relative Pronouns. Simple Past and Past Continuous. Comparative and Superlatives. Definite and Indefinite Articles. Modals – Must, have to, should, ought to, had better. Present Perfect. Present Perfect X Simple Past.</p>		

Present Perfect Continuous. Indefinite Pronouns. Past Perfect Simple and Continuous. Gerund and Infinitive. The Passive Voice. Reflexive Pronouns. Conditional Sentences. Direct and Indirect Speech.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CUNHA, Maria Antonieta; BARRETO, Fabiana. High Up 1: Inglês para o Ensino Médio. São Paulo: Ática, 2022.

DIAS, Rejane de Oliveira; MARTINS, Ana Cecília. Time to Share 1: Inglês Ensino Médio. São Paulo: Moderna, 2021.

FRANCO, Claudio de Paiva; TAVARES, Kátia Cristina do Amaral. *Ways: English for Life: ensino médio: volume único*. 1. ed. São Paulo: FTD, 2024.

FTD. *Em Movimento: Linguagens e suas Tecnologias*. 1. ed. São Paulo: FTD, 2024

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e outros. Alive High 1: Inglês Ensino Médio. São Paulo: Macmillan, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMERON, Lynne. Teaching Languages to Young Learners. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

HARMER, Jeremy. The Practice of English Language Teaching. 5. ed. London: Pearson Longman, 2015.

RICHARDS, Jack C.; RODGERS, Theodore. Approaches and Methods in Language Teaching. 3. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2014.

OXFORD, Rebecca. Language Learning Strategies: What Every Teacher Should Know. Boston: Heinle & Heinle, 1990.

MCARTHUR, Tom. The Oxford Companion to the English Language. Oxford: Oxford University Press, 2018.

DISCIPLINA: LÍNGUA ESPANHOLA		
Série:	Carga Horária Anual:	Pré-requisito(s): (não se aplica a formação geral)
1º ANO	60h	
<p>EMENTA:</p> <p>Importância da língua espanhola no mundo contemporâneo. Noções gerais sobre a estrutura gramatical – morfologia, sintaxe e ortografia básica. Compreensão auditiva e textual. Produção oral e escrita.</p> <p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <p>UNIDAD 1</p> <p>Gênero do discurso: desenho artístico Tema: representação do mundo Leitura de imagens e textos curtos; Gramática: Pronombres personales, Verbos SE y ESTAR en presente de indicativo, Artículos determinados e indeterminados, adjetivos posesivos; Escrita Leitura complementar</p> <p>UNIDADE 2</p> <p>Gênero do discurso: Poema musicado; Tema: arte como forma de conscientização; Prática auditiva; Gramática: Verbos regulares e irregulares en presente de indicativo, números cardinales, signos de puntuación; Prática de leitura Escrita; Leitura complementar</p> <p>UNIDADE 3</p> <p>Gênero do discurso: infográfico Tema: educação e diversidade Leitura de imagens e textos curtos; Gramática: Presente do indicativo verbos irregulares, Demostrativos, Números cardinales Atividade de produção escrita; Leitura complementar</p> <p>UNIDADE 4</p> <p>Gênero do discurso: anúncio de campanha social Tema: combate à discriminação; Prática auditiva; Gramática: Construcciones condicionales y temporales, presente de indicativo: verbos irregulares, pronombres interrogativos, Conectores; Leitura complementar Prática escrita</p> <p>UNIDADE 5</p> <p>Gênero do discurso: notícia escrita e manchete Tema: identidade e cidadania; Leitura de imagens e textos curtos; Gramática: Pretérito indefinido de indicativo: verbos regulares e irregulares, números cardinales; Prática escrita Leitura complementar.</p> <p>UNIDADE 6</p>		

Gênero do discurso: Campanha educativo em vídeos curtos. Tema: redes sociais e bem-estar emocional; Prática auditiva; Gramática: Imperativo afirmativo y negativo: verbos regulares e irregulares. Leitura complementar; Prática escrita.

UNIDADE 7

Produto final: campanha contra o *bullying* nas escolas; Gênero do discurso: infográfico, cartaz, campanha educativa em vídeo e anúncio de campanha social para redes sociais ou outras mídias; Tema: a importância de combater o *bullying* e o *cyberbullying* nas escolas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARINS-COSTA, Elzimar Goettenauer de. Moderna Plus Espanhol: Sentidos en lengua española/Elzimar Goettenauer de Marins-Costa, Luciana Maria Almeida de Freitas. 1.ed. São Paulo: Moderna, 2024.

COIMBRA, Ludmila; CHAVES, Luiza Santana; BARCIA, Pedro Luis. Cercanía Joven 1. São Paulo, SM, 2013.

LUPINETTI, Marina Sandon. Nova EJA Moderna Espanhol: volume I. São Paulo, Moderna 2024.

Textos extraídos de jornais e revistas on-line.

Textos extraídos de livros acadêmicos e didáticos.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASTRO, Francisca. Uso de La Gramática Española. Madrid, Edelsa, 1998.

HERMOSO, Alfredo González. Conjugar es Fácil en Español. Madrid: Edelsa, 1998

MILANI, Maria Esther. Gramática de Espanhol para brasileiros. São Paulo, Saraiva, 2003. •

ROMANOS, Henrique: Español Expansión: ensino médio volume único. São Paulo, FTD, 2004.

FREITAS, Luciana Maria Almeida de; COSTA, Elzimar Goettenauer de Marins. Sentidos en lengua española: volume 1. São Paulo: Richmond, 2016. 159 p

DISCIPLINA: LÍNGUA ESPANHOLA		
Série:	Carga Horária Anual:	Pré-requisito(s): (não se aplica a formação geral)
2º ANO	30h	
<p>EMENTA:</p> <p>Importância da língua espanhola no mundo contemporâneo. Noções gerais sobre a estrutura gramatical – morfologia, sintaxe e ortografia básica. Compreensão auditiva e textual. Produção oral e escrita.</p> <p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <p>UNIDAD 8</p> <p>Gênero do discurso: folheto turístico Tema: arte urbana, arte de rua Leitura de imagens e textos curtos; Gramática: Verbos en Gerundio, Formación del plural de sustantivos y adjetivos, colocación de pronombres a-átonos; Prática escrita Leitura complementar. UNIDADE 9</p> <p>Gênero do discurso: videosinopse Tema: problemas de moradias em cidades latino-americanas Prática auditiva Gramática: Conectores, acentuación gráfica. Prática de leitura Leitura complementar.</p> <p>UNIDADE 10</p> <p>Gênero do discurso: Verbeto de diccionario Tema: cultura e interculturalidade Leitura de imagens e textos curtos; Gramática: Derivación Prática escrita. Leitura complementar</p> <p>UNIDADE 11</p> <p>Gênero do discurso: entrevista em podcast Tema: mulheres em destaque Prática auditiva Gramática: Pretérito Perfecto Compuesto de indicativo, Verbos haber y tener, Conectores. Leitura complementar</p> <p>UNIDADE 12</p> <p>Gênero do discurso: manual educativo Tema: notícias falsas e suas consecuencias Leitura de imagens e textos curtos; Gramática: Presente de Subjuntivo: verbos regulares e irregulares, Intensificadores: muy y mucho. Prática escrita Leitura complementar</p> <p>UNIDADE 13</p> <p>Gênero do discurso: notícia oral. Tema: cidadania e participação social Prática auditiva Gramática: Contraste entre pretérito perfecto compuesto y pretérito indefinido de indicativo, pronombres personales de complemento, Pretérito Imperfecto de Indicativo. Leitura complementar.</p> <p>UNIDADE 14</p>		

Produto final: Campanha contra a desinformação sobre saúde Gênero do discurso: Entrevista em podcast, postagem para rede social, vídeo informativo. Tema: a importância de informações precisas e confiáveis sobre saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARINS-COSTA, Elzimar Goettenauer de. Moderna Plus Espanhol: Sentidos en lengua española/Elzimar Goettenauer de Marins-Costa, Luciana Maria Almeida de Freitas. 1.ed. São Paulo: Moderna, 2024.

COIMBRA, Ludmila; CHAVES, Luiza Santana; BARCIA, Pedro Luis. Cercanía Joven 2. São Paulo, SM, 2013.

LUPINETTI, Marina Sandon. Nova EJA Moderna Espanhol: volume II. São Paulo, Moderna 2024.

Textos extraídos de jornais e revistas on-line.

Textos extraídos de livros acadêmicos e didáticos.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASTRO, Francisca. Uso de La Gramática Española. Madrid, Edelsa, 1998.

HERMOSO, Alfredo González. Conjugar es Fácil en Español. Madrid: Edelsa, 1998

MILANI, Maria Esther. Gramática de Espanhol para brasileiros. São Paulo, Saraiva, 2003.

ROMANOS, Henrique: Español Expansión: ensino médio volume único. São Paulo, FTD, 2004.

FREITAS, Luciana Maria Almeida de; COSTA, Elzimar Goettenauer de Marins. Sentidos en lengua española: volume 2. São Paulo: Richmond, 2016. 159 p

DISCIPLINA: LÍNGUA ESPANHOLA

Série:	Carga Horária Anual:	Pré-requisito(s): (não se aplica a formação geral)
3º ANO	60h	---

EMENTA:

Importância da língua espanhola no mundo contemporâneo. Noções gerais sobre a estrutura gramatical – morfologia, sintaxe e ortografia básica. Compreensão auditiva e textual. Produção oral e escrita.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE 15

Gênero do discurso: História em quadrinhos Tema: A função crítica do humor Leitura de imagens e textos curtos; Gramática: Pronombres personales complemento, Perífrasis “IR + infinitivo”; Prática escrita Leitura complementar.

UNIDADE 16

Gênero do discurso: resenha de livro Tema: Cultura e lazer Prática auditiva Gramática: Apócope, Pronombres y advérbios relativos, Condicional Simple. Prática de leitura Leitura complementar

UNIDADE 17

Gênero do discurso: Reportagem escrita Tema: história e cultura afro-brasileira Leitura de imagens e textos curtos; Gramática: Pretérito Imperfecto de Subjuntivo, Posesivos. Prática escrita. Leitura complementar

UNIDADE 18

Gênero do discurso: documentário Tema: “descobrimento” e “Conquista” da América. Prática auditiva Gramática: Artículo LO, Pretérito Pluscuamperfecto de indicativo. Leitura complementar

UNIDADE 19

Gênero do discurso: artigo de divulgação científica Tema: a importância da ciência Leitura de imagens e textos curtos; Gramática: Verbo Gustar, Futuro Simple de indicativo. Prática escrita Leitura complementar

UNIDADE 20

Gênero do discurso: videocurrículo. Tema: os mundos do trabalho Prática auditiva Leitura complementar

UNIDADE 21

Produto final: Jornal mural sobre profissões e ofícios. Gênero do discurso: Entrevista, notícia, reportagem, história em quadrinhos. Tema: a importância de valorizar todas as profissões.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARINS-COSTA, Elzimar Goettenauer de. Moderna Plus Espanhol: Sentidos en lengua española/Elzimar Goettenauer de Marins-Costa, Luciana Maria Almeida de Freitas. 1.ed. São Paulo: Moderna, 2024.

COIMBRA, Ludmila; CHAVES, Luiza Santana; BARCIA, Pedro Luis. Cercanía Joven 3. São Paulo, SM, 2013.

LUPINETTI, Marina Sandon. Nova EJA Moderna Espanhol: volume III. São Paulo, Moderna 2024.

Textos extraídos de jornais e revistas on-line.

Textos extraídos de livros acadêmicos e didáticos.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASTRO, Francisca. Uso de La Gramática Española. Madrid, Edelsa, 1998.

HERMOSO, Alfredo González. Conjugar es Fácil en Español. Madrid: Edelsa, 1998

MILANI, Maria Esther. Gramática de Espanhol para brasileiros. São Paulo, Saraiva, 2003.

ROMANOS, Henrique: Español Expansión: ensino médio volume único. São Paulo, FTD, 2004.

FREITAS, Luciana Maria Almeida de; COSTA, Elzimar Goettenauer de Marins. Sentidos en lengua española: volume 3. São Paulo: Richmond, 2016. 159 p

DISCIPLINA: ARTES

Série:	Carga Horária Anual:	Pré-requisito(s): (não se aplica a formação geral)
1º ANO	30h	

EMENTARIO

I BIMESTRE:

1. DANÇAS E RITMOS BRASILEIROS

1.1. A resistência das Danças afro-brasileiras

1.2. Colonialidade e descolonialidade

1.3. Origens do samba

1.4. O movimento da Bossa Nova

1.5. A vez do funk brasileiro

II BIMESTRE:

2. IMPROVISACÃO E EXPRESSIVIDADE

2.1. Improvisação no teatro

2.2. A construção de sentidos na dança

2.3. Elementos do movimento corporal

2.4. Dança: expressividade e comunicação

2.5. Improvisação na música

III BIMESTRE:

3. REPRESENTATIVIDADE NEGRA BRASILEIRA

3.1. O poder contestador do teatro negro

3.2. Vozes negras: mulheres nas artes visuais e no audiovisual

3.3. Arte para combater o racismo

IV BIMESTRE:

4. CULTURAS URBANAS

4.1. Danças urbanas no Brasil

4.2. O grafite das ruas

4.3. A música do movimento hip-hop

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Maria Tereza. Didática do ensino da arte: a língua do mundo. 4. ed. São Paulo: FTD, 2010.

PENNA, Maura. Educação musical e cotidiano. Porto Alegre: Sulina, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBOSA, Ana Mae. Inquietações e mudanças no ensino da arte. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

COUTINHO, Rejane Galvão. Educação e artes visuais: diálogos, questões e práticas. Campinas: Papirus, 2009.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. Fundamentos estéticos da educação. Campinas: Autores Associados, 2001.

FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo; FUSARI, Maria Felisminda de Rezende. Arte na educação escolar. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

HERNÁNDEZ, Fernando. Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2000.

DISCIPLINA: Educação Digital		
Série:	Carga Horária Anual:	Pré-requisito(s): (não se aplica a formação geral)
1º ANO	60h	---
EMENTA: Noções básicas de informática: hardware, software e sistemas operacionais. Princípios fundamentais da computação. Algoritmos e lógica de programação básica. Algoritmos e transformação digital. Mundo digital e artefatos digitais. Cultura digital e pensamento computacional. Inteligência artificial e uso ético da tecnologia. Busca de informações online e vida nas redes. Comportamento ético e cidadania digital. Segurança digital: direitos, deveres e formas de proteção. Privacidade e exploração de dados pessoais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. Guia para a IA generativa na educação e na pesquisa. Paris: Unesco, 2024. 44 p. VALENTE, J. A. Aprendizagem criativa: tecnologias, projetos e ferramentas. In: BACICH, L.; MORAN, J. (org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. VELLOSO, Fernando de Castro. Informática – Conceitos Básicos. 11. ed. São Paulo: GEN LTC, 2022.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALVES, Lynn; LOPES, David (org.). Educação e plataformas digitais: popularizando saberes, potencialidades e controvérsias. Salvador: EDUFBA, 2021. BOSTROM, Nick. Superinteligência: caminhos, perigos, estratégias. São Paulo: Darkside, 2018. 549 p. BRASIL. Lei n. 14.533, de 11 de janeiro de 2023. Institui a Política Nacional de Educação Digital. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 11 jan. 2023. FERRARI, A. C. et al. Guia da Educação Midiática. 1. ed. São Paulo: Instituto Palavra Aberta, 2020. KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2020. WING, J. Pensamento computacional: um conjunto de atitudes e habilidades que todos, não só cientistas da computação, ficaram ansiosos para aprender e usar. Revista		

Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia, Ponta Grossa, v. 9, n. 2, p. 1-10, maio-ago. 2016.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE COMPUTAÇÃO. **Ensino de computação na Educação Básica**. São Paulo: SBC, c. 2024.

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA

Série:	Carga Horária Anual:	Pré-requisito(s): (não se aplica a formação geral)
1º ANO	60h	---

EMENTA:

I BIMESTRE:

1. BRINCADEIRAS E JOGOS DA CULTURA CORPORAL

- 1.1. Brincadeiras e jogos populares e regionais
- 1.2. Jogo como forma da valorização da cultura local
- 1.3. Jogo e a atividade física
- 1.4. Jogos Olímpicos

II BIMESTRE:

2. ESPORTES

- 2.1. Tipos de Esporte (individual, coletivo, esportes de invasão, marca, rede e parede, etc)
- 2.2. Introdução à prática do Futsal (histórico, fundamentos e regras)
- 2.3. Introdução à prática do Voleibol (histórico, fundamentos e regras)
- 2.4. Introdução à prática do Handebol (histórico, fundamentos e regras)
- 2.5. Introdução à prática do Basquetebol (histórico, fundamentos e regras)

III BIMESTRE:

3. GINÁSTICA E LUTAS:

- 3.1. Ginásticas: geral, laboral, postural, de condicionamento físico
- 3.2. Atividade física e qualidade de vida
- 3.3. A Capoeira
- 3.4. Identificando e conhecendo outras lutas

IV BIMESTRE:

4. DANÇAS:

- 4.1. Histórico e tipos de danças brasileiras
- 4.2. Corpo e Dança

4.3. Danças Regionais

4.4. Expressão corporal

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERREIRA, Aline Fernanda; DINIZ, Irla Karla dos Santos; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. SuperAÇÃO! Educação Física: práticas corporais e cultura. São Paulo: Moderna, 2022.

FTD EDUCAÇÃO. 360° Educação Física. São Paulo: FTD, 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/bncc>. Acesso em: 5 set. 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1997.

KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: Editora Unijuí, 1994.

TUBINO, Manoel José Gomes. Esporte: educação e treinamento. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA

Série:	Carga Horária Anual:	Pré-requisito(s): (não se aplica a formação geral)
2º ANO	30h	---

EMENTA:

I BIMESTRE:

1. BRINCADEIRAS E JOGOS DA CULTURA CORPORAL

- 1.1. Brincadeiras e jogos populares e regionais
- 1.2. Jogo como forma da valorização da cultura local
- 1.3. Jogo e a atividade física
- 1.4. Jogos Olímpicos

II BIMESTRE:

2. ESPORTES

- 2.1. Tipos de Esporte (individual, coletivo, esportes de invasão, marca, rede e parede, etc)
- 2.2. Introdução à prática do Futsal (histórico, fundamentos e regras)
- 2.3. Introdução à prática do Voleibol (histórico, fundamentos e regras)
- 2.4. Introdução à prática do Handebol (histórico, fundamentos e regras)
- 2.5. Introdução à prática do Basquetebol (histórico, fundamentos e regras)

III BIMESTRE:

3. GINÁSTICA E LUTAS:

- 3.1. Ginásticas: geral, laboral, postural, de condicionamento físico
- 3.2. Atividade física e qualidade de vida
- 3.3. A Capoeira
- 3.4. Identificando e conhecendo outras lutas

IV BIMESTRE:

4. DANÇAS:

- 4.1. Histórico e tipos de danças brasileiras
- 4.2. Corpo e Dança
- 4.3. Danças Regionais
- 4.4. Expressão corporal

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERREIRA, Aline Fernanda; DINIZ, Irla Karla dos Santos; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. SuperAÇÃO! Educação Física: práticas corporais e cultura. São Paulo: Moderna, 2022.

FTD EDUCAÇÃO. 360° Educação Física. São Paulo: FTD, 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/bncc>. Acesso em: 5 set. 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1997.

KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: Editora Unijuí, 1994.

TUBINO, Manoel José Gomes. Esporte: educação e treinamento. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA

Série:	Carga Horária Anual:	Pré-requisito(s): (não se aplica a formação geral)
3º ANO	30h	---

EMENTA:

I BIMESTRE:

1. BRINCADEIRAS E JOGOS DA CULTURA CORPORAL

- 1.1. Brincadeiras e jogos populares e regionais
- 1.2. Jogo como forma da valorização da cultura local
- 1.3. Jogo e a atividade física
- 1.4. Jogos Olímpicos

II BIMESTRE:

2. ESPORTES

- 2.1. Tipos de Esporte (individual, coletivo, esportes de invasão, marca, rede e parede, etc)
- 2.2. Introdução à prática do Futsal (histórico, fundamentos e regras)
- 2.3. Introdução à prática do Voleibol (histórico, fundamentos e regras)
- 2.4. Introdução à prática do Handebol (histórico, fundamentos e regras)
- 2.5. Introdução à prática do Basquetebol (histórico, fundamentos e regras)

III BIMESTRE:

3. GINÁSTICA E LUTAS:

- 3.1. Ginásticas: geral, laboral, postural, de condicionamento físico
- 3.2. Atividade física e qualidade de vida
- 3.3. A Capoeira
- 3.4. Identificando e conhecendo outras lutas

IV BIMESTRE:

4. DANÇAS:

- 4.1. Histórico e tipos de danças brasileiras
- 4.2. Corpo e Dança
- 4.3. Danças Regionais

4.4. Expressão corporal

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERREIRA, Aline Fernanda; DINIZ, Irla Karla dos Santos; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. SuperAÇÃO! Educação Física: práticas corporais e cultura. São Paulo: Moderna, 2022.

FTD EDUCAÇÃO. 360° Educação Física. São Paulo: FTD, 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/bncc>. Acesso em: 5 set. 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1997.

KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: Editora Unijuí, 1994.

TUBINO, Manoel José Gomes. Esporte: educação e treinamento. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

DISCIPLINA: Matemática

Série:	Carga Horária Anual:	Pré-requisito(s): (não se aplica a formação geral)
1º ANO	120h	---

EMENTA:

A Teoria dos Conjuntos e Conjuntos numéricos

Equações e inequações do 1º e 2º grau e Matemática financeira

Geometria plana: triângulos e proporcionalidade

Circunferência, círculo e área de figuras planas

Funções gerais e gráficos

Função polinomial do 1º grau ou função afim

Função polinomial do 2º grau ou função quadrática

Função modular

Função exponencial

Função logarítmica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Paiva, Manoel, ... [et al]. Moderna Plus: Matemática Paiva, Ensino Médio, Volume I. 2ª Edição. Editora Moderna. São Paulo 2024.

Ferreira, Fabricio Eduardo, ...[et al]. Ser protagonista: Matemática e suas Tecnologias, Ensino Médio, Volume I, 1ª Edição, Editora SM, São Paulo 2024.

Longen, Adilson & Freitas, Luciana Tenuta de. Matemática: Aprendendo e resolvendo problemas, Ensino Médio, Volume 1, 1ª Edição, Editora do Brasil, São Paulo 2024.

Iezzi, Gelson, ... [et al]. Identidade Saraiva: matemática, Ensino Médio, Volume 1, 1ª Edição, Editora Saraiva, São Paulo 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Gelson Iezzi ... [et al]. Matemática: ciência e aplicações. Volume 3. 9ª Edição. Editora Saraiva. São Paulo 2016.

Bonjorno, José Roberto... [et al]. Prisma matemática: Conjuntos e funções, Ensino Médio. 1ª Edição. Editora FTD. São Paulo 2020.

Bonjorno, José Roberto... [et al]. Prisma matemática: Funções e progressões, Ensino Médio. 1ª Edição. Editora FTD. São Paulo 2020.

Andrade, Thais Marcelle de. Matemática Integrada: funções Afim, quadrática, exponencial e logarítmica. 1ª Edição, Editora Scipione, São Paulo 2020

Andrade, Thais Marcelle de. Matemática Integrada: grandezas, sequências e matemática financeira. 1ª Edição, Editora Scipione, São Paulo 2020

Leonardo, Fabio Martins de. Conexões Matemática e suas Tecnologias: Funções e aplicações. 1ª Edição, Editora Moderna, São Paulo 2020

Leonardo, Fabio Martins de. Conexões Matemática e suas Tecnologias: Grandezas, Álgebra e Algoritmos. 1ª Edição, Editora Moderna, São Paulo 2020

DISCIPLINA: Matemática		
Série:	Carga Horária Anual:	Pré-requisito(s): (não se aplica a formação geral)
2º ANO	120h	---
EMENTA: Sequências Trigonometria no triângulo retângulo Circunferência trigonométrica: seno, cosseno Outras razões trigonométricas e adição de arcos Funções trigonométricas e resolução de triângulos Análise combinatória Geometria de posição e poliedros Prismas e pirâmides Corpos redondos		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
Ferreira, Fabricio Eduardo, ...[et al]. Ser protagonista: Matemática e suas Tecnologias, Ensino Médio, Volume I, 1ª Edição, Editora SM, São Paulo 2024. Paiva, Manoel, ... [et al]. Moderna Plus: Matemática Paiva, Ensino Médio, Volume II. 2ª Edição. Editora Moderna. São Paulo 2024. Longen, Adilson & Freitas, Luciana Tenuta de. Matemática: Aprendendo e resolvendo problemas, Ensino Médio, Volume 2, 1ª Edição, Editora do Brasil, São Paulo 2024. Iezzi, Gelson, ... [et al]. Identidade Saraiva: matemática, Ensino Médio, Volume 2, 1ª Edição, Editora Saraiva, São Paulo 2024.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
Gelson Iezzi ... [et al]. Matemática: ciência e aplicações. Volume 2. 9ª Edição. Editora Saraiva. São Paulo 2016. Bonjorno, José Roberto... [et al]. Prisma matemática: Geometria e Trigonometria, Ensino Médio. 1ª Edição. Editora FTD. São Paulo 2020. Bonjorno, José Roberto... [et al]. Prisma matemática: Sistema, Matemática financeira e Grandezas, Ensino Médio. 1ª Edição. Editora FTD. São Paulo 2020. Andrade, Thais Marcelle de. Matemática Integrada: Matrizes, Sistemas Lineares e Geometria analítica. 1ª Edição, Editora Scipione, São Paulo 2020		

Andrade, Thais Marcelle de. Matemática Integrada: Trigonometria, Fenômenos periódicos e Programação. 1ª Edição, Editora Scipione, São Paulo 2020

Leonardo, Fabio Martins de. Conexões Matemática e suas Tecnologias: Trigonometria. 1ª Edição, Editora Moderna, São Paulo 2020

Leonardo, Fabio Martins de. Conexões Matemática e suas Tecnologias. Matrizes e Geometria analítica. 1ª Edição, Editora Moderna, São Paulo 2020

DISCIPLINA: Matemática

Série:	Carga Horária	Pré-requisito(s): (não se aplica a formação geral)
	Anual:	
3º ANO	120h	---

EMENTA:

Probabilidade

Estatística Básica

Matrizes

Sistemas lineares e determinantes

Geometria analítica: ponto e reta

Complementos sobre o estudo da reta

Equações da circunferência

As cônicas: elipse, hipérbole e parábola

Conjunto dos números complexos

Polinômios e equações polinomiais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Paiva, Manoel, ... [et al]. Moderna Plus: Matemática Paiva, Ensino Médio, Volume III. 2ª Edição. Editora Moderna. São Paulo 2024.

Ferreira, Fabricio Eduardo, ...[et al]. Ser protagonista: Matemática e suas Tecnologias, Ensino Médio, Volume III, 1ª Edição, Editora SM, São Paulo 2024.

Longen, Adilson & Freitas, Luciana Tenuta de. Matemática: Aprendendo e resolvendo problemas, Ensino Médio, Volume 3, 1ª Edição, Editora do Brasil, São Paulo 2024.

Iezzi, Gelson, ... [et al]. Identidade Saraiva: matemática, Ensino Médio, Volume 3, 1ª Edição, Editora Saraiva, São Paulo 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Gelson Iezzi ... [et al]. Matemática: ciência e aplicações. Volume 3. 9ª Edição. Editora Saraiva. São Paulo 2016.

Bonjorno, José Roberto... [et al]. Prisma matemática: Geometria, Ensino Médio. 1ª Edição. Editora FTD. São Paulo 2020.

Bonjorno, José Roberto... [et al]. Prisma matemática: Estatística, Combinatória e Probabilidade, Ensino Médio. 1ª Edição. Editora FTD. São Paulo 2020.

Andrade, Thais Marcelle de. Matemática Integrada: Geometria Espacial e Plana. 1ª Edição, Editora Scipione, São Paulo 2020

Andrade, Thais Marcelle de. Matemática Integrada: Estatística, Análise combinatória e Probabilidade. 1ª Edição, Editora Scipione, São Paulo 2020

Leonardo, Fabio Martins de. Conexões Matemática e suas Tecnologias: Geometria Plana e Espacial. 1ª Edição, Editora Moderna, São Paulo 2020

Leonardo, Fabio Martins de. Conexões Matemática e suas Tecnologias: Estatística, Análise Combinatória e Probabilidade. 1ª Edição, Editora Moderna, São Paulo 2020

DISCIPLINA: QUÍMICA

Série:	Carga Horária Anual:	Pré-requisito(s): (não se aplica a formação geral)
1º ANO	60h	---

EMENTA:

Introdução à Química; Propriedades e estrutura da matéria; Leis Ponderais; Estrutura atômica; Tabela periódica; Radioatividade; Ligações químicas; Interações intermoleculares; Funções inorgânicas; Reações químicas; Estequiometria e Estudo dos Gases.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

USBERCO, João; SPITALERI KAUFMANN, Philippe. Identidade Saraiva: Química. São Paulo: Saraiva Educação, 2026. Volume único.

USBERCO, João; SPITALERI, Philippe. Conecte Química. São Paulo: Saraiva Didáticos, 2020. 656 p. Volume único.

LEITE, Laura Celotto Canto; CELLOTTO CANTO, Luiza; CANTO, Eduardo Leite do. Moderna Plus 1. ed. São Paulo: Moderna Plus, 2022. Volume único

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ATKINS, P.; JONES, L. Princípios de Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. São Paulo: Bookman, 2001.

BROWN, T. E.; LEMAY, E. B; BURSTEN, C. M. Química – A Ciência Central. São Paulo: Pearson Education, 2012.

FELTRE, R. Fundamentos da Química. São Paulo: Moderna, 2009. Volume Único.

SARDELLA, A. Química. São Paulo: Ática, 2005. Volume Único.

SARDELLA, A. Química Série Novo Ensino Médio. Vol. Único, São Paulo: Ática, 2005.

DISCIPLINA: QUÍMICA

Série:	Carga Horária Anual:	Pré-requisito(s): (não se aplica a formação geral)
2º ANO	60h	---

EMENTA:

Estudo das soluções; Propriedades Coligativas; Termoquímica; Cinética Química; Equilíbrio Químico; Eletroquímica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

USBERCO, João; SPITALERI KAUFMANN, Philippe. Identidade Saraiva: Química. São Paulo: Saraiva Educação, 2026. Volume único.

USBERCO, João; SPITALERI, Philippe. Conecte Química. São Paulo: Saraiva Didáticos, 2020. 656 p. Volume único.

LEITE, Laura Celotto Canto; CELLOTTO CANTO, Luiza; CANTO, Eduardo Leite do. Moderna Plus 1. ed. São Paulo: Moderna Plus, 2022. Volume único

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ATKINS, P.; JONES, L. Princípios de Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. São Paulo: Bookman, 2001.

BROWN, T. E.; LEMAY, E. B; BURSTEN, C. M. Química – A Ciência Central. São Paulo: Pearson Education, 2012.

FELTRE, R. Fundamentos da Química. São Paulo: Moderna, 2009. Volume Único.

SARDELLA, A. Química. São Paulo: Ática, 2005. Volume Único.

SARDELLA, A. Química Série Novo Ensino Médio. Vol. Único, São Paulo: Ática, 2005.

DISCIPLINA: QUÍMICA		
Série:	Carga Horária Anual:	Pré-requisito(s): (não se aplica a formação geral)
3º ANO	60h	---
EMENTA: Introdução aos compostos orgânicos; Funções Orgânicas, Propriedades dos compostos Orgânicos; Isomeria; Reações Orgânicas e Polímeros Sintéticos e Polímeros Naturais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: USBERCO, João; SPITALERI KAUFMANN, Philippe. Identidade Saraiva: Química. São Paulo: Saraiva Educação, 2026. Volume único. USBERCO, João; SPITALERI, Philippe. Conecte Química. São Paulo: Saraiva Didáticos, 2020. 656 p. Volume único. LEITE, Laura Celotto Canto; CELLOTTO CANTO, Luiza; CANTO, Eduardo Leite do. Moderna Plus 1. ed. São Paulo: Moderna Plus, 2022. Volume único		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FELTRE, R. Fundamentos da Química. São Paulo: Moderna, 2009. Volume Único. SARDELLA, A. Química Série Novo Ensino Médio. Vol. Único, São Paulo: Ática, 2005. MCMURRY, John. <i>Química Orgânica</i> . 9. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017. ISBN 978-85-22125-869. SOLOMONS, T.W. Graham; FRYHLE, Craig B.; SNYDER, Scott A. <i>Química Orgânica</i> . 12. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018. ISBN 978-85-216-3548-2. CAREY, Francis A.; GIULIANO, Robert M. <i>Química orgânica</i> . 9. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. ISBN 978-85-22125-869.		

DISCIPLINA: FÍSICA		
Série:	Carga Horária Anual:	Pré-requisito(s): (não se aplica a formação geral)
1º ANO	60h	
EMENTARIO Introdução à física. Cinemática escalar e vetorial. Vetores.		

Teorema do Trabalho e Conservação da Energia Mecânica.

Impulso e Conservação da Quantidade de Movimento.

Gravitação dos Corpos Celestes.

Fluidostática e Fluidodinâmica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMABIS, J.M et.al. Moderna plus : ciências da natureza e suas tecnologias, conhecimento científico, 1ª ed, São Paulo: Moderna, 2020.

AMABIS, J.M et.al. Moderna plus : ciências da natureza e suas tecnologias, água e vida, 1ª ed, São Paulo: Moderna, 2020.

HELOU; GUALTER; NEWTON. Física, vol. 1. São Paulo: Editora Saraiva, 2007.

MARTINI, G.; SPINELLI, W.; REIS, H. C.; SANT'ANNA, B. Conexões com a Física, volume 1. 3ª edição. São Paulo: Moderna, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GRF - Grupo de Reelaboração do Ensino de Física. FÍSICA 1: mecânica. 7. ed. São Paulo: EDUSP, 2012.

GASPAR, A. Compreendendo a Física 1. São Paulo: Ed. Ática, 2013.

HEWITT, Paul G. Física conceitual. 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

WALKER, Jearl. O circo voador da física. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

YAMAMOTO, Kazuhito; FUKU, Luiz Felipe; SHIGEKIYO, Carlos Tadashi. Os alicerces da física: mecânica. 15. ed. reform. São Paulo, SP: Saraiva, 2007.

DISCIPLINA: FÍSICA

Série:	Carga Horária Anual:	Pré-requisito(s): (não se aplica a formação geral)
2º ANO	60h	

EMENTARIO

Termometria e Calorimetria.

Gás Ideal.

Primeira e Segunda Leis da Termodinâmica.

Ondulatória e fenômenos ondulatórios.

Óptica Física - Ondas Eletromagnéticas.

Óptica Geométrica e fenômenos ópticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMABIS, J.M et.al. Moderna plus : ciências da natureza e suas tecnologias, conhecimento científico, 1ª ed, São Paulo: Moderna, 2020.

AMABIS, J.M et.al. Moderna plus : ciências da natureza e suas tecnologias, água e vida, 1ª ed, São Paulo: Moderna, 2020.

HELOU; GUALTER; NEWTON. Física, vol. 1. São Paulo: Editora Saraiva, 2007.

MARTINI, G.; SPINELLI, W.; REIS, H. C.; SANT'ANNA, B. Conexões com a Física, volume 1. 3ª edição. São Paulo: Moderna, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GREF - Grupo de Reelaboração do Ensino de Física. FÍSICA 1: mecânica. 7. ed. São Paulo: EDUSP, 2012.

GASPAR, A. Compreendendo a Física 1. São Paulo: Ed. Ática, 2013.

HEWITT, Paul G. Física conceitual. 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

WALKER, Jearl. O circo voador da física. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

YAMAMOTO, Kazuhito; FUKU, Luiz Felipe; SHIGEKIYO, Carlos Tadashi. Os alicerces da física: mecânica. 15. ed. reform. São Paulo, SP: Saraiva, 2007.

DISCIPLINA: FÍSICA

Série:	Carga Horária Anual:	Pré-requisito(s): (não se aplica a formação geral)
3º ANO	60h	

EMENTARIO

Introdução à Eletricidade.

Eletrostática.

Eletrodinâmica.

Introdução ao magnetismo.

Eletromagnetismo.

Introdução à física quântica.

Noções de Relatividade Restrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMABIS, J.M et.al. Moderna plus : ciências da natureza e suas tecnologias, conhecimento científico, 1ª ed, São Paulo: Moderna, 2020.

AMABIS, J.M et.al. Moderna plus : ciências da natureza e suas tecnologias, água e vida, 1ª ed, São Paulo: Moderna, 2020.

HELOU; GUALTER; NEWTON. Física, vol. 1. São Paulo: Editora Saraiva, 2007.

MARTINI, G.; SPINELLI, W.; REIS, H. C.; SANT'ANNA, B. Conexões com a Física, volume 1. 3ª edição. São Paulo: Moderna, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GREF - Grupo de Reelaboração do Ensino de Física. FÍSICA 1: mecânica. 7. ed. São Paulo: EDUSP, 2012.

GASPAR, A. Compreendendo a Física 1. São Paulo: Ed. Ática, 2013.

HEWITT, Paul G. Física conceitual. 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

WALKER, Jearl. O circo voador da física. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

YAMAMOTO, Kazuhito; FUKE, Luiz Felipe; SHIGEKIYO, Carlos Tadashi. Os alicerces da física: mecânica. 15. ed. reform. São Paulo, SP: Saraiva, 2007.

DISCIPLINA: BIOLOGIA

Série:	Carga Horária Anual:	Pré-requisito(s): (não se aplica a formação geral)
1º ANO	60h	---

EMENTA:

Introdução à Biologia: Estudo da Biologia como Ciências da Natureza e sua importância. Conhecimento e método científico, origem da vida e evolução do conhecimento.

Citologia: estrutura e função celular, organelas, membranas, divisão celular: mitose e meiose.

Metabolismo energético: regulação genética das atividades celulares, respiração celular, fotossíntese e quimiossíntese.

Reprodução e embriologia: mecanismos de reprodução e desenvolvimento embrionário básico.

Histologia: identificação e estudo dos tecidos epitelial, conjuntivo, sanguíneo, muscular e nervoso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia básica: texto e atlas. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

SILVA, A. C.; OLIVEIRA, P. C. Biologia celular, histologia e embriologia. Curitiba: Intersaberes, 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AURÉLIO, C. J. Citologia e histologia descomplicada. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2024.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. 14. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.

KIERSZENBAUM, A. L.; TRES, L. L. Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier; Guanabara Koogan, 2021.

LOPES, S.; ROSSO, S. Bio – Volume 1. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2021.

MOLINARI, S. L. Embriologia humana. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

DISCIPLINA: BIOLOGIA

Série:	Carga Horária Anual:	Pré-requisito(s): (não se aplica a formação geral)
2º ANO	60h	---

EMENTA:

Taxonomia e Sistemática: princípios de classificação biológica, critérios evolutivos e nomenclatura científica.

Reinos Biológicos: estudo comparativo de Monera, Protista, Fungi, Plantae e Animalia, com suas principais características morfológicas, fisiológicas, ecológicas e econômicas.

Vírus: estrutura, ciclos de replicação, importância médica, ambiental e biotecnológica.

Fisiologia Vegetal: fotossíntese, transpiração, nutrição mineral, hormônios vegetais e adaptações ao ambiente.

Fisiologia Animal: estudo dos principais sistemas corpóreos – digestório, circulatório, respiratório, excretor, nervoso, endócrino, locomotor e reprodutor – com enfoque em funcionamento, integração e saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. *Biologia hoje: volume 2*. 3. ed. São Paulo: Ática, 2021.

LOPES, S.; ROSSO, S. *Bio: volume 2*. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2021.

MENDONÇA, V. L.; LAJOLO, F. M. *Fundamentos de biologia: taxonomia, fisiologia vegetal e animal*. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. *Biologia: volume 2*. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2022.

AURÉLIO, C. J. *Fisiologia animal e vegetal descomplicada*. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2023.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. *Biologia celular e molecular*. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

MOLINARI, S. L. *Microbiologia básica*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

SOUZA, R. C.; COSTA, M. A. *Ecologia aplicada: conservação e sustentabilidade*. Belo Horizonte: UFMG, 2022.

DISCIPLINA: BIOLOGIA		
Série:	Carga Horária Anual:	Pré-requisito(s): (não se aplica a formação geral)
3º ANO	60h	---
<p>EMENTA:</p> <p>Genética: leis de Mendel, genética molecular, mutações, engenharia genética e biotecnologia.</p> <p>Evolução: teorias evolutivas, seleção natural, deriva genética, especiação e diversidade biológica.</p> <p>Ecologia: níveis de organização da vida, ecossistemas, cadeias e teias alimentares, ciclos biogeoquímicos, dinâmica de populações e comunidades.</p> <p>Meio Ambiente e Sustentabilidade: impactos ambientais, mudanças climáticas, conservação da biodiversidade, desenvolvimento sustentável e biotecnologias ambientais.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. Biologia hoje: volume 3. 3. ed. São Paulo: Ática, 2021.</p> <p>LOPES, S.; ROSSO, S. Bio: volume 3. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2021.</p>		

MENDONÇA, V. L.; LAJOLO, F. M. **Fundamentos de biologia: genética, evolução e ecologia**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Biologia: volume 3**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2022.

AURÉLIO, C. J. **Genética descomplicada**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2023.

ODUM, E. P.; BARRETO, R. S. **Ecologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

SILVA, A. C.; OLIVEIRA, P. C. **Biologia celular, histologia e embriologia**. Curitiba: Intersaberes, 2022.

SOUZA, R. C.; COSTA, M. A. **Ecologia aplicada: conservação e sustentabilidade**. Belo Horizonte: UFMG, 2022.

DISCIPLINA: HISTÓRIA

Série:	Carga Horária Anual:	Pré-requisito(s): (não se aplica a formação geral)
1ª ANO	60h	---

EMENTA:

Unidade 1

1. Introdução da História
2. A Pré-História da Humanidade

Unidade 2

3. Mesopotâmia
4. África Antiga: Egito e Nubia
5. Hebreus, Fenícios e Persas
6. Civilização chinesa

Unidade 3

7. Civilização grega
8. Civilização romana
9. Império Bizantino

Unidade 4

10. Os Francos e o Feudalismo
11. Civilização árabe-mulçumana
12. Formações Políticas africanas

13. Formação das monarquias nacionais

14. As Grandes Navegações

15. Renascimento

16. Reformas Protestantes

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOULOS Júnior, Alfredo; História Sociedade & Cidadania, 1º Ano; São Paulo: FTD, 2024.

DIAS, Adriana Machado; Do seu jeito: História, 1º Ano, São Paulo: Ática. 2024.

VIEIRA, Felipe de Paula Góis *et al.*; Moderna Plus História, 1º Ano; São Paulo: Moderna, 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BLOCH, Marc. Apologia da história ou ofício de historiador. Tradução André Tilles. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

DUBY, Georges (org.). História da vida privada: da Europa feudal à Renascença. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. v. 2.

ELIAS, Norbert. O processo civilizador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. v. 1 e 2.

FUNARI, Pedro Paulo; NOELI, Francisco Silva. Grécia e Roma. São Paulo: Contexto, 2011.

GUIA MITOLOGIA GREGA. Mitos, deuses e heróis gregos. On Line Editora, ano 1, n. 1, s/a.

HERNANDEZ, Leila Maria Gonçalves Leite. A África na sala de aula: visita à história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2008.

SAID. Edward W. Orientalismo. O Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

DISCIPLINA: HISTÓRIA		
Série:	Carga Horária Anual:	Pré-requisito(s): (não se aplica a formação geral)
2ª ANO	60h	---
<p>EMENTA:</p> <p>Unidade 1</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. América Indígena 2. Colonização espanhola e inglesa na América 3. A América Portuguesa e as invasões holandesas <p>Unidade 2</p> <ol style="list-style-type: none"> 4. Africanos no Brasil: dominação e resistência 5. Expansão e ouro na América Portuguesa 6. A Revolução Inglesa 7. A Revolução Industrial <p>Unidade 3</p> <ol style="list-style-type: none"> 8. O Iluminismo 9. A formação dos Estados Unidos 10. Revolução Francesa e a Era Napoleônica 11. Independência do Haiti e da América Espanhola 12. Emancipação política do Brasil 13. O Primeiro reinado no Brasil <p>Unidade 4</p> <ol style="list-style-type: none"> 14. Período regencial no Brasil 15. O Segundo reinado no Brasil 16. Abolição da escravidão e o advento da República no Brasil 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		

BOULOS Júnior, Alfredo; História Sociedade & Cidadania, 2º Ano; São Paulo: FTD, 2024.

DIAS, Adriana Machado; Do seu jeito: História, 2º Ano, São Paulo: Ática. 2024.

VIEIRA, Felipe de Paula Góis *et al.*; Moderna Plus História, 2º Ano; São Paulo: Moderna, 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALENCASTRO, Luiz Filipe de. O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul, séculos XVI e XVII. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

CASTRO, Celso. A Proclamação da República. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000. (Descobrimos o Brasil).

CAVALCANTE, Paulo. Eu quero é ouro. Revista da Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, ano 4, nº 38, nov. 2008.

COSTA, Emília Viotti da. Da Monarquia à República: momentos decisivos. 8. Ed. São Paulo: Fundação Editora UNESP, 2007.

DEL PRIORE, Mary.; VENÂNCIO, Renato P. Uma breve história do Brasil. São Paulo: Planeta, 2010.

Dantas, Mônica Duarte (Org.). Revoltas, motins, revoluções: homens livres pobres e libertos no Brasil do século XIX. São Paulo: Alameda, 2011.

ELIAS, Norbert. O processo civilizador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. v. 1 e 2.

FRAGOSO, João; GOUVÊA, Maria de Fátima (Org.). O Brasil colonial. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014. v. 1, 2 e 3.

DISCIPLINA: HISTÓRIA

Série:	Carga Horária Anual:	Pré-requisito(s): (não se aplica a formação geral)
3ª ANO	60h	---

EMENTA:

Unidade 1

1. Industrialização e Imperialismo
2. A Primeira Guerra Mundial
3. A Revolução Russa

4. Primeira República no Brasil

Unidade 2

5. A Grande Depressão

6. Os Fascismos

7. Segunda Guerra \mundial

8. A Era Vargas

9. A Guerra Fria

Unidade 3

10. Independências: África e Ásia

11. O socialismo real

12. Governos populistas no Brasil

13. O Regime Militar

Unidade 4

14. O fim do bloco soviético e a nova ordem Mundial

15. O Brasil e a nova ordem mundial

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOULOS Júnior, Alfredo; História Sociedade & Cidadania, 3º Ano; São Paulo: FTD, 2024.

DIAS, Adriana Machado; Do seu jeito: História, 3º Ano, São Paulo: Ática. 2024.

VIEIRA, Felipe de Paula Góis *et al.*; Moderna Plus História, 3º Ano; São Paulo: Moderna, 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FERRAZ, Francisco César. Os brasileiros e a Segunda Guerra Mundial. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

GOMES, Angêla de Castro. (Coord.). Olhando para dentro (1930-1964). Rio de Janeiro: Objetiva, 2013

HOBSBAWM, Eric J. Era dos Extremos. O breve século XX: 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letres, 1995.

PAXTON, Robert O. A anatomia do fascismo. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

SEVCENKO, Nicolau (Orr.). História da vida privada no Brasil: República da Belle Époque a era do rádio. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. v. 3.

VAINFAS, Ronaldo; FARIA, Sheila de Castro; FERREIRA, Jorge; SANTOS, Georgina dos. História. 2.ed. v 1, 2, 3. São Paulo: Saraiva, 2013. (História do Brasil Nação: 1808-2010).

DISCIPLINA: GEOGRAFIA

Série:	Carga Horária Anual:	Pré-requisito(s): (não se aplica a formação geral)
1ª ANO	60	---

EMENTA:

Estudo dos conceitos fundamentais da Geografia, com ênfase na compreensão do espaço geográfico e na linguagem cartográfica. Abordagem dos conceitos-chave da ciência geográfica, localização geográfica, orientação e representação cartográfica. Introdução às principais categorias de análise (território, região, paisagem, lugar e escala). Análise das relações entre natureza e sociedade, considerando as transformações ambientais e os desafios da sustentabilidade. Discussão sobre globalização, redes, fluxos e interdependências, bem como os impactos sociais, culturais e ambientais desses processos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MENDONÇA, Francisco de Assis. Geografia: ciência do espaço e da ação. São Paulo: Contexto, 2021.

TERRA, Lygia; GUIMARÃES, Raul Borges; ARAÚJO, Regina. Moderna Plus Geografia: Volume Único. São Paulo: Moderna, 2024.

VESENTINI, José William. Geografia: o mundo em transição. São Paulo: Ática, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AB'SÁBER, Aziz Nacib. Os Domínios de Natureza no Brasil: Potencialidades Paisagísticas. 7ª ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2012.

ALMEIDA, Lúcia Marina Alves de; RIGOLIN, Tércio Barbosa. Fronteiras da globalização: O mundo natural e o espaço humanizado. 3. ed. São Paulo: Ática, 2016. v. 1.

CASTRO, Iná Elias de. Geografia e política: território, escalas de ação e instituições. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (org.). Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

CLAVAL, Paul. Introdução à geografia. São Paulo: Difel, 2002.

HARVEY, David. A justiça social e a cidade. São Paulo: Hucitec, 1980.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Noções básicas de cartografia. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de Geografia, 2021.

LUCCI, Elian Alabi; BRANCO, Anselmo Lazaro; MENDONÇA, Cláudio. Território e sociedade no mundo globalizado, 1. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

MORAES, Antônio Carlos Robert. Geografia: pequena história crítica. São Paulo: Annablume, 2014.

MOREIRA, João Carlos; SENE, Eustáquio de. Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização – Volume 1. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2016.

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2000.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA

Série:	Carga Horária Anual:	Pré-requisito(s): (não se aplica a formação geral)
2ª ANO	60	---

EMENTA:

Estudo das dinâmicas econômicas e sociais no mundo contemporâneo, com ênfase nos processos de industrialização, urbanização e transformações do espaço geográfico. Análise crítica das relações entre trabalho, ciência e tecnologia, considerando os impactos da inovação no território brasileiro. Compreensão das dinâmicas populacionais, das migrações e dos desafios da sociedade multicultural. Discussão sobre poder, política, fronteiras, disputas territoriais e geopolítica em escala global, relacionando conflitos, acordos e organizações internacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MENDONÇA, Francisco de Assis. Geografia: ciência do espaço e da ação. São Paulo: Contexto, 2021.

TERRA, Lygia; GUIMARÃES, Raul Borges; ARAÚJO, Regina. Moderna Plus Geografia: Volume Único. São Paulo: Moderna, 2024.

VESENTINI, José William. Geografia: o mundo em transição. São Paulo: Ática, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, Lúcia Marina Alves de; RIGOLIN, Tércio Barbosa. Fronteiras da globalização: O espaço geográfico globalizado. 3. ed. São Paulo: Ática, 2016. v. 2..

CASTRO, Iná Elias de. Geografia e política: território, escalas de ação e instituições. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

CLAVAL, Paul. Introdução à geografia. São Paulo: Difel, 2002.

HARVEY, David. A justiça social e a cidade. São Paulo: Hucitec, 1980.

LUCCI, Elian Alabi; BRANCO, Anselmo Lazaro; MENDONÇA, Cláudio. Território e sociedade no mundo globalizado, 2. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

MORAES, Antônio Carlos Robert. Geografia: pequena história crítica. São Paulo: Annablume, 2014.

MOREIRA, João Carlos; SENE, Eustáquio de. Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização – Volume 2. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2016.

RIBEIRO, Darcy. O Povo Brasileiro: A Formação e o Sentido do Brasil. 3ª ed. São Paulo: Global Editora, 2015.

SANTOS, Milton. A Urbanização Brasileira. 5ª ed. São Paulo: Edusp, 2009.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA

Série:	Carga Horária Anual:	Pré-requisito(s): (não se aplica a formação geral)
3ª ANO	60	---

EMENTA:

Aprofundamento do estudo da relação entre sociedade, espaço e natureza, com foco nos problemas socioambientais contemporâneos e nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Análise da formação e da organização do espaço agrário, industrial e urbano no Brasil e no mundo, discutindo desigualdades regionais e socioespaciais. Estudo dos processos de globalização, regionalização e integração econômica em escala mundial e latino-americana. Reflexão crítica sobre cidadania, cultura, identidades e desafios para a construção de sociedades mais justas, democráticas e sustentáveis.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MENDONÇA, Francisco de Assis. Geografia: ciência do espaço e da ação. São Paulo: Contexto, 2021.

TERRA, Lygia; GUIMARÃES, Raul Borges; ARAÚJO, Regina. Moderna Plus Geografia: Volume Único. São Paulo: Moderna, 2024.

VESENTINI, José William. Geografia: o mundo em transição. São Paulo: Ática, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, Lúcia Marina Alves de; RIGOLIN, Tércio Barbosa. Fronteiras da globalização: O espaço brasileiro: natureza e trabalho. 3. ed. São Paulo: Ática, 2016. v. 3..

CASTRO, Iná Elias de. Geografia e política: território, escalas de ação e instituições. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

CLAVAL, Paul. Introdução à geografia. São Paulo: Difel, 2002.

HAESBAERT, Rogério. O Mito da Desterritorialização: do "Fim dos Territórios" à Multiterritorialidade. 10ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2016.

HARVEY, David. A justiça social e a cidade. São Paulo: Hucitec, 1980.

LUCCI, Elian Alabi; BRANCO, Anselmo Lazaro; MENDONÇA, Cláudio. Território e sociedade no mundo globalizado, 3. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

MENDONÇA, Francisco. Geografia e meio ambiente. São Paulo: Contexto, 1994.

MESQUITA, Olindina Vianna; SILVA, Solange Tietzmann (coord.). Geografia e questão ambiental. Rio de Janeiro: IBGE, Departamento de Geografia, 1993. 166 p.

MORAES, Antônio Carlos Robert. Geografia: pequena história crítica. São Paulo: Annablume, 2014.

MOREIRA, João Carlos; SENE, Eustáquio de. Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização – Volume 3. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2016.

DISCIPLINA: FILOSOFIA		
Série:	Carga Horária Anual:	Pré-requisito(s): (não se aplica a formação geral)
2º ANO	60h	---
EMENTA: <p>Introdução aos estudos filosóficos: conceito de filosofia, principais fases de sua história e os problemas que a determinaram, sua importância para se entender os fundamentos do conhecimento humano. Teoria do Conhecimento. Antropologia Filosófica. Filosofia das Ciências. Ética. Filosofia Política. Estética. Filosofia Contemporânea no Brasil.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		

ARANHA, Maria Lucia de Arruda e MARTINS, Maria Helena Pires. Moderna Plus: Filosofia. 1ª. Ed. São Paulo: Moderna, 2024.

_____, Maria Lucia de Arruda e MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: Introdução à Filosofia. 4. Ed. São Paulo: Moderna, 2009.

COTRIM, Gilberto Fundamentos de filosofia / Gilberto Cotrim, Mirna Fernandes. -- 4. ed. - São Paulo: editora Saraiva, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

FILHO, Juvenal Savian, Filosofia e Filosofias: existência dos sentidos, 1ª edição- Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

FIGUEIREDO, Vinícius, REPA, Luiz, CUTER, João Vergílio, FILHO, Roberto Bolzani, VALENTIM, Marco, NETO, Paulo Vieira: Temas e percursos, 2ª edição, São Paulo: editora Berlendis Vertecchia Editores, 2016

GALLO, Filosofia: Experiência do Pensamento- 2ª edição- São Paulo editora Scipione, 2017

CHAUÍ, Marilena. Prefácio. In: MARÇAL, Jairo. (Org.). Antologia de textos filosóficos. Paraná: SEED, 2009.

VASCONCELOS, José Antônio, Reflexões: Filosofia e cotidiano - 1ª edição- São Paulo: editora SM, 2016

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA

Série:	Carga Horária Anual:	Pré-requisito(s): (não se aplica a formação geral)
3º ANO	60h	

EMENTARIO

I BIMESTRE:

- Sociologia e seu método: teoria clássica (Durkheim, Marx, Weber) e sociologia contemporânea.
- Cultura, identidade e diversidade: gênero, raça, etnia e sexualidade.
- Socialização, papéis sociais e instituições sociais.

II BIMESTRE:

- Estratificação social, classes sociais e mobilidade.
- Desigualdades sociais no Brasil: educação, distribuição de renda, geografia social.

- Pobreza, exclusão, direitos sociais.

III BIMESTRE:

- Estado, poder político e cidadania: formas de governo, democracia, participação e esfera pública.
- Movimentos sociais, ativismos e participação juvenil.
- Globalização, migrações e desigualdades globais.

IV BIMESTRE:

- Tecnologia, mídias digitais e redes sociais: impacto na sociabilidade, nos processos de informação e desinformação.
- Trabalho, economia e transformações recentes no mundo do trabalho (tarefas, formas de emprego, precarização).
- Meio ambiente, justiça socioambiental e sociologia do risco.
- Projeto final: pesquisa sociológica aplicada a tema local (identificação de problema, coleta de dados, análise e apresentação).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MEIER, Celito. 360° Sociologia. São Paulo: FTD, 2022. (Obra aprovada no PNLD 2026).

BARROS, Carlos Benedito Martins; OLIVEIRA, Amurabi. Sociologia em movimento. São Paulo: Moderna, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. PNLD 2018: Sociologia – Guia de Livros Didáticos. Brasília: MEC, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MEUCCI, Antonio. Os livros didáticos da perspectiva da sociologia do conhecimento: uma proposição teórico-metodológica. Revista Brasileira de História da Educação, Campinas, v. 20, e020014, 2020. DOI: <https://doi.org/10.4025/rbhe.v20.2020.e020014>.

OLIVEIRA, Amurabi. A antropologia no ensino médio: uma análise a partir dos livros didáticos. Planície Científica, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 86-100, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/planiciecientifica/article/view/57764>. Acesso em: 10 set. 2025.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Ensino de sociologia é tema da nova edição da revista Em Aberto. Brasília: INEP/MEC,

2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias-ate-2022/ensino-de-sociologia-e-tema-da-nova-edicao-da-em-aberto>. Acesso em: 10 set. 2025.

PAIXÃO, Lea; SILVA, Carla. Ensino de Sociologia e recursos didáticos: uma análise dos livros aprovados pelo PNLD 2018. Planície Científica, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 45-60, 2022.

SANTOS, Boaventura de Sousa. A cruel pedagogia do vírus. Coimbra: Almedina, 2020.

DISCIPLINA: PROJETO DE VIDA

Série:	Carga Horária Anual:	Pré-requisito(s): (não se aplica a formação geral)
1º ANO	30h	

EMENTARIO

Introdução ao conceito de Projeto de Vida como processo contínuo de autoconhecimento, planejamento e ação. Reflexão sobre valores pessoais, identidade, diversidade, pertencimento e o papel da escola na formação integral. Desenvolvimento de competências socioemocionais, como empatia, cooperação, responsabilidade e resiliência. Estudo de diferentes dimensões do Projeto de Vida (pessoal, social, acadêmica e profissional) e sua relação com escolhas conscientes e éticas. Iniciação ao planejamento de metas de curto e médio prazo.

Conteúdos:

- O que é Projeto de Vida e sua importância para a juventude.
- Autoconhecimento: identidade, interesses, talentos e limitações.
- Valores pessoais, ética e convivência social.
- Competências socioemocionais básicas: empatia, autorresponsabilidade, resiliência.
- O papel da escola, da família e da comunidade no Projeto de Vida.
- Diversidade e respeito às diferenças.
- Definição de objetivos pessoais e escolares de curto prazo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 23 set. 2025.

COSTA, Elisabete; CUNHA, Gabriela; MENDES, Carla. Projeto de Vida: construindo caminhos para o futuro. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2021.

MORAES, Maria de Fátima; SANTOS, José Carlos. Projeto de Vida e Protagonismo Juvenil. 2. ed. São Paulo: FTD, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTUNES, Celso. A construção do projeto de vida: caminhos para a juventude. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2019.

CORTELLA, Mario Sergio. Qual é a tua obra? Inquietações propositivas sobre gestão, liderança e ética. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2020.

LIPMAN, Matthew. O pensar na educação. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2021.

SENNETT, Richard. A corrosão do caráter: consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. 20. ed. Rio de Janeiro: Record, 2022.

SANTOS, Boaventura de Sousa. A difícil democracia: reinventar as esquerdas. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2021.

DISCIPLINA: PROJETO DE VIDA

Série:	Carga Horária Anual:	Pré-requisito(s): (não se aplica a formação geral)
2º ANO	30h	

EMENTARIO

Aprofundamento do Projeto de Vida com foco em escolhas acadêmicas e profissionais, articulando-as aos sonhos pessoais e às necessidades sociais. Desenvolvimento de habilidades de gestão do tempo, organização, tomada de decisão e resolução de problemas. Estudo sobre mundo do trabalho, cidadania e protagonismo juvenil. Reflexão sobre diferentes trajetórias formativas (universidade, cursos técnicos, empreendedorismo, carreiras públicas, entre outras). Construção de metas de médio e longo prazo, considerando as dimensões pessoal, social e profissional.

Conteúdos:

- Revisão e atualização do Projeto de Vida iniciado no 1º ano.
- Autogestão: organização do tempo, hábitos de estudo, persistência.
- Protagonismo juvenil e participação social.
- O mundo do trabalho contemporâneo: carreiras, empreendedorismo e inovação.
- Educação continuada: ensino superior, cursos técnicos e itinerários formativos.

- Tomada de decisão e resolução de problemas.
- Planejamento de metas de médio e longo prazo (acadêmicas e profissionais).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 23 set. 2025.

COSTA, Elisabete; CUNHA, Gabriela; MENDES, Carla. Projeto de Vida: construindo caminhos para o futuro. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2021.

MORAES, Maria de Fátima; SANTOS, José Carlos. Projeto de Vida e Protagonismo Juvenil. 2. ed. São Paulo: FTD, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTUNES, Celso. A construção do projeto de vida: caminhos para a juventude. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2019.

CORTELLA, Mario Sergio. Qual é a tua obra? Inquietações propositivas sobre gestão, liderança e ética. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2020.

LIPMAN, Matthew. O pensar na educação. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2021.

SENNETT, Richard. A corrosão do caráter: consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. 20. ed. Rio de Janeiro: Record, 2022.

SANTOS, Boaventura de Sousa. A difícil democracia: reinventar as esquerdas. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2021.

DISCIPLINA: PROJETO DE VIDA

Série:	Carga Horária Anual:	Pré-requisito(s): (não se aplica a formação geral)
3º ANO	30h	

EMENTARIO

Dimensão Pessoal, Dimensão Cidadã e Dimensão Profissional. Marca Pessoal: meu destaque por onde vou (Currículo). Mundo do Trabalho e suas Conexões. Situações de Trabalho e Emprego. Como estabelecer vínculos com o mercado de trabalho? Vínculo estabelecido como Celetista: CLT - Consolidação das Leis do Trabalho. Vínculo inicial como Estagiário. Vínculo como Jovem Aprendiz. Vínculo estabelecido como Autônomo: PJ ou RPA. Vínculo

estabelecido como Estatutário: Concurso Público. Qual a diferença entre MEI e profissional autônomo? Equilíbrio entre vida pessoal e profissional: é possível? Ética Profissional. Que profissional desejo ser? Empreendedorismo e inovação. O ingresso no Ensino Superior. Desvios, adaptações e projetos de vida.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DANZA, Hanna Cebel. *Projeto de vida: Construindo o futuro*, volume único / Hanna Cebel Danza, Marco Antônio Morgado da Silva. — 1. ed. — São Paulo: Ática, 2020.

CERICATO, Itale. *(Des.)envolver e (Trans)formar: Projeto de vida*, Vol. único. 1. Ed. São Paulo: Ática, 2020.

FONG, Saulo. *O que é um Projeto de Vida*. Disponível em: . Acesso em: 10 out. 2013. Adaptado.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARAÚJO, Ulisses F; PUIG, Josep Maria. *Educação e Valores: pontos e contrapontos*. São Paulo: Summus, 2007.

CHIAVENATO, Idalberto. *Escolha seu futuro profissional*. São Paulo: Saraiva, 2008. p. 1222.

CHIP, Heath. *Gente que resolve: Como fazer as melhores escolhas em qualquer momento da sua vida*. Tradução Cristina Yamagami. 1.ed. São Paulo: Saraiva, 2014. p. 54.

BARAHONA (1989, p.20) apud PÉREZ, Glória Serrano. *Educação em valores: como educar para a democracia*. Trad. Fátima Murad. 2.ed. Porto Alegre: Artmed editora S.A, 2002. p.92.

COSTA, Antônio Carlos Gomes da. *Educação e vida*. Belo Horizonte. Modus Faciendi, 2001. P.36 e37.

ANEXO II - EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA CONCOMITANTE

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária

MÓDULO: 1º

COMPONENTE CURRICULAR: Fundamentos em Zootecnia

CARGA HORÁRIA: 45h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3h

II-EMENTA

Evolução das espécies; Importância social, econômica e agroambiental da produção animal; Princípios gerais da criação e exploração dos animais domésticos; Sistemas de criação; Aspectos anatomo-fisiológicos dos sistemas que compõem o animal; Ezoognózia; Noções de bioclimatologia animal.

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

-Propiciar o conhecimento sobre a importância da Zootecnia no cenário do agronegócio brasileiro. Compreender o animal como uma unidade de produção de alimentos e um bem econômico importante nas empresas rurais, entendendo as variáveis biológicas, econômicas, agroambientais e de manejo que norteiam a produção animal.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer a importância da Zootecnia no cenário do agronegócio brasileiro;
- Reconhecer o comportamento dos animais de interesse zootécnico e os fatores de estresses;
- Formular estratégias produtivas capazes de melhorar a eficiência biológica e econômica dos sistemas de produção de animais de interesse zootécnico, respeitando o bem-estar animal e preservando o meio ambiente.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRIGUETTO, J.M. **Nutrição Animal**. v.1 e 2, 4ª ed. São Paulo: Editora Nobel, 2002.

PEREIRA, J.C.C. **Fundamentos de Bioclimatologia Aplicados à Produção Animal**. 1ª ed. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2005.

TORRES, G.C.V. **Bases para o Estudo da Zootecnia**. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1990.

WILKE, W.L.; FAILS, A.D. **Anatomia e Fisiologia dos Animais de Fazenda**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara- Koogan S.A., 2005.

SWENSON, M. J.; REECE, W.O. **Dukes Fisiologia dos Animais Domésticos**. 11ª ed. São Paulo: Guanabara-Koogan S. A., 1996.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABCS. **Produção de suínos: teoria e prática**. Brasília DF, 2014.

ALBINO, L.F.T.; TAVERNARI, F.C. **Produção e manejo de frangos de corte**. Minas Gerais: Editora UFV, 2008.

CINTRA, A.G.C. **O cavalo: características, manejo e alimentação**. 1ª ed. São Paulo: Editora Roca, 2011.

FERREIRA, R.A. **Suinocultura: manual prático de criação**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012.

LANA, G.R.Q. **Avicultura**. Recife: Livraria e Editora RURAL Ltda, 2000.

OLIVEIRA, R.V. *et al.* **Manual de criação de caprinos e ovinos**. 1ª ed. Brasília, Distrito Federal: CODEVASF, 2011.

PIRES, A.V. **Bovinocultura de corte**. São Paulo: Fealq, 2010.

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária

MÓDULO: 1º

COMPONENTE CURRICULAR: Fundamentos da Agricultura

CARGA HORÁRIA: 45 h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 h

II-EMENTA

Importância e história da agricultura. Ciência do solo: rochas e minerais, formação do solo e suas propriedades (Físicas, Químicas e biológicas). Fertilidade do solo: amostragem, acidez, calagem e adubação. Fatores climáticos na produção agrícola. Agricultura: sistemas de cultivo (convencional, direto e orgânico). Erosão: tipos e fatores condicionantes da erosão. Conservação do solo: principais práticas conservacionistas.

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Identificar e estabelecer a relação solo-planta-clima; e os efeitos do solo-clima sobre a planta na qualidade e rendimento das culturas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender a importância da agricultura;
- Entender os fatores e processos de formação do solo;
- Relacionar a influência dos fatores climáticos na produção agrícola;
- Estudar os principais sistemas de cultivo;
- Compreender a erosão do solo e as práticas conservacionistas;
- Estudar os principais conceitos relacionados a fertilidade do solo.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERTOL, I.; MARIA, I. C.; SOUZA, L. S. **Manejo e Conservação do Solo e da Água**. 1. Ed. Viçosa – MG: SBCS, 2019. 1355p.

FLOSS, E. L. **Produção de Alimentos "a nobre missão da agricultura"**. 1. Ed. Passo Fundo – RS: Aldeia do Sul, 2020. 200p.

KLEIN, V. A. **Física do Solo**. 3. Ed. Passo Fundo – RS: UPF, 2014. 263p.

KER, J. C.; CURI, N.; SCHAEFER, C. E. G. R.; TORRADO, P.V. **Pedologia**. 1. Ed. Viçosa – MG: SBCS, 2012. 343p.

REICHARDT, K.; TIMM, L. C. **Solo, Planta e Atmosfera**. 2. Ed. São Paulo: Editora Manole, 2012. 524p.

RAMOS, S. R. **Fundamentos da agricultura**. 1. Ed. Indaial - SC: UNIASSELVI, 2018. 244 p.

REIFSCHNEIDER, F. J. B.; HENZ, G. P.; RAGASSI, C. F.; ANJOS, U. G.; FERRAZ, R. M. **Novos Ângulos da História da Agricultura do Brasil**. 1. Ed. Brasília - DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2010. 112p.

SANTOS, H. G.; JACOMINE, P. K. T.; ANJOS, L. H. C.; OLIVEIRA, V. A.; LUMBRERAS, J. F.; COELHO, M. R.; ALMEIDA, J. A.; ARAÚJO-FILHO, J. C.; OLIVEIRA, J. B.; CUNHA, T. J. F. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos**. 5. Ed. Viçosa – MG: Editora UFV, 2018. 353p.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CURI, N.; KER, J. C.; NOVAIS, R. F.; TORRADO, P. V.; SCHAEFER, C. E. G. R. **Pedologia - Solos dos Sistemas Brasileiros**. 1. Ed. Viçosa – MG: SBCS - Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2017. 597p.

GIACOBBO, D. G.; FROTA, L. M. **AGRO: O Papel do Agronegócio Brasileiro nas Novas Relações Econômicas Mundiais**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Synergia, 2021. 363p.

MENDONÇA, J. F. B. **Solo - Substrato da Vida**. 2. Ed. Brasília – DF: Embrapa, 2011. 132p.

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária

MÓDULO: 1º

COMPONENTE CURRICULAR: Topografia e Geoprocessamento

CARGA HORÁRIA: 60 h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 h

II-EMENTA

-Introdução às noções básicas de Desenho Geométrico; Unidades de medida de comprimento e área; Medidas lineares e angulares; Noções sobre coordenadas planas / sistema UTM; Noções de escala; Conceito e divisão da topografia; Tipos de levantamento; Instrumentos; Planimetria; Altimetria; Planialtimetria; Locação de curvas de níveis e com gradiente; Memorial descritivo; Cálculos de áreas de figuras geométricas e confecção de plantas topográficas; Sistema GPS; Noções de geoprocessamento; Aplicativos Google Earth, GOOGLE MAPS, GPS campeiro, GnaCAD e TRACKMAKER; Elaboração de plantas e mapas georreferenciados.

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Planejar e executar levantamentos topográficos, utilizando instrumental e tecnologia de geoprocessamento apropriadas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as principais unidades de medidas de comprimento e áreas
- Conhecer e manusear os equipamentos utilizados em trabalhos topográficos tais como bússolas, teodolitos, níveis, estações totais e receptor GPS;
- Realizar pequenos levantamentos topográficos;
- Conhecer as aplicações do GPS na agricultura;
- Manusear softwares para elaboração de plantas e mapas topográficos;
- Interpretar mapas topográficos para avaliar a viabilidade técnica da implantação de empreendimentos agrícolas.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORGES, A.C. **Topografia**. São Paulo: Edgard Bluncher, 1997.

COMASTRI, J. A. **Topografia**: planimetria. 2ed. Vicososa (MG): UFV, 1992. 336p.

COMASTRI, J. A.; GRIPP JUNIOR, J. **Topografia aplicada**: medição, divisão e demarcação. Vicososa (MG): UFV, 1998. 203p.

COMASTRI, J. A.; TULER, J. C. **Topografia**: altimetria. 3ed. Vicososa (MG): UFV, 2005. 200p.

ERBA, D.A. **Topografia para Estudantes de Arquitetura, Engenharia e Geologia**. São Leopoldo: Unisinos. 2003

ESPARTEL, L. **Curso de topografia**. Rio de Janeiro: Globo. 1987.655p.

GARCIA, G. J.; PIEDADE, G. C .R. **Topografia aplicada às Ciências agrárias**. 5. Ed. São Paulo: Nobel. 1987.

INCRA. **Normas técnicas para georeferenciamento de imóveis rurais**. Brasília. DF: Incra 2003.

LUDERITZ, J; ESPARTEL, L. **Manual de topografia e caderneta de campo**. Porto Alegre: Globo, 1983. 3v.

NOVO, Evelyn M. L. de Moraes. **Sensoriamento remoto: princípios e aplicações**. 2ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2004. 308p.

ROCHA, J.A.M.R. **GPS- Uma abordagem Prática**- 4. ed. 2006.

SANTIAGO, A. C. **Guia do técnico agropecuário: topografia e desenho**. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1982.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUARTE, P. A. **Fundamentos de cartografia**. 2ed. Florianópolis: UFSC, 2002. 208p.

ESPARTEL, L.; LUDERITZ, J. **Caderneta de campo**. 10ed. Porto Alegre: Globo, 1977. 655p.

VERAS, R. de C. **Topografia: roteiro para calculo de uma poligonal**. Teresina: EDUFPI, 1997. 51p.

ZUQUETT, L.; GANDOLFI, N. **Cartografia geotécnica**. Oficina de textos. 1. ed., 2004.

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária

MÓDULO: 1º

COMPONENTE CURRICULAR: Construções Rurais

CARGA HORÁRIA: 45 h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 h

II-EMENTA

- Os materiais de construção: Descrição.
- As técnicas de construção: Cálculo e dimensionamento de materiais
- A confecção de orçamentos: detalhado e resumido.
- Instalações para aves.
- Instalações para suínos.
- Instalações para ovinos e caprinos.
- Instalações para bovinos.
- Silo na agropecuária.
- Abastecimento de água: Captação de água. Barreiros, poços, cisternas
- Principais instalações rurais para produção vegetal: estufa, casa de vegetação, casa de farinha etc.

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Ao final da unidade o aluno será capaz de:
- Citar e descrever o uso dos materiais de construção.
- Apontar e descrever todas as etapas para a construção das principais instalações rurais.
- Comparar os tipos de orçamentos identificando os mais apropriados.
- Definir e descrever as principais construções e instalações rurais utilizadas em um imóvel rural.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Ao final da unidade o aluno será capaz de:
- Citar e descrever os principais materiais utilizados nas construções e instalações rurais: Materiais litóides, cerâmicos, madeiras, produtos industriais.
- Apontar e descrever as etapas e técnicas necessárias para execução das construções e instalações rurais tais como: fundações, alvenaria, concreto, telhado, revestimento, pisos, esquadrias, instalações hidráulicas e elétricas, pinturas.
- Comparar os tipos de orçamento: sumário e detalhado identificando o mais adequado para determinada instalação rural.
- Definir e descrever as principais construções e instalações rurais:
 - i- Instalações para aves: Dimensionamento, Características construtivas.
 - ii - Instalações para ovinos e caprinos: Dimensionamento, Características construtivas.
 - iii - Silo trincheira e silo de superfície: Vantagens, Características construtivas, dimensionamento, enchimento.
 - iv - Abastecimento de água: Importância da preservação dos recursos hídricos, dimensionamento de cisternas.
 - v. Descrição das características técnicas das principais instalações rurais utilizadas na produção vegetal da propriedade.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BANET. Benfeitorias de uso Geral. 2007

BIANCA, J. B. Manual do Construtor. Rio de Janeiro, Ed. Globo, 1990.

BORGES, Alberto de C. - Práticas de pequenas construções I e II. Edições Edgar Bluchel Ltda, S.P. 1980.
CARNEIRO, Orlando - Construções Rurais - 12^a. S.P : Nobel 1985.
PEREIRA, Milton F. - Instalações Rurais, Livraria Nobel S.A - S.P 1978.
ROCHA, J. L. V. Guia técnico agropecuário: Construções e instalações rurais. Campinas, Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1982.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUENO, C. F. H. Tecnologia de materiais de construção. Viçosa, MG: UFV. 2002. 40p.
CARNEIRO, O. Construções rurais. Nobel. São Paulo, 1982, 719
CARDÃO, C. Técnica da construção. Belo Horizonte, Engenharia e Arquitetura, 1983. 2 vol.

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária

MÓDULO: 1º

COMPONENTE CURRICULAR: Educação Ambiental

CARGA HORÁRIA: 30 h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 2 h

II-EMENTA

Educação ambiental: conceito, histórico e importância. Noções de meio ambiente. Problemas ambientais da agropecuária. O meio ambiente na Constituição Federal. Política Nacional de Educação Ambiental. Política Nacional do Meio Ambiente. Resoluções do CONAMA. Licenciamento ambiental. Código Florestal atualizado. Lei de Proteção da Fauna. Crimes ambientais. Unidades de Conservação. Relação entre Educação ambiental e recursos hídricos, resíduos sólidos, agrotóxicos e Organismos Geneticamente Modificados. Legislação ambiental complementar à agropecuária.

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Proporcionar aos alunos conhecimentos sobre Educação e legislação ambiental dentro do conceito de sustentabilidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender a importância da Educação ambiental;
- Entender os conceitos de meio ambiente e seus recursos;
- Identificar os principais problemas ambientais da atividade agropecuária.
- Conhecer as principais legislações ambientais.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, L.S. Impactos Sociais e Ambientais na Agricultura-Uma Abordagem Histórica de um Estudo de Caso, EMBRAPA, 1994.
CASCINO, F.; JACOBI, P.; OLIVEIRA, J.F. Educação, Meio Ambiente e Cidadania: Reflexões e Experiências. São Paulo: SEMA, CEAM, 1998, 122p.
DIAS, G. F. Educação Ambiental: princípios e práticas. 9 ed. São Paulo: Gaia, 2004.
EHLERS, E. Agricultura Sustentável: origens e perspectivas de um novo paradigma. São Paulo: Livros da Terra, 1996.
GRÜN, M. Ética e Educação Ambiental - A Conexão Necessária. São Paulo: Papyrus, 1996.
MESQUITA, R.A. Legislação Ambiental Brasileira. Uma Abordagem Descomplicada. 2.ed. Editora: Quile, 2012.
SIRVINSKAS, L. P. Legislação de direito ambiental. 15.ed. Editora Rideel, 2020.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALMEIDA, J. O Que é Agricultura Sustentável?. Santa Maria: DEAER-CPGExR, 1995 (mimeografado).
- ALMEIDA, JALCIONE e NAVARO, ZANDER (ORG.). Reconstruindo a agricultura: idéias e ideais na perspectiva de um desenvolvimento rural sustentável. 2.ed. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1998.
- CARVALHO, N. C. B, BALBIN, L. I. N. LEHFELD, L. C. Código florestal comentado e anotado. São Paulo, Método, 2013.
- MACEDO, C. (org.). IV Fórum de Educação Ambiental & I Encontro da Rede Brasileira de Educação Ambiental. Rio de Janeiro: Roda Viva, Ecoar e INESC, 1997, 206 p.
- MINISTÉRIO da Educação e do Desporto. A Implantação da Educação Ambiental no Brasil. Brasília: MEC, 1996.
- TACHIZAWA, Takeshy. Gestão ambiental – enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável. São Paulo: Makron Books do Brasil, 2000.
- MARQUES, B. F. Direito agrário brasileiro. São Paulo, Atlas, 2009.

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária

MÓDULO: 1º

COMPONENTE CURRICULAR: Nutrição e Propagação de Plantas

CARGA HORÁRIA: 30 h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 2 h

II-EMENTA

Histórico da nutrição mineral de plantas; elementos essenciais, benéficos e tóxicos; critérios de essencialidade; mecanismos de contato íon-raiz; absorção, translocação e redistribuição de nutrientes nos vegetais; macro e micronutrientes; funções dos nutrientes; interação dos nutrientes; diagnose do estado nutricional das plantas; influência da nutrição de plantas na qualidade dos produtos agrícolas. Conceitos gerais de propagação de plantas; propagação sexuada (via sementes); propagação vegetativa (enxertia, estaquia, mergulhia, micropropagação); infraestrutura para a produção de mudas; legislação sobre produção de mudas.

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Capacitar os alunos de maneira crítica, nos aspectos teóricos e práticos, referentes aos mecanismos de absorção, translocação e funções dos nutrientes minerais na planta, bem como a respeito dos métodos de propagação de plantas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Entender o que seria um elemento essencial;
- Compreender os componentes dos processos de absorção, transporte e redistribuição de nutrientes;
- Relacionar a nutrição com aspectos da produtividade vegetal;
- Possibilitar uma visão abrangente de aspectos que envolvam o manejo nutricional dos sistemas de produção agrícola com enfoque na sustentabilidade ambiental;
- Compreender a propagação de plantas e a infraestrutura necessária para tal finalidade;
- Entender como, quando e por que é realizada a propagação sexuada e a assexuada;
- Estudar a Legislação sobre produção de mudas.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EPSTEIN, E.; BLOOM, A. J. **Nutrição Mineral de Plantas: Princípios e Perspectivas**. 2. Ed. Trad. NUNES, M. E. T. Londrina: Editora Planta, 2006. 403p.

FERNANDES, M. S.; SOUZA, S. R.; SANTOS, L. A. **Nutrição Mineral de Plantas**. 2. Ed. Viçosa – MG: SBCS, 2018, 670p.

FONTES, P. C. R. **Nutrição Mineral de Plantas**. 1. Ed. Viçosa - MG: Editora UFV, 2016. 315p.

MALAVOLTA, E. **Manual de Nutrição Mineral de Plantas**. 1. Ed. São Paulo: Agronomica Ceres, 2006. 638p.

NOVAIS, R. F.; ALVAREZ, V. H.; BARROS, N. F.; FONTES, R. L. F.; CANTARUTTI, R. B.; NEVES, J. C. L. **Fertilidade do Solo**. 1. Ed. Viçosa - MG: SBCS, 2007. 1017p.

PRADO, R. M. **Nutrição de Plantas**. 2. Ed. São Paulo: UNESP, 2020. 416p.

BARBOSA, J. G.; LOPES, L. C. **Propagação de Plantas Ornamentais**. 1. Ed. Viçosa - MG: Editora UFV, 2007. 183 p.

FACHINELLO, J. C., HOFFMANN, A., NACHTIGAL, J. C. 1 Ed. **Propagação de Plantas Frutíferas**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2005. 221 p.

MARCOS FILHO, J. **Fisiologia de Sementes de Plantas Cultivadas**. Piracicaba - SP: FEALQ, 2005. 495 p.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOARETTO, A. E.; ROSOLEM, C. A. **Adubação Foliar**. v. I e II, Campinas: Fundação Cargill, 1989. 669p.

FERREIRA, M. E.; CRUZ, M. C. P.; RAIJ, V.; ABREU, C. A. (ed.) **Micronutrientes e elementos tóxicos na agricultura**. Jaboticabal - SP: CNPq, FAPESP, POTAFOS, 2001. 600p.

MARTINEZ, H. E. P. **Manual Prático de Hidroponia**. 4. Ed. Viçosa - MG: Aprenda Fácil, 2021. 294p.

SILVA, C. S. (ed.). **Manual de análises químicas de solos, plantas e fertilizantes**. 2. Ed. Brasília: EMBRAPA, 2009. 627p.

TAIZ, L.; ZEIGER, E.; MØLLER, I. M.; MURPHY, A. **Fisiologia e Desenvolvimento Vegetal**. 6. Ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 2017. 888p. Trad.

FRONZA, D.; HAMANN, J. J. **Viveiros e propagação de mudas**. Santa Maria: UFSM, Colégio Politécnico: Rede e-Tec Brasil, 2015. 142 p.

BRANDÃO, H. A. **Manual prático de jardinagem**. Viçosa - MG: Aprenda Fácil, 2002. 185 p.

HILL, L. **Segredos da propagação de plantas: cultive suas próprias flores, legumes, frutas, sementes, arbustos, árvores e plantas de interior**. São Paulo: Nobel, 1996. 245 p.

NASCIMENTO, W. M. **Tecnologia de sementes de hortaliças**. Brasília, DF: EMBRAPA, 2009. 432 p.

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária

MÓDULO: 1º

COMPONENTE CURRICULAR: Alimentação e Nutrição Animal

CARGA HORÁRIA: 30 h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 2 h

II-EMENTA

Princípios da alimentação para ruminantes e não ruminantes; Sistema digestório comparado dos animais; Fisiologia da digestão e absorção dos nutrientes; Composição química e classificação dos alimentos; Estudo dos nutrientes: água, proteínas, carboidratos, lipídeos, minerais, vitaminas e aditivos. Processamento e qualidade de alimentos. Limitações de uso dos alimentos; Desordens nutricionais. Métodos de cálculo de rações.

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Apresentar aos futuros profissionais os princípios básicos de alimentação e nutrição animal.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar aos alunos o conhecimento sobre a qualidade dos ingredientes e os processos relacionados ao uso dos alimentos pelos animais.
- Estudar os alimentos e os processos relacionados à digestão e absorção dos nutrientes;
- Identificar as funções dos nutrientes no organismo animal;
- Preparar uma alimentação balanceada para os animais.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRIGUETTO, J.M. Nutrição Animal. Vol. 1 e 2. São Paulo: Livraria Nobel, 1984.

ANDRIGUETTO, J.M. et al. Nutrição Animal/Alimentação Animal. São Paulo: Nobel, 5. 1990. 4ª ed. 2V.

LANA, R. P. Nutrição e alimentação animal: mitos e realidades. Viçosa: UFV, 2005. 344p.

MAYNARD, L.; LOOSLI, J. Nutrição Animal. Livraria Freitas Bastos, 1974.

MAYNARD, L.; LOOSLI, J.; HINTZ, H E WARNER, R. 3ª. Edição. Nutrição Animal. FreitasBastos, 1984.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERTECHINI, A.G. Nutrição de monogástricos. Lavras: Editora UFLA, 2006. 301p.

BERCHIELLI, T.B.; PIRES, A.V.P.; OLIVEIRA, S.E. Nutrição de ruminantes. Jaboticabal: Funep, 2006, 583p.

NUNES, I.J. Nutrição animal básica. Belo Horizonte: FEP-MVZ Editora, 1998, 387p.

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária

MÓDULO: 2º

COMPONENTE CURRICULAR: Grandes Culturas

CARGA HORÁRIA: 60 h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h

II-EMENTA

Estudo da produção de grandes culturas, tais como feijão-caupi, milho, soja, arroz, mandioca e algodão. Em uma abordagem sobre os principais aspectos teóricos e práticos das culturas. Relacionados, a sua: origem e importância socioeconômica, classificação botânica, fisiologia, morfologia e aspectos fenológicos da planta, exigências edafoclimáticas, preparo do solo, calagem e gessagem, adubação, plantio, métodos de irrigação, manejo de plantas daninhas e das principais pragas e doenças, colheita e beneficiamento.

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Conhecer algumas das principais espécies de culturas agrícolas de interesse econômico, possibilitando seu planejamento e execução.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar aos estudantes os conhecimentos básicos e aplicados sobre a importância, o cultivo e as demais etapas da cadeia produtiva das culturas do feijão-caupi, milho, soja, arroz, mandioca e algodão;
- Disponibilizar elementos essenciais para o entendimento das relações entre planta e ambiente;
- Avaliar os fatores de ordem técnica e correlacionar com os fatores ambientais, buscando a máxima expressão do potencial produtivo das culturas.
- Disponibilizar os conhecimentos básicos e aplicados necessários para atuarem no mercado de trabalho;
- Fornecer conteúdos para desenvolver o raciocínio crítico quanto às tecnologias atualmente disponíveis aos produtores.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BORÉM A.; FREIRE, E. C. Algodão: do plantio à colheita. Viçosa: Editora UFV, 2014. 312p.
- FREIRE FILHO, F. R. Feijão-caupi no Brasil: produção, melhoramento genético, avanços e desafios. Embrapa Meio-Norte-Livro científico (ALICE), 2011.
- GALVÃO, J. C. C.; MIRANDA, G. V. Tecnologia de produção de milho. Viçosa: Editora UFV, 2004. 366p.
- SANTOS, A. B.; STONE, L. F.; VIEIRA, N. R. A. A cultura do arroz no Brasil. 2ª. Edição. EMBRAPA, 2007. 1000 p.
- SANTOS, F.; BORÉM, A. Cana-de-açúcar: do plantio à colheita. Viçosa: Editora UFV, 2016.
- SEDIYAMA, T.; SILVA, F.; BORÉM, A. Soja: do plantio à colheita. Viçosa: Editora UFV, 2015. 333p.
- SOUZA, L.S. et al., Aspectos socioeconômicos e agrônômicos da mandioca. EMBRAPA, 2006. 817p.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BELTRÃO, N. E. de. M.; AZEVEDO, D. M. P. de. O agronegócio do algodão no Brasil. Editora Embrapa. v.2. 2008. 1309p.
- FORNASIERI FILHO, D. Manual da cultura do milho. Jaboticabal: Funep, 2007. 576p

GALLO, D. et al. Pragas das plantas e seu controle: Arroz. In: _ Entomologia Agrícola. Piracicaba: FEALQ, Cap.12, 2002. p.423-433.

KIMATI, H.; AMORIM, L.; REZENDE, J. A. M.; BERGAMIN FILHO, A.; CAMARGO, L. E. A. Manual de fitopatologia: Doenças das plantas cultivadas. 4ª ed. Agronômica Ceres, v.2, 2005, 663p.

MALAVOLTA, E. Manual de nutrição mineral de plantas. São Paulo: CERES, 2006. 631p.

SEGATO, S. V; PINTO, A. S; JENDIROBA, E.; NOBREGA J. C. M. Atualização em cana-de-açúcar. Livro Ceres, 2006. 414p.

SOUSA, D.M.G.; LOBATO, E. Cerrado: correção do solo e adubação. Brasília: EMBRAPA Informação Tecnológica. 2ª ed., 2004. 416p.

SOUZA, L.S.; FARIAS, A.R.N.; MATTOS, P.L.P.; FUKUDA, W.M.G. (Ed.). Aspectos socioeconômicos e agronômicos da mandioca. Cruz das Almas: EMBRAPA Mandioca e Fruticultura Tropical, 2006. 817p.

VIEIRA JÚNIOR, P.A. Milho. In: CASTRO, P.R.C.; KLUGE, R.A. Ecofisiologia de cultivos anuais: trigo, milho, soja, arroz e mandioca. São Paulo: NOBEL, 1999. p.41-71.

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária

MÓDULO: 2º

COMPONENTE CURRICULAR: Fruticultura

CARGA HORÁRIA: 60 h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 h

II-EMENTA

Origem; importância econômica, social e alimentar das espécies frutíferas; botânica; cultivares; ecofisiologia; tratos culturais; instalação e condução dos pomares; pragas e doenças; colheita; pós-colheita e comercialização das principais frutíferas tropicais (aceroleira, bananeira, cajueiro, coqueiro, goiabeira, mangueira, mamoeiro e maracujazeiro).

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Desenvolver com os estudantes conhecimentos teóricos e práticos sobre os aspectos agronômicos relacionados às principais frutíferas da região de tal forma que estes sejam capazes de planejar, implantar e conduzir adequadamente pomares destas espécies.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar e aplicar métodos e técnicas de planejamento, implantação e manejo das principais frutíferas da região;
- Conhecer técnicas de colheita, pós-colheita, classificação, embalagem e processamento das principais frutíferas da região.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUCKNER, C. H.; SANTOS, C. E. M.; BORÉM, A. **Maracujá: do Plantio à Colheita**. 1. Ed. Viçosa – MG: Editora UFV, 2021. 192p.

DONATO, S. L. R.; BORÉM, A.; RODRIGUES, M. G. V. R. **Banana: do Plantio à Colheita**. 1. Ed. Belo Horizonte – MG: EPAMIG, 2021. 223p.

FACHINELLO, J. C.; NACHTIGAL, J. C.; KERSTEN, E. **Fruticultura: Fundamentos e Práticas**. Pelotas - RS: UFPel, 2008, 183p.

FREITAS, G. B.; BORÉM, A. **Goiaba: do Plantio à Colheita**. 1. Ed. Viçosa – MG: Editora UFV, 2021. 223p.

FONTES, H. R.; FERREIRA, J. M. S. **A Cultura do Coqueiro**. 2. Ed. Brasília – DF: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2016. Disponível em: https://www.spo.cnptia.embrapa.br/conteudo?p_p_id=conteudoportlet_WAR_sistemasdeproducao. Acesso. 25 nov. 2021.

SALOMÃO, L. C. C.; SIQUEIRA, D. L. BORÉM, A. **Mamão: do Plantio à Colheita**. 1. Ed. Viçosa – MG: Editora UFV, 2020. 263p.

SIQUEIRA, D. L.; SALOMÃO, L. C. C.; BORÉM, A. **Manga: do Plantio à Colheita**. 1. Ed. Viçosa – MG: Editora UFV, 2019. 277p.

MENDONÇA, V.; MENDONÇA, L. F. M. **Fruticultura Tropical: Bananeira, Cajueiro e Mangueira**. Mossoró: Edufersa, 2013. 356p.

VERHEIJ, E. **A Fruticultura nas Regiões Tropicais**. Tradução de BARNHORN, R. 1. Ed. Wageningen: Agromisa e CTA, 2006. 103p.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, E. J. (Org.). **A cultura da banana: Aspectos técnicos, socioeconômicos e agroindustriais**, 2. Ed. Brasília: Embrapa-SPI/Cruz das Almas: Embrapa-CNPMF, 1999. 585p.

GONZAGA NETO, L.; SOARES, J. M. **A cultura da goiaba**. Brasília: EMBRAPA-SPI, 1995. 75p.

BORGES, A. L. *et al.* **A cultura da banana**. Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical. – 3. ed. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2006. 110 p. (Coleção Plantar, 56).

ROSSETTI, A. G. *et al.* **Sistema de Produção do Caju**. 2. Ed. Fortaleza - CE: Embrapa Agroindústria Tropical, 2016. Disponível em: <https://www.spo.cnptia.embrapa.br/conteudo>. Acesso em: 25 nov. 2021.

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária

MÓDULO: 2º

COMPONENTE CURRICULAR: Irrigação e drenagem

CARGA HORÁRIA: 60 h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 h

II-EMENTA

Disponibilidade de água, Conceito, Histórico e importância da irrigação; Água no solo: Infiltração, propriedades físico-hídricas do solo, umidade do solo, lâmina de irrigação; Qualidade da água para irrigação; Condução de água para irrigação: condutos livres e condutos forçados; Medidas de vazão e pressão; Necessidades hídricas das culturas; Métodos de irrigação: aspersão, localizada e superficial; Montagem e operação de sistemas de irrigação; Manejo de irrigação; Noções de drenagem agrícola.

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Capacitar os estudantes para operar e manejar sistemas de irrigação bem como pequenos sistemas de drenagem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender a importância da irrigação para a produção agrícola
- Identificar os sistemas de irrigação e drenagem
- Selecionar sistemas de irrigação mais apropriados
- Operar os sistemas de irrigação;
- Avaliar o desempenho dos sistemas de irrigação;

- Efetuar correto manejo da irrigação.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNARDO, S; SOARES, A. A. **Manual de irrigação**. 8 ed. atual. ampl. Viçosa: Ed. UFV, 2009. 625 p.

DUARTE, S. N.; SILVA, Ê. F. de F.; MIRANDA, J. H.; et al. **Fundamentos de drenagem agrícola**. [S.l: s.n.], 2015.

FRIZZONE, J. A.; FREITAS, P. S. L.; REZENDE, R.; FARIA, M. A. **Microirrigação: gotejamento e microaspersão**. [S.l: s.n.], 2012.

GOMES, H. P. **Engenharia de irrigação: hidráulica dos sistemas pressurizados aspersão e gotejamento**. 3ª. Ed. rev. amp. Campina Grande, Pb: Universidade Federal da Paraíba, 1999. 412p.

LOPES, J. D. S.; LIMA, F. Z.; OLIVEIRA, F. G. **Irrigação: Por Aspersão Convencional**. Viçosa, MG, p. 300-340, 2017.

MANTOVANI, E. C.; BERNARDO, S.; PALARETTI, L. F. **Irrigação: Princípios e Métodos**. 2. Ed. Viçosa, 358 p.: IL. 2007.

VERMEIREN, L., JOBLING, G. A. **Irrigação localizada**. Tradução de H.R GHEYI, F.A.V. DAMASCENO, L.G.A. SILVA Jr., J.F. MEDEIROS. Campina Grande: Ed. UFPB, 1997, 184p. (Estudos FAO: Irrigação e Drenagem, 36).

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAKER, A. **A água na agricultura: hidráulica aplicada à agricultura**. v. 1. Rio de Janeiro: Freiotas Bastos, 1987

OLLITA, A. F. **Os Métodos de Irrigação**. São Paulo. Livraria Nobel S.A., 1ª ed. 1978. 267p.

WITHERS, B.; VIPOND, S. **Irrigação: projeto e prática**. Tradução de Francisco da Costa Verdade. São Paulo: EPU, Ed. da Universidade de São Paulo. 1977. 339p.

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária

MÓDULO: 2º

COMPONENTE CURRICULAR: Forragicultura

CARGA HORÁRIA: 30 h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 2 h

II-EMENTA

Importância socioeconômica das pastagens no Brasil. Principais espécies forrageiras cultivadas. Princípios de fisiologia e morfologia de plantas forrageiras aplicados no manejo das pastagens. Formação e manejo de capineiras e pastagens. Recuperação de pastagens degradadas. Utilização das pastagens. Conservação de forragens: ensilagem, fenação.

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Proporcionar conhecimentos sobre forragicultura e manejo de pastagens aos discentes.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar conhecimentos que possibilitem ao futuro profissional estabelecer, manejar e avaliar sistemas de produção de forrageiras, nativas ou cultivadas, visando à produção animal simultaneamente a sustentabilidade ambiental e produtiva dos sistemas empregados.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KLUTHCOUSKI, J.; STONE, L. F.; AIDAR, H. **Integração lavoura-pecuária**. Embrapa Arroz

e Feijão. Santo Antônio de Goiás, 2003. 570 p.

MITIDIERI, J. Manual de gramíneas e leguminosas para pastos tropicais. São Paulo: 1986.

PRIMAVESI, A. Manejo Ecológico de Pastagens. São Paulo: Nobel, 2004.

SILVA, S. C. et al. Pastagens: conceitos básicos, produção e manejo. Viçosa: Suprema. 2008. 115p.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRUZ, J. C. [Org.]. Produção e utilização de silagem de milho e sorgo. Sete Lagoas: Embrapa Milho e Sorgo, 2001.

MACHADO, L. C. P. Pastoreio racional Voisin: tecnologia agroecológica para o terceiro milênio. Porto Alegre: Cinco Continentes, 2004.

ROCHA, G. L. Ecossistemas de pastagens: aspectos dinâmicos. Piracicaba: FEALQ. 1991.

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária

MÓDULO: 2º

COMPONENTE CURRICULAR: Olericultura

CARGA HORÁRIA: 60 h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 h

II-EMENTA

Origem; importância econômica, social e alimentar das hortaliças; classificação das hortaliças; substratos; fatores climáticos; solo; adubação; tratamentos culturais; irrigação; cultivo em ambiente protegido; cultivo orgânico; manejo integrado de pragas e doenças; colheita; pós-colheita; beneficiamento e comercialização das principais hortaliças de importância econômica (alface, rúcula, batata, cenoura, cebola, coentro, cebolinha, couve-folha, melão, melancia, pepino, abobrinha, pimentão e tomate).

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Habilitar os estudantes a conhecer as principais espécies oleráceas, manejo e sistema de produção destas espécies, considerando os princípios de sustentabilidade ambiental, econômica e social.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estudar as principais famílias e espécies de importância econômica;
- Compreender as diferentes classificações das hortaliças;
- Conhecer as formas de propagação das hortaliças: propagação sexuada e assexuada, produção de mudas, composição de substratos, implantação e condução das culturas;
- Enfocar uma visão geral das atividades de implantação e manutenção de hortas domésticas e comerciais;
- Fornecer conhecimentos básicos sobre os sistemas de produção das hortaliças de maior interesse comercial/regional.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FONTES, P. C. R.; NICK, C. **Olericultura Teoria e Prática**. 2. Ed. Viçosa – MG: UFV, 2019. 632p.

FILGUEIRA, F. A. R. **Novo Manual de Olericultura**. 3. Ed. Viçosa – MG: UFV, 2008. 421p.

GUIMARÃES, M. A.; FEITOSA, F. R. C. **Implantação de Hortas: Aspectos a Serem Considerados**. 1. Ed. Fortaleza: Prontograf Gráfica e editora, 2015. 104p.

GUIMARÃES, M. A.; OLIVEIRA, A. B.; DOVALE, J. C. **Manutenção de Hortas: Práticas Culturais e Aspectos a Serem Considerados**. 1. Ed. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2016. 156p.

GUIMARÃES, M. A. **Produção de Melancia**. 1. Ed. Viçosa – MG: Editora UFV, 2013. 144p.

GUIMARÃES, M. A.; ARAGÃO, F. A. S. **Produção de Melão**. 1. Ed. Viçosa – MG: Editora UFV, 2019. 424p.

NICK, C.; BORÉM, A. **Batata do Plantio à Colheita**. 1 Ed. Viçosa - MG: Editora UFV, 2017. 221p.

NICK, C.; BORÉM, A. **Alface do Plantio à Colheita**. 1 Ed. Viçosa - MG: Editora UFV, 2019. 228p.

NICK, C.; BORÉM, A. **Melancia do Plantio à Colheita**. 1 Ed. Viçosa - MG: Editora UFV, 2019. 205p.

NICK, C.; BORÉM, A. **Melão do Plantio à Colheita**. 1 Ed. Viçosa - MG: Editora UFV, 2019. 246p.

NICK, C.; SILVA, D.; BORÉM, A. **Tomate do Plantio à Colheita**. 1 Ed. Viçosa - MG: Editora UFV, 2018. 237p.

NICK, C.; BORÉM, A. **Cebola do Plantio à Colheita**. 1 Ed. Viçosa - MG: Editora UFV, 2018. 216p.

NICK, C.; BORÉM, A. **Cenoura do Plantio à Colheita**. 1 Ed. Viçosa - MG: Editora UFV, 2016. 179p.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SILVA, J. A. **Olericultura Geral**. Boa Vista – RR: EAGRO, UFRR, 2010. 101p.

SOUZA, J. L.; RESENDE, P. **Manual de Horticultura Orgânica**. 3. Ed. Viçosa - MG: Aprenda Fácil, 2014. 841 p.

MARTINEZ, H. E. P. **Manual Prático de Hidroponia**. 4. Ed. Viçosa - MG: Aprenda Fácil, 2021. 294p.

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária

MÓDULO: 2º

COMPONENTE CURRICULAR: Defesa sanitária vegetal

CARGA HORÁRIA: 30 h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 2 h

II-EMENTA

Histórico e Conceitos de Defesa Sanitária Vegetal, Pragas e Sistema Quarentenário. Fatores relacionados à introdução, dispersão e disseminação de pragas. Epidemiologia aplicada à Defesa Fitossanitária Vegetal. Problemas socioeconômicos e ambientais associados à introdução de pragas quarentenárias. Medidas de contenção e erradicação de pragas. Métodos amostrais aplicados à inspeção. Métodos de coleta, armazenamento e diagnose de pragas. Sistema de introdução de agentes de controle de pragas. Legislação Brasileira referente à Defesa Sanitária Vegetal.

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Oportunizar aos estudantes o desenvolvimento da capacidade de compreender e aplicar conceitos e práticas de defesa sanitária vegetal para promover a saúde das plantas e a sustentabilidade da produção agrícola, considerando a importância da prevenção, controle e erradicação de pragas e doenças em culturas de interesse agrícola.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender os Fundamentos da Defesa Sanitária Vegetal: Estudar a história, conceitos e legislação brasileira relacionados à defesa fitossanitária e ao sistema quarentenário;
- Identificar e Avaliar os Fatores de Introdução e Dispersão de Pragas: Analisar os elementos que contribuem para a disseminação de pragas e seus impactos socioeconômicos e ambientais.
- Aplicar Métodos de Diagnóstico e Inspeção Fitossanitária: Utilizar técnicas de coleta, armazenamento, diagnóstico e métodos amostrais na identificação de pragas.
- Desenvolver Estratégias de Contenção e Erradicação de Pragas: Implementar medidas de controle, contenção e erradicação baseadas na epidemiologia e nos conceitos de defesa fitossanitária.
- Conhecer e Empregar Agentes de Controle Biológico: Estudar o uso e a introdução segura de agentes biológicos como estratégia de controle fitossanitário.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GALO, D., NAKANO, O., SILVEIRA NETO, S., CARVALHO, R. P. L., BAPTISTA, G. C., LIMA, R. C. A. Medidas Sanitárias e Fitossanitárias na OMC - Neoprotecionismo ou defesa de objetos legítimos. São Paulo: Editora Aduaneiras, 2005.

GALLO, D., NAKANO, O., SILVEIRA NETO, S., CARVALHO, R.P.L.; BAPTISTA, G.C.; BERTI FILHO, E.; PARRA, J.R.P.; ZUCCHI, R.A.; ALVES, S.B.; VENDRAMIM, J.D.; MARCHINI, L.C.; LOPES, J.R.S.; OMOTO, C. Entomologia agrícola. Piracicaba: FEALQ. 930p. 2002.

SUGAYAMA, R., SILVA, M. L., Silva, S. X. B., Ribeiro, L. C. & Rangel, L. E. P. [Editores] Defesa Vegetal: Fundamentos, ferramentas, políticas e perspectivas. Editora: SBDA – Sociedade Brasileira de Defesa Agropecuária. 2017.

ALTIERI, M.A. O papel da biodiversidade no manejo de pragas. HOLOS, 226p. 2003.

BERGAMIN FILHO, A.; KIMATI, H.; AMORIM, L. (Eds.) Manual de fitopatologia: princípios e conceitos. 3ª ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 1995. v.1, 919p.

OLIVEIRA, M.R.V.; PAULA, S. V. Análise de Risco de Pragas Quarentenárias: Conceitos e Metodologias. Brasília: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia. (Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia. Documentos, 82, 143 p.) 2002.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMORIM, L.; REZENDE, J. A. M.; BERGAMIN FILHO, A. (Ed.). Manual de fitopatologia. 4. ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 2005-2011. 2 v. ISBN 9788531800528 (v. 1).

AQUINI, A. A. S.; FERMINO, P. C. P. [Florianópolis: s. n.], 2000. 122 p.

CAMPANHOLA, C.; BETTIOL, W. Métodos Alternativos de Controle Fitossanitário. Jaguariúna: Embrapa Meio Ambiente, 2003. 279p.

GALLO, D. Manual de entomologia agrícola. 2a ed. São Paulo, SP: Agronômica Ceres, 1988. xiv, 649p.

LORENZI, H. Manual de identificação e controle de plantas daninhas: plantio direto e convencional. 5.ed. Nova Odessa, SP: Plantarum, 2000. 382 p.

NAKANO, O.; SILVEIRA NETO, S.; ZUECHI, R. A. Entomologia econômica. Piracicaba, SP: ESALQ, 1981.

ZAMBOLIM, L.; VALE, F. X. R.; COSTA, H. Controle integrado das doenças de hortaliças. Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, 1997. 122 p.

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária

MÓDULO: 3º

COMPONENTE CURRICULAR: Caprino-ovinocultura

CARGA HORÁRIA: 45 h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 h

II-EMENTA

A caprino-ovinocultura no contexto socioeconômico do Brasil e do Mundo; Princípios gerais da criação de caprinos e ovinos Raças de caprinos e ovinos; Agronegócio da caprino-ovinocultura; Escrituração zootécnica; Sistemas de produção; Instalações e equipamentos; Manejo alimentar; Manejo sanitário; Manejo reprodutivo.

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Desenvolver habilidades de instalar, manejar, monitorar e avaliar sistemas de produção de caprinos e ovinos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reconhecer a importância da caprinovinocultura como atividade pecuária de contexto social e econômico no Piauí, Brasil e mundo;

-Identificar as principais raças de caprinos e ovinos exploradas no Brasil e no Nordeste brasileiro e suas aptidões produtivas;

- Conhecer os sistemas de produção, instalações e equipamentos e as medidas para proporcionar melhor ambiência aos caprinos e ovinos;
- Caracterizar o manejo sanitário, alimentar e reprodutivo dos caprinos e ovinos;
- Planejar a criação dos caprinos e ovinos, reconhecendo a escrituração zootécnica e econômica como ferramentas para melhor controle de gestão da produção;
- Explicar como funciona o agronegócio da caprino-ovinocultura econômica.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BORGES, I., GONÇALVES, L. C. **Manual prático de caprino e ovinocultura**. Belo Horizonte: UFMG, 2011. 210p.
- CHAPAVAL, L. [...] Manual do produtor de cabras leiteiras – viçosa, MG : Aprenda fácil, 2006.
- CORRADELLO, E.F.A. **Criação de ovinos**. São Paulo: Icone, 1988.
- GUIMARÃES FILHO, C.; ATAÍDE JÚNIOR, J. R. Manejo básico de ovinos e caprinos: guia do educador. – Brasília: SEBRAE, 2010.
- MEDEIROS et al. **Caprinos**: princípios básicos para sua exploração. EMBRAPA CPAMN, 1994.
- MORAES NETO, O.T. et al. Capacitação de agentes de desenvolvimento rural (ADRs) para caprinovinocultura. Revisão: Paulo Francisco Monteiro Galvão. João Pessoa: SEBRAE/PB, 2003.
- RIBEIRO, S. D. A. **Caprinocultura. Criação racional de caprinos**. São Paulo: Nobel, 1997. 318p.
- SANDOVAL JR, P. Manual de criação de caprinos e ovinos. Elaboração de texto de Rodrigo Vidal Oliveira... [et al.]; revisão técnica de Izabel Maria de Araújo Aragão, Rosângela Soares Matos e Willibaldo Brás Sallum. – Brasília: CODEVASF, 2011.
- SELAIVE-VILLARROEL, A. B., SILVEIRA, J. C. **Produção de ovinos no Brasil**. São Paulo: Roca, 2014. 656p.
- SOUSA JÚNIOR, A.; GIRÃO, R.N. Manejo reprodutivo de caprinos e ovinos. Teresina. SEBRAE/PI. 2003.
- VIANA, G.E.N. **Manual capri-ovi**: Orientações sobre o manejo produtivo e reprodutivo de caprinos e ovinos. Teresina, PI: 2001.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CODEVASF. **Manual da criação de caprinos e ovinos**. Coordenação de Paulo Sandoval Jr.; elaboração de texto de Rodrigo Vidal Oliveira et al.; revisão técnica de Izabel Maria de Araújo Aragão, Rosângela Soares Matos e Willibaldo Brás Sallum. – Brasília: Codevasf, 2011. 142 p.
- EMBRAPA. **Criação de caprinos e ovinos**. Embrapa Informação Tecnológica; Embrapa Caprinos. – Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2007. 89 p.: il. – (ABC da Agricultura Familiar, 19).

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária

MÓDULO: 3º

COMPONENTE CURRICULAR: Suinocultura

CARGA HORÁRIA: 45 h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 h

II-EMENTA

Introdução, situação e perspectiva da suinocultura nacional e mundial; Histórico e evolução do suíno; Principais raças suínas; Sistemas de produção; Instalações na Suinocultura; Manejo dos animais na maternidade; Manejo dos animais na creche; Manejo dos animais no crescimento e terminação; Manejo Reprodutivo; Seleção e melhoramento, Biossegurança na suinocultura; Programas de alimentação para as diferentes fases; Manejo dos dejetos da suinocultura; Planejamento de produção suinícola.

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Possibilitar aos alunos do curso Técnico em Agropecuária planejar, implantar e orientar tecnicamente sistemas de criação de suínos em diferentes sistemas de produção, buscando sempre a produção sustentável.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reconhecer a importância da suinocultura no cenário social e econômico do Brasil e do Mundo;
- Conhecer os sistemas de criação de suínos;
- Conhecer as instalações, equipamentos e as medidas para proporcionar melhor ambiência aos suínos;
- Aplicar métodos corretos para o manejo sanitário, nutricional e reprodutivo dos suínos;
- Planejar a criação de suínos, reconhecendo a escrituração zootécnica e econômica como ferramentas para melhor controle de gestão.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, R. A. **Suinocultura: Manual Prático de Criação**. Editora Aprenda Fácil. 2020. 3ªed. 464p. ISBN 9786555570038.

LOPES, J.C.O. **Suinocultura**. Rede e-Tec Brasil/Ministério da Educação. Colégio Agrícola de Floriano - CAF/UFPI e Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Floriano - PI: EDUFPI. 2012. 98p.

MAFESSONI, E. L. **Manual Prático para Produção de Suínos**. Editora Agrolivros, 2014. 1ªed, 472p.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABPA. **Relatório anual da Associação Brasileira de Proteína Animal**. Disponível em: <<http://www.abpa-br.org/>> Acessado em: 29 de setembro de 2021.

AMARAL, A. L. do. et al. **Boas práticas de produção de suínos. Concórdia: Embrapa Suínos e Aves**, 2006. 60 p. (Embrapa Suínos e Aves. Circular Técnica, 50).

CARAMORI JÚNIOR, J. G. **Manejo alimentar de suínos**. Editora LK. 2007. 1ªed. 68p. ISBN 9788587890917.

CARAMORI JÚNIOR, J. G. **Manejo sanitário de suínos**. Editora LK. 2007. 1ªed. 68p. ISBN 9788587890924.

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária

MÓDULO: 3º

COMPONENTE CURRICULAR: Avicultura

CARGA HORÁRIA: 45 h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 h

II-EMENTA

Introdução, situação e perspectiva da avicultura nacional e mundial; Histórico e evolução das aves; Sistemas de produção; Instalações e equipamentos na Avicultura; Fisiologia e Anatomia das Aves; Manejo das aves no galpão; Matriseiro e Avozeio; Avicultura de postura: Manejos Qualidade do ovo; Biossegurança na Avicultura; Manejo dos dejetos da avicultura; Planejamento de produção comercial de frango de corte e postura.

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Possibilitar aos alunos do curso Técnico em Agropecuária conhecimentos teóricos e práticos que os tornem capazes de orientar, tecnicamente, uma criação racional de aves de corte e postura.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reconhecer a importância da avicultura no cenário social e econômico do Brasil e do Mundo;
- Conhecer os sistemas de criação de aves de corte e postura;
- Conhecer as instalações, equipamentos e as medidas para proporcionar melhor ambiência às aves;
- Aplicar métodos corretos para o manejo sanitário de aves de corte e postura;
- Aplicar métodos corretos para o manejo nutricional de aves de corte e postura;
- Planejar a criação de aves de corte e postura.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BETERCHINI, A. G. **Fisiologia da digestão de suínos e aves**, Lavras: UFLA/FAEPE. 1989. 193p
- BETERCHINI, A. G. **Nutrição de Monogástricos**. UFLA. 2006. 301p.
- COTTA, T. **Frango de corte: criação abate e comercialização**. Viçosa - MG. Aprenda Fácil, 2003. 237 p.
- COTTA, T. **Galinha: Produção de ovos**. Viçosa - MG. Aprenda Fácil, 2002. 278 p.
- ISLABÃO, N. e RUTZ, F. **Manual de Cálculo de Rações para Animais Domésticos**, ed. 6. Porto Alegre: SAGRA/Pelotas, 1988. 184p
- LANA, G. R. Q. **Avicultura**. Recife - PE: UFRPE, 2000. 268 p.
- MACARI, M. **Fisiologia da digestão e absorção das aves**. Fundação APINCO de Ciência e Tecnologia Avícolas, 1994. 176p.
- MARACRI, M., et. al. **Água na avicultura industrial**, FUNEP, 1996, 128p.
- MENDES, A.A, NAAS, I.A., MACARI, M. **Produção de frangos de corte**. Campinas, FACTA, 2004. 356 p.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AVES DE POSTURA: manejo final. Agrodata, Paraná. 1 VHS (50min)
- AVES DE POSTURA: manejo inicial. Agrodata, Paraná. 1 VHS (50min).
- CAMA PARA FRANGOS DE CORTE. Agrodata, Paraná. 1 VHS (50min)
- COSTA, B. L. da. Criação de pintos: manejo e nutrição das aves em crescimento. 4ª. ed. v. 5. São Paulo: Nobel, 1975. 184 p.
- CRIAR GALINHAS semi-confinadas. Agrodata, Paraná. 1 VHS (50min)
- FRANGO DE CORTE: instalações e equipamentos. Agrodata, Paraná. 1 VHS (50min)
- FRANGO DE CORTE: manejo inicial. Agrodata, Paraná. 1 VHS (50min)
- FRANGOS DE CORTE: criação e manejo. Agrodata, Paraná. 1 VHS (50min)
- VALVERDE, C. C. Rações balanceadas para galinhas poedeiras. Viçosa- MG: Aprenda Fácil, 2001. 209 p.
- www.avisite.com.br
- www.engormix.com

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária

MÓDULO: 3º

COMPONENTE CURRICULAR: Apicultura

CARGA HORÁRIA: 45 h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 h

II-EMENTA

Importância da apicultura, histórico da criação de abelhas, apicultura no Mundo, no Brasil e no Piauí, principais produtos da colméia, principais raças, aspectos importantes sobre anatomia de abelhas, estrutura do ninho, os ocupantes do ninho, desenvolvimento e diferenciação de castas, divisão do trabalho, controle da temperatura, reprodução, material e equipamentos, povoamento de colméias, transporte de colméias, o apiário, flora apícola, manejo básico, manejo de manutenção, manejo para produção, a casa do mel, colheita de mel.

III- OBJETIVOS

- Proporcionar aos alunos conhecimentos básicos, teóricos e práticos sobre os sistemas de produção de abelhas, considerando os aspectos sócio-econômicos de produção de abelhas.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMARAL, E. & ALVES, S. B. Insetos úteis, Piracicaba: Livro Ceres, 1979. 192p.

CAMARGO, J. M. F. Manual de apicultura. São Paulo: agronômica Ceres, 1972. 252p.

CRANE, E. O livro do mel. São Paulo: Editora Nobel, 1983. 226p.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREE, J.B. Organização social das abelhas (Apis). São Paulo, Editora da USP, 1980. 79p.

MARK, L. W. A biologia da abelha. Tradução: Carlos A. Osowski. Porto Alegre: Magister, 2003. 276 p. il

SOUZA, D. C, organizador. Apicultura: Manual do agente de desenvolvimento Rural. Brasília: Sebrae, 2004. 100p. il.

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária

MÓDULO: 3º

COMPONENTE CURRICULAR: Bovinocultura

CARGA HORÁRIA: 60h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h

II-EMENTA

1. Evolução histórica e panorama da bovinocultura de leite e corte no Brasil e suas perspectivas.
2. Bovinos leiteiros
 - a. Principais raças de bovinos leiteiros utilizadas no Brasil e no mundo.
 - b. Fisiologia da lactação.
 - c. Fatores que afetam a produção de leite
 - d. Planejamento da produção racional de leite;
 - e. Manejo de vacas leiteiras no pré-parto;
 - f. Manejo de vacas leiteira no pós-parto;
 - g. Manejo da ordenha;

- h. Manejo de bezerras até o desmame;
- i. Manejo de novilhas;
- j. Construções para vacas leiteiras.
- 2. Bovinos de corte
 - a. Principais raças utilizadas na bovinocultura de corte no Brasil e no mundo;
 - b. Cruzamento e melhoramento genético;
 - c. Manejo reprodutivo;
 - d. Manejo dos bezerros do nascimento à desmama;
 - e. Nutrição a pasto e em confinamento de bovinos de corte em recria e terminação;
 - f. Avaliação de carcaça e qualidade da carne bovina.
 - g. Sistemas de identificação e rastreabilidade.

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Estudo da produção de bovinos de corte considerando a viabilidade econômica e a sustentabilidade.
- Desenvolver uma visão crítica dos estudantes através da construção do conhecimento sobre os diferentes aspectos ligados à produção de bovinos, além de promover através de diferentes dinâmicas, simulações da utilização dos princípios e práticas de manejo estudados na disciplina.
- Discutir os mais recentes tópicos da produção de bovinos de leite, associando a teoria com as mais variadas situações práticas, incluindo a parte econômica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar ao discente o conhecimento da fisiologia produtiva da produção de leite, bem como o manejo adequado e bem-estar animal dentro dos sistemas de produção.
- Preparar e fornecer alimentos que atendam às exigências nutricionais nas diferentes fases de produção dos animais.
- Discutir os principais avanços na área de qualidade do leite e carne, manejo dos animais, alimentação e reprodução.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARCELLOS, JÚLIO OTÁVIO JARDIM. Bovinocultura de Corte: Cadeia Produtiva & Sistemas de Produção - Volume 3 Editora: Agrolivros. 2020. 422 p.
- BARBOSA SILVEIRA, I.D.; PETERS, M.D.P. Avanços na produção de bovinos de leite – Reprodução e produção. Ed. Gráfica Universitária, UFPEL, Pelotas.2008. 138p.
- BARBOSA SILVEIRA, I.D., BIEGELMEYER, P. Bovinos de leite – Apostila. Editora e Gráfica Universitária – UFPEL, Pelotas. 2008. 185p.
- BRAUNER, C.C.; LEMES, J. S.; OSÓRIO, M. T. M. Fundamentos Básicos em Reprodução Animal. Ed. Gráfica e Editora UFPel, 1ª Edição, 2010, 64p.
- CARDELLINO, R.A., ROVIRA, J. Melhoramento genético animal. Editorial Hemisferio Sur, Montevideo. 1987. 253 p.
- KIRCHOF, Breno. Alimentação da vaca leiteira. Guaíba: agropecuária, 1997.
- KRUG, E. E. B. Alimentação do gado leiteiro. Editora DITEC/CCGL, 1ª Edição, 1985, 195p.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FERREIRA, R.A. Maior produção com melhor ambiente. Aprenda Fácil □ Editora, 2005. 371p.
- FONSECA, L.F.L.; SANTOS, M.V. Qualidade do leite e controle de mastite. Lemos Editorial, São Paulo. 2000. 175p.

GONÇALVES, P. B.D., FIGUEIREDO, J. R., FREITAS, V. J. F. Biotécnicas aplicadas à reprodução animal. Ed. Roca, 2ª Edição, 2008, 396p.

TRONCO, V. M. Manual para inspeção da qualidade do leite. 2 ed. Santa Maria: UFSM, 2003, 216p.

VALADARES FILHO, S. C., ROCHA JUNIOR, V. R., CAPPELLE, E. R. Tabelas Brasileiras de Composição de Alimentos para Bovinos. Viçosa: UFV. 2001, 297p.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL. Nutrient Requirements of Beef Cattle. 7th ed. (Nutrient Requirements of Domestic Animals: A Series). National Academy Press. 2000. 248 p.

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária

MÓDULO: 3º

COMPONENTE CURRICULAR: Piscicultura

CARGA HORÁRIA: 45 h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 h

II-EMENTA

Importância da piscicultura; Histórico e produção; Limnologia; Ictiologia; Espécies indicadas para a piscicultura; Instalações e sistemas de criação. Manejos produtivo, reprodutivo, alimentar e sanitário; Larvicultura; Manejo de despesca e transporte, abate e processamento.

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Formar o profissional técnico em agropecuária apto a promover, orientar e administrar a utilização dos fatores de produção, com vistas a racionalizar a produção animal, em harmonia com o ecossistema.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Fornecer conhecimentos específicos na área de piscicultura, capacitando os alunos para fortalecer a produção de peixes.
- Orientar o manejo de criação racional de peixes em águas interiores;
- Propiciar a capacidade dos alunos de planejar, implantar, orientar e executar o manejo racional de peixes.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BALDISSEROTTO, B. & GOMES, L. C. Espécies nativas para piscicultura no Brasil. Santa Maria: Ed. Da UFSM, 2005. 468p.: Il.

BALDISSEROTTO, B. Fisiologia de peixes aplicada à piscicultura. 2.ed. Santa Maria: UFSM, 2009, 352p.

CYRINO, J. E. P.; URBINATI, E. C.; FRACALOSSO, D. M.; CASTAGNOLLI, N. Tópicos especiais em piscicultura de água doce tropical intensiva. São Paulo: TECART, 2004, 350p.

PAVANELLI, G.C., EIRAS, J.C., TAKEMOTO, R.M. Doenças de peixes. profilaxia, diagnóstico e tratamento. Maringá EDIJEM / CNPq / Nupélia, 1998. 264 p.

PROENÇA, C. E. M., BITTENCOURT, P. R. L. Manual de Piscicultura Tropical. Brasília: IBAMA, 1994. 196p.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SIPAÚBA-TAVARES, L. H. Limnologia aplicada à aquicultura. Jaboticabal, SP. FUNEPE. 1995.

TAVARES-DIAS, M. Manejo e Sanidade de Peixes em Cultivo. Macapá: EMBRAPA – AMAPÁ, 2009. 723p.
WOYNAROVICH, E., HORVÁTH, L. A propagação artificial de peixes de águas tropicais. Brasília: FAO/CODEVASF/CNPq, 1983. 220 p.

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária

MÓDULO: 3º

COMPONENTE CURRICULAR: Defesa sanitária animal

CARGA HORÁRIA: 30 h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 2 h

II-EMENTA

Conceito de Defesa Sanitária Animal; Higiene e saúde pública; Enfermidades exóticas, emergentes e reemergentes; Código zoossanitário; Discussão sobre profilaxia, controle e erradicação de doenças; Coleta e envio de material para laboratório; Estudo dos Programas Nacionais de Sanidade Animal; Programas de controle de roedores e vetores de importância em saúde pública; Controle de resíduos provenientes das atividades pecuárias.

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Capacitar o aluno a realizar o planejamento de saúde para a prevenção, o controle e a erradicação de enfermidades de interesse econômico e zoonótico.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Familiarizar o (a) discente com os conceitos e medidas de defesa sanitária animal;
- Conhecer as doenças de notificação obrigatória;
- Discutir os Programas Nacionais de Sanidade Animal;
- Conhecer as medidas de prevenção, controlar e erradicar doenças de impacto econômico, de importância zoonótica;
- Discutir os programas de controle de roedores e vetores;
- Relacionar o conteúdo com o conceito de Saúde Única.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORREA, W.M.; CORREA, C.N. **Enfermidades infecciosas dos mamíferos domésticos**. 2. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1992. 843p.

BRASIL. **Apostilas, Instruções Normativas, Resoluções, Circulares, Regulamentos Técnicos e normas técnicas da Secretaria Nacional de Defesa Agropecuária** – MAPA.

M. HIPOLITO; O. FREITAS. **Doenças Infecto-Contagiosas e Parasitárias dos Animais Domésticos**. SP: Melhoramentos, 1975.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Anuário de Saúde Animal FAO-WHO, O.I.E.

BRASIL. **Apostilas, Instruções Normativas, Resoluções, Circulares, Regulamentos Técnicos e normas técnicas da Secretaria Nacional de Defesa Agropecuária** – MAPA

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária

MÓDULO: 4º

COMPONENTE CURRICULAR: Administração rural e empreendedorismo

CARGA HORÁRIA: 60 h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 h

II-EMENTA

Noções de Economia Rural e suas relações com outras disciplinas. Importância da Economia e da Administração para o setor primário. Tipos de organização. Empresas Rurais, Noções de Contabilidade. Mercados Agrícolas. Administração da empresa Rural. Agronegócio e Agricultura familiar. Empreendedorismo: conceitos, características do comportamento empreendedor, tipos de empreendedorismo, Empreendedorismo e Economia rural: plano de negócios, análise financeira e econômica da empresa rural.

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Capacitar o aluno para ter noções de Administração, Economia e Empreendedorismo Rural possibilitando a compreensão e conhecimento dessas disciplinas para a gestão dos negócios agrícolas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Ao final da unidade o aluno será capaz de:
- Definir administração rural, as formas de planejamento da empresa rural, fatores de produção e projetos.
- Identificar as tendências de mercado e como reduzir riscos e incertezas;
- Apontar controle econômico dos custos agropecuários: custos de produção; depreciação; renda bruta total; despesas; renda líquida total; lucratividade; ponto de equilíbrio; curva de oferta.
- Comparar Juros simples e compostos.
- Definir objetivos, importância, beneficiários, finalidades, classificação, princípios básicos, garantias, taxa de juros do crédito rural.
- Identificar as características da empresa rural, avaliação do patrimônio da empresa rural, características das atividades atuais, Investimentos programados, características das atividades programadas, mercado e comercialização; cronograma de aplicação, estruturas dos custos e receitas, capacidade de pagamento, garantias oferecidas na elaboração de um projeto agropecuário.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- KAY, R. D. Gestão de propriedades rurais / Ronald D. Kay, William M. Edwards, Patricia A. Duffy ; tradução Théo Amon ; revisão técnica : Paulo Dabdab Waquil. – 7.ed. – Porto Alegre : AMGH, 2014.
- ROCHA, M.N.T. Manual do empregador rural. Maria Nívia Taveira Rocha; José Benedito Monteiro. 3 ed. Revista – Goiânia : SEBRAE/GO, 1996.
- Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho/ Editores: Jurij Sobestiansky, ... [et al.]. – Serviço de Produção de Informação – SPI. EMBRAPA. Brasília. 1998.
- CHIAVENATO, I. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 4ª ed. Barueri: Manole, 2012.
- DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 5ª ed. Rio de Janeiro: Empreende/LTC, 2014.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DOLABELA, F. A Oficina do Empreendedor. São Paulo: Cultura Editores, 2001.
BERNARDI, L. A. Manual de Empreendedorismo e Gestão – Fundamentos, Estratégias e Dinâmicas. São Paulo: Atlas. 2003.
DOLABELA, F. O segredo de Luisa. São Paulo: Sextante, 2008.

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária

MÓDULO: 4º

COMPONENTE CURRICULAR: Mecanização agrícola

CARGA HORÁRIA: 60 h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 h

II-EMENTA

Histórico e evolução da mecanização agrícola. Tração animal. Elementos básicos de mecânica. Mecanismos de transmissão de potência. Lubrificação e lubrificantes. Motores de combustão interna. Sistemas auxiliares de motores agrícolas. Tratores agrícolas. Capacidade operacional. Máquinas e técnicas utilizadas no preparo do solo. Distribuição de adubos e calcários. Plantio, cultivo e aplicação de defensivos agrícolas. Máquinas utilizadas na colheita. Determinação do custo operacional dos conjuntos mecanizados.

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Fornecer aos estudantes conhecimentos para utilização adequada das máquinas e implementos agrícolas na propriedade rural.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Possibilitar ao estudante o conhecimento do correto planejamento para a utilização das máquinas dentro da propriedade rural, habilitando-o à utilização adequada das mesmas;
- Motivar o aluno no sentido de que o mesmo venha a promover o bem-estar social do homem do campo, tornando-o mais produtivo, através da adequada utilização de tratores, máquinas e implementos agrícolas;
- Possibilitar conhecimentos sobre motores de combustão interna; tratores, máquinas e implementos agrícolas; manutenção e gerenciamento das máquinas agrícolas.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COMETTI, N. N. **Mecanização Agrícola**. 1. Ed. Curitiba – PR: Editora LT, 2012. 160p
SILVEIRA, G. M. **Máquinas para Colheita e Transporte**. Viçosa – MG: Editora Aprenda Fácil, 2001. 292p.
MIALHE, L. G. **Manual de Mecanização Agrícola**. Ouro Fino – MG: Editora Agronômica Ceres, 1974. 301p.
MIALHE, L. G. **Máquinas Agrícolas para Plantio**. 1. Ed. Campinas – SP: Millennium Editora, 2012, 648p.
SILVEIRA, G. M. **Máquinas para Plantio e Condução das Culturas**. Viçosa – MG: Editora Aprenda Fácil, 2001. 334p.
SILVEIRA, G. M. **Os Cuidados com o Trator**. Viçosa - MG: Aprenda Fácil, 2001. 309 p.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MACHADO, A. L. T. **Máquinas para Preparo do Solo, Semeadura, Adubação e Tratamentos Culturais**. Pelotas: Universitária/UFPEL, 1996. 367p.

MIALHE, L. G. **Maquinas Motoras na Agricultura**. São Paulo: EPU/EDUSP, 1980. 289p.

REIS, A. V. et al., **Motores, Tratores, Combustíveis e Lubrificantes**. Pelotas, RS: Editora e Gráfica Universitária - UFPel, 1999. 315 p.

SALTON, J. C. HERNANI, L. C.; FONTES, ZANONI, C. **Sistema de Plantio Direto: O produtor pergunta, a Embrapa responde**. 3. Ed. Brasília: Embrapa, 1998. 248p.

SILVEIRA, G. M. **Preparo do solo: Técnicas e implementos**. Viçosa - MG: Aprenda Fácil, 2001. 292p.

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária

MÓDULO: 4º

COMPONENTE CURRICULAR: Extensão Rural, Associativismo e Cooperativismo

CARGA HORÁRIA: 60h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 h

II-EMENTA

Fundamentos da Extensão Rural; Caracterização de produtores rurais; Estrutura agrícola do Brasil. Métodos de aprendizagem e treinamento; Processos de comunicação e difusão de inovações; A profissão do extensionista: evolução histórica, diversidade de funções e dificuldades atuais.

Associativismo. Cooperativismo. Cooperação e economia solidária. Participação e gestão participativa.

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Propiciar aos alunos conhecimentos básicos sobre a origem, evolução, pressupostos, desafios e tendências da extensão rural, associativismo e cooperativismo no Brasil, tendo em vista nossa história e estrutura agrícola e agrária, dando condições para que possam atuar de forma consciente, crítica e criativa no desenvolvimento do meio rural e da sociedade como um todo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar o papel da Extensão Rural no processo de desenvolvimento da agricultura brasileira e suas relações com os demais instrumentos de Política públicas;
- Estudar e compreender os modelos teóricos de difusão e adoção de inovação tecnológica, fazendo uma reflexão crítica, sobre as questões de comunicação; metodologia e planejamento da Extensão Rural brasileira;
- Instrumentalizar o aluno através de seminários, debates, programas de extensão, e outros, dando condições para que exercitem o desenvolvimento das habilidades de transferência de inovações, fundamentais no trabalho de Extensão Rural;
- Apresentar as características, conceito e legislação do associativismo e cooperativismo;
- Desenvolver habilidades para propor novos modelos de Extensão Rural no Brasil, baseados no princípio da equidade das populações rurais;
- Discutir a importância das políticas públicas para o associativismo e cooperativismo;
- Conhecer e praticar os métodos individuais e grupais de comunicação rural e difusão de inovações.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAUJO NETO, S. E. **Extensão rural**. Editora Brazil Publishing; 1ª ed. 2020. 128p.
 BIASI, C. A. F; GARBOSSA NETO; SILVESTRE F.S.; ANZUATEGUI, I. A. **Métodos e meios de comunicação para a Extensão Rural**. Volume I e II, Curitiba, 1979.
 PAULO FREIRE. **Extensão ou comunicação?** Trad. Rosisca Darcy de Oliveira. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1983.
 SILVA, R. C. **Extensão rural**. Editora Érica; 1ª ed. 2013. 120p.
 FIORINI, C. G.; ZAMPAR, A. C. **Cooperativismo e empreendedorismo**. Editora Pandorga, 1ªed. 2015. 312p.
 GONÇALVES NETO, A. A. **Sociedades Cooperativas**. Editora Lex, 1ªed. 2018. 590p.
 OLIVEIRA, D. P. R. **Manual De Gestão Das Cooperativas: Uma Abordagem Prática**. Editora Atlas, 7ªed. 2015. 360p.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORSATTO, R. S. **O Papel da Extensão Rural no Fortalecimento da Agricultura Familiar e da Agroecologia: Textos Introdutórios**. Editora Edufscar; 1ª ed. 2017. 55p.
 MORAES, C. S. **Uma revolução científica da extensão rural e a emergência de novo paradigma**. Editora Appris; 1ª ed. 2018. 139p.
 CARDOSO, U. C. **Associação: Série Empreendimentos Coletivos**. Apostila Sebrae, 2014. 46p.
 PINHO, D. B. **Gênero e desenvolvimento em cooperativas**. SESCOOP/OCB, Santo André: ESETEC Editores associados, 2000.

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária

MÓDULO: 4º

COMPONENTE CURRICULAR: Fundamentos da Agroindústria

CARGA HORÁRIA: 45 h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 h

II-EMENTA

A agroindústria no Brasil: histórico e tendências. Principais tipos de indústrias de alimentos. Introdução à microbiologia geral e a microbiologia de alimentos. Principais alterações em alimentos. Industrialização e conservação de alimentos. Boas práticas de fabricação. Introdução ao processamento técnico e armazenamento de alimentos. Higienização e sanitização da matéria-prima, do manipulador, do local de produção, dos equipamentos, utensílios e do produto acabado. Processamento de frutas, hortaliças, carnes, leite, ovos, pescado e produtos de apicultura. Abate humanitário e clandestino. Esferas de Inspeção: Federal, Estadual e Municipal. Produtos não alimentares.

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Oferecer aos alunos conhecimentos teóricos e práticos que os capacitem a beneficiar, conservar e estocar os produtos de origem animal e vegetal, conforme exigem as instruções normativas e os regulamentos técnicos de identidade e qualidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer o panorama da agroindústria no Brasil e sua importância no desenvolvimento da região.
- Aplicar os processos de conservação de alimentos na transformação da matéria-prima em produtos, utilizando as normas de higiene e sanitização.
- Observar as tendências da agroindústria no Brasil e sua comercialização.

- Aplicar as tecnologias envolvidas na produção de leite e derivados, observando a legislação vigente.
- Empregar as tecnologias envolvidas na produção de carnes e derivados, ovos, pescado, e produtos de apicultura, observando a legislação vigente.
- Empregar as tecnologias envolvidas no processamento de frutas e hortaliças, observando a legislação vigente

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOBBIO, P.A.; BOBBIO F.O. **Introdução a Química de alimentos**. 3º Edição Ed. Varela, 2003, 238p.
EVANGELISTA, José. **Tecnologia de alimentos**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.
FELLOWS, P. J. **Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
ROCCO, S.C. **Embutidos, frios e defumados**. Brasília: EMBRAPA - SPI, 1996.
TRONCO, V.M. **Manual para inspeção da qualidade do leite**. 3ª Ed. Santa Maria: Editora UFSM, 2008.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GAVA, A.J. **Princípios de tecnologia de alimentos**. 1º Edição Ed. Nobel, 2002, 284 P.
LANDGRF, M. **Microbiologia dos alimentos**. 1º Edição Ed. Atheneu, 2003, 182p
BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Defesa Animal. Legislações. **RIISPOA** - Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal. MAPA. Aprovado pelo decreto nº 9.013, de 29 de março de 2017. Dispõe sobre a inspeção industrial e sanitária de produtos de origem animal.

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária

MÓDULO: 4º

COMPONENTE CURRICULAR: Planejamento e Projetos Agropecuários

CARGA HORÁRIA: 45h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3h

II-EMENTA

- Planejamento da empresa rural: conceito, importância e tipos;
- Projetos agropecuários:
 - Descrição e formatação
 - Modelo de Projeto proposto
 - Custos de produção (métodos de cálculo, tipos, fixos, variáveis, custo-benefício...)
 - Pesquisa e análise de mercado
 - Produção em escala
 - Crédito rural e financiamento
 - Viabilidade financeira e técnica dos projetos
- Elaboração e análise de projetos agropecuários.

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Capacitar o discente sobre os fundamentos teóricos e práticos envolvidos na elaboração de projetos agropecuários, sua análise e avaliação da viabilidade técnica e econômica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender a importância do planejamento na empresa rural;
- Entender como são calculados os custos de produção;
- Aplicar os conceitos básicos sobre pesquisa e análise de mercado;
- Definir e implementar a o escalonamento da produção;
- Conhecer o contexto do crédito rural, as formas de acesso ao produtor rural e utilização;
- Saber elaborar Projetos Agropecuários;
- Avaliar a viabilidade técnica e econômica de um projeto agropecuário.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BREITENBACH, R. Gestão rural no contexto do agronegócio: desafios e limitações. Desafio Online, v. 2, n. 2, p. 714-731, 2014.
- Curso técnico em agronegócios: Gestão de custos. Senar, Brasília 2015.
- IUDÍCIBUS, S.; MELLO, G. R. Análise de custos: uma abordagem quantitativa. São Paulo: Atlas, 2013.
- COGAN, S. Custos e formação de preços: análise e prática. São Paulo: Atlas, 2013.
- COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Custos de produção agrícola: a metodologia da Conab. Brasília: Conab, 2010.
- CREPALDI, S. A. Contabilidade rural: uma abordagem decisória. São Paulo: Atlas, 2012.
- SCHIER, C. U. C. Gestão de custos. Curitiba: Intersaberes, 2013.
- SANTOS, G. J.; MARION, J. C.; SEGATTI, S. Administração de custos na agropecuária. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 165 p.
- CONSOLIDAÇÃO DAS NORMAS DO CRÉDITO RURAL. Editora dos criadores Ltda, 1976. São Paulo.
- HOLANDA, Nilson. Planejamento e Projetos. 1ª edição, Rio de Janeiro, APEC, Brasília, 1975.
- PROGRAMA DE TREINAMENTO RURAL SUDENE/PNUD/BANCO MUNDIAL. Manual de Elaboração e Análise de Projetos de Desenvolvimento Rural. Recife, 1987.
- BANCO DO NORDESTE DO BRASIL, Curso de Elaboração de Projetos. B.N.B, 1999.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Guia de Crédito Rural - safra 2017/2018: CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL - CNA

[guia_do_credito_rural_versaoonline.pdf](#)

<https://www.siangri.com.br/blog/credito-rural-2020-como-funciona>

Crédito Rural na sua empresa/ Caixa. www.caixa.gov.br/empresa/credito-financiamento/credito-rural/Paginas/default.aspx.

Crédito rural — Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento www.agricultura.gov.br/assuntos/politica-agricola/credito-rural.

Crédito rural — Como funciona e quem tem direito? <https://www.creditooudebite.com.br/credito-rural-como-funciona-quem-tem-direito/>

Administração rural - Economia rural, mercados e comercialização www.ebah.com.br/content/ABAAAoxQAF/administracao-rural

ADM. E ECONOMIA RURAL www.ifcursos.com.br/sistema/admin/.../09-40-22-apostilaadmeeconomiarural.pdf

ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETOS

www.ead.cesumar.br/moodle2009/lib/ead/arquivosApostilas/1477.pdf Projetos Agropecuários

- FMVZ/Unesp www.fmvz.unesp.br/Home/Graduacao/Zootecnia/projetos-agropecuarios.pdf

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária

MÓDULO: 4º

COMPONENTE CURRICULAR: Agroecologia

CARGA HORÁRIA: 30 h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 2 h

II-EMENTA

Origem e desenvolvimento da agricultura e a modificação dos ecossistemas naturais. Agricultura e crise ambiental e social. Agroecologia: conceitos e princípios. O papel da biodiversidade nos agroecossistemas. As dinâmicas socioeconômicas em agroecologia. Agroecossistemas: desenhos,redesenhos e fluxos. Noções de regulamentação da Agroecologia e Agricultura Orgânica no Brasil.

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

-Formar o profissional técnico em agropecuária apto a promover, orientar e administrar a utilização dos fatores de produção, com vistas a realizar a produção vegetal e animal de base ecológica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar ao discente o conhecimento da origem e desenvolvimento da agricultura e a modificação dos ecossistemas naturais.
- Conhecer a Agroecologia: conceitos e princípios, como também o papel da biodiversidade nos agroecossistemas e as dinâmicas socioeconômicas em agroecologia.
- Familiarizar os discentes com os Agroecossistemas: desenhos redesenhos e fluxos.
- Desenvolver o aprendizado das Noções de regulamentação da Agroecologia e Agricultura Orgânica no Brasil.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ALTIERI, M. A. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. 3ª Edição. São Paulo: Expressão Popular, 2012.
2. ALTIERI, M. A.; NICHOLLS, C. Biodiversidad y manejo de plagas em agroecossistemas. Barcelona: Icaria, 2007. BURG, I.;
3. MAYER, P. H. Alternativas ecológicas para a prevenção e controle de pragas e doenças: caldas, biofertilizantes, fitoterapia animal, formicidas, defensivos naturais e sal mineral. 30 Ed. Francisco Beltrão: Grafite, 2006.
4. CONWAY, G. Ecosystem analysis. Imperial College Center for Environmental Technology. University of London, 1986.
5. CASADO, G.G; MOLINA, M.G.; GUZMÁN, E.S. Introducción a la Agroecología como desarrollo rural sostenible. Madrid: Mundi Prens, 2000.
6. DA COSTA, M. B. B. Agroecologia no Brasil: história, princípios e práticas. São Paulo: Expressão Popular, 2017. GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000.
7. GUZMÁN, E.S. Desde el pensamiento social agrário. ISEC: Universidad de Córdoba, 2006.
8. GLIESSMAN, S. R. De la sociologia rural a la agroecología. Barcelona: Icaria, 2006. KHATOUNIAN, C. A. A reconstrução ecológica da agricultura. Botucatu: Agroecológica, 2001.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- SAUER, S.; BALESTRO, M.V. Agroecologia e os desafios da transição agroecológica. São Paulo: Expressão Popular, 2009.
- 2.VANDERMEER, J. H. The ecology of agroecosystems. Sudbury: Jones & Bartlett Learning, 2010.
- 3.VAN DER PLOEG, J. D. Camponeses e impérios alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Técnico em Agropecuária

MÓDULO: 5º

COMPONENTE CURRICULAR: Estágio Curricular Obrigatório

CARGA HORÁRIA: 180 h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 8 h

II-EMENTA

Estágio Supervisionado: definição, objetivos, etapas e partes envolvidas; Aspectos legais do Estágio Profissional e Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008 (Lei do estágio); O Estágio Supervisionado na Formação do Técnico em Agropecuária; Observação e realização de práticas de manejo na produção animal e vegetal; Orientação para elaboração do relatório de estágio supervisionado.

III- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Compreender o contexto socioeconômico do campo de estágio, desenvolver postura crítica e profissional nos discentes, apresentar as normas do estágio curricular e proporcionar vivências práticas na atuação do técnico em agropecuária.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Incentivar o desenvolvimento de habilidades e competências importantes para o técnico em agropecuária;
- Motivar o trabalho em equipe;
- Permitir a construção de conhecimentos no espaço profissional de atuação do técnico em agropecuária;
- Propiciar a inserção do discente no mundo do trabalho, despertando uma visão crítica do espaço profissional e fomentando o desenvolvimento de propostas para a intervenção positiva na resolução das dificuldades encontradas no ambiente.
- Desenvolver a habilidade em elaborar e formatar documentos de acordo com as normas da ABNT.

IV- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BIANCHI, A.C. de M.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. **Manual de orientação: estágio supervisionado**. 4. ed. São Paulo: Pioneira: Cengage Learning, 2009. 98 p.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007.
- MILLEN, E. **Guia do técnico agropecuário: veterinária e zootecnia**. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1984. 794 p.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEVEDO, C. A. M.; AZEVEDO, A. G. **Metodologia científica: contributos práticos para elaboração de trabalhos académicos**. 5ª ed. Lisboa: Universidade Católica Editora, 2000.

BRASIL. **Lei nº 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes.

CASTRO, C. M. **A Prática da Pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2006.

CONEA - **A Proposta Catarinense para o ensino Técnico Agrícola no Brasil**./ organizado por Conselho Estadual do Ensino Agrícola de Santa Catarina – CONEA – Blumenau, SC: IFC, 2018.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARCONI, M de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. rev. e amp. São Paulo: Atlas, 2009. 225 p.

NISKIER, Arnaldo; NATHANAEL, Paulo. **Educação, estágio e trabalho**. São Paulo: Integrare Editora, 2006.

OLIVEIRA, J. L. **Texto acadêmico: técnicas de redação e pesquisa científica**. Petrópolis: Vozes, 2005.

REIZ, P. **Manual de Técnicas de Redação Científica**. 3. ed. São Paulo: Editora HYRIA, 2014.

RIOS, Kamila Gonçalves. Estágio supervisionado externo no instituto federal de educação, ciência e tecnologia baiano – campus Senhor do Bonfim: implicações e perspectivas. 47 f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola). Universidade

ROESCH, S. M. A., et al. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.